

ESCATOLOGIA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Gibson, Stephen

Escatologia [livro eletrônico] / desenvolvido pelo Stephen Gibson; tradução Rodrigo Lombardi Morais. -- Porto Alegre, RS: Editora Selá, 2023.

PDF

Título original: EschatologyBibliografia.

ISBN 978-65-980523-2-4

23-173292

CDD-236

Índices para catálogo sistemático:

1. Escatologia: Cristianismo 236

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Revisão: Carolina Lombardi Morais e Eliezer Bernhardt Morais

Shepherds Global Classroom existe para equipar o corpo de Cristo ao prover um currículo para líderes cristãos ao redor do mundo. Nosso objetivo é multiplicar programas de treinamento aos indígenas e entregar um currículo de 20 cursos como ferramenta nas mãos de professores espirituais em todos os países do mundo.

Este curso está disponível para download gratuito em <https://www.shepherdsglobal.org/courses/>

Autor: Dr. Stephen K. Gibson

Copyright © 2019 Shepherds Global Classroom

Traduzido em Português da Segunda Edição em Inglês. ISBN: 978-65-980523-2-4

Todos os direitos reservados.

Materiais de terceiros estão sob o copyright dos seus respectivos donos e são compartilhados sob diversas licenças.

A não ser que indicado, todas as citações bíblicas são da Nova Versão Internacional (NVI)TM © 1993, 2000. Copyright por International Bible Society. Usado com permissão.

Observação sobre permissão:

Este curso poderá ser impresso e distribuído livremente no formato físico e digital sob as orientações seguintes: (1) O conteúdo do curso não poderá ser alterado de nenhuma forma; (2) Os livros não poderão ser vendidos para obtenção de lucro; (3) Instituições de educação são livres para usar /imprimir este curso, mesmo se cobrarem taxas de inscrição; e (4) O curso não poderá ser traduzido sem a permissão e a supervisão da Shepherds Global Classroom.

Índice

Visão Geral do Curso	5
Lição 1: O Valor da Escatologia	7
Lição 2: Profecias Cumpridas e Israel	15
Lição 3: Introdução à Escritura Apocalíptica	25
Lição 4: Os Grandes Temas da Escatologia	31
Lição 5: O Discurso das Oliveiras.....	39
Lição 6: Daniel (Capítulos 1-6).....	47
Lição 7: Daniel (Capítulos 7-12)	55
Lição 8: Apocalipse (Capítulos 1-5).....	61
Lição 9: Apocalipse (Capítulos 6-22)	71
Lição 10: O Milênio	81
Lição 11: A Grande Tribulação	89
Lição 12: O Arrebatamento	95
Lição 13: A Questão do Sofrimento.....	107
Lição 14: Uma Visão Cristã sobre a Perseguição	117
Lição 15: Uma Nova Terra.....	123
Fontes Recomendadas	129
Registro de Tarefas.....	131

Visão Geral do Curso

Descrição do Curso

Este curso estuda as doutrinas cristãs sobre os últimos tempos, baseadas na escritura bíblica profética. O curso enfatiza doutrinas essenciais, tais como a volta de Cristo, o julgamento final e o reino eterno de Deus. O curso apresenta várias controvérsias na escatologia, mas não resolve todas as questões. Também inclui um estudo dos livros bíblicos de Daniel e Apocalipse, juntamente com outras seções de escrituras proféticas.

Objetivos do Curso

1. Ler e observar o conteúdo da escritura profética.
2. Aprender os termos e os grandes temas da escatologia.
3. Observar a relação entre as doutrinas da escatologia e outras doutrinas cristãs.
4. Distinguir entre doutrinas essenciais e discutíveis da escatologia.
5. Entender como um cristão pode manter a fé no sofrimento, no desastre e nas condições do mundo que parecem contradizer a fé.
6. Aprender a viver uma vida cristã consistente com a mensagem da escritura profética.

Direções aos Líderes de Classe

As lições variam em tamanho e algumas delas possuem tópicos controversos. Cobrir uma lição em cada aula pode não ser possível. Se uma lição não for finalizada em uma aula, o líder de classe deve estar preparado para introduzir a lição novamente e finalizá-la na próxima aula.

Existem muitas opiniões diferentes sobre os tópicos abordados neste curso. O líder de classe deve entender que pode ser impossível discutir um tópico até que todos concordem. Quando um tópico tiver sido abordado adequadamente, o grupo deve seguir para o próximo. O líder de classe não deve permitir que os alunos fiquem bravos e façam acusações nas discussões.

Notas para os líderes de classe estão inclusas ao longo do curso com orientações para partes específicas das lições. *Elas estão em itálico.*

Perguntas para discussão e atividades em aula são indicadas pelo símbolo ►. Nas perguntas para discussão, o líder de classe deve fazer a pergunta e dar aos alunos tempo para discutir a resposta. Se o mesmo aluno geralmente responde primeiro ou se alguns alunos não falarem, o líder pode direcionar a pergunta para alguém: "Igor, você poderia responder a esta pergunta?".

Muitas **passagens bíblicas** são usadas no curso. Passagens que devem ser lidas em voz alta na aula também são indicados pela flecha ou em **negrito**. Em outros momentos, as referências bíblicas são colocadas em parênteses no texto. Por exemplo: (1 Coríntios 12:15). Essas referências servem de apoio para as declarações no texto. Não é necessário ler sempre as passagens entre parênteses.

Ocasionalmente há uma **citação em bloco de um teólogo**. Quando a aula chegar a uma citação, o líder de classe poderá pedir para um aluno ler e explicá-la. Nós não necessariamente concordamos com tudo o que esses teólogos ensinaram, mas podemos aprender com eles.

Cada lição termina com **tarefas**. Elas devem ser feitas e entregues antes da próxima aula. Se um aluno não completar uma tarefa, ele poderá fazer depois. Porém, o líder deve encorajar os alunos a manterem o cronograma para que eles aprendam mais em cada aula.

No começo da aula o líder de classe deve coletar as tarefas escritas da lição anterior. Algumas vezes, o líder pode pedir a alguns alunos para compartilharem sobre o que escreveram.

Um dos propósitos do curso é preparar os alunos para se tornarem professores. O líder de classe deve dar a eles oportunidades para desenvolverem as suas habilidades de ensino. Por exemplo, o líder de classe deve ocasionalmente deixar um aluno ensinar uma pequena seção da lição para a classe.

Se o aluno deseja **receber um certificado do Shepherds Global Classroom**, ele deve participar das aulas e completar as tarefas. Um formulário é fornecido no final do curso para registrar as tarefas concluídas.

Lição 1

O Valor da Escatologia

Nota para o Líder de Classe

Deixe vários alunos descreverem o que eles esperam aprender de um curso sobre escatologia. Eles podem dar exemplos de perguntas as quais esperam que sejam respondidas. Você não deve tentar responde-las nesse momento.

O que é Escatologia?

A palavra *escatologia* vem da palavra grega *eschatos*, traduzida como "último", e *logos* traduzida como "estudo de".

Escatologia é uma seção da teologia, a qual geralmente fica para o final de um estudo teológico sistemático. Ela mostra a história do cumprimento da salvação, pois explica a restauração da criação depois da queda e o cumprimento do plano da salvação.

Escatologia é o estudo dos eventos finais na terra, o destino eterno da criação e a natureza do reino eterno de Deus.

O campo de estudo inclui: (1) as partes proféticas da Bíblia; (2) teologias relacionadas; (3) eventos históricos relevantes; e (4) eventos internacionais atuais.

A escatologia nos ajuda a entender a maneira como Deus cumprirá o Seu propósito final para a Sua criação.

A escatologia cristã é necessária e inevitável por causa das doutrinas cristãs fundamentais. Os cristãos acreditam que Deus tem poder e autoridade absolutos sobre o universo. Eles acreditam que o pecado existe como uma rebelião contra Deus. Creem que Cristo proveu a salvação que torna possível a reconciliação dos rebeldes e a restauração da criação caída. Eles creem que a justiça de Deus não pode tolerar o pecado para sempre. Essas são doutrinas fundamentais. Portanto, é necessário que o cristianismo também explique como Cristo irá triunfar, como a salvação será completa, e a autoridade de Deus totalmente restaurada. Mesmo sem previsões nas Escrituras, o cristianismo viria a desenvolver a escatologia. A Bíblia nos dá a revelação de Deus para que possamos ver a essência da escatologia corretamente. A Bíblia constantemente conecta as doutrinas escatológicas com a doutrina da salvação e da vida cristã.

► Quatro alunos diferentes devem ler estas passagens para o grupo: Judas 1:14-15, Tito 2:1-13, João 14:1-3 e Tiago 5:7-8. Como cada uma dessas passagens fazem uma conexão entre escatologia e vida cristã?

A utilidade prática da escatologia é que ela ensina o crente a: (1) ter uma fé que perdura; e (2) viver uma vida cristã consistente com uma perspectiva eterna.

► Um aluno deve ler Colossenses 3:1-6 para o grupo.

Espiritualmente nós já fomos ressuscitados com Cristo. Quando Cristo aparecer, iremos estar com Ele. Porque esperamos Cristo voltar, nós matamos o pecado das nossas vidas e vivemos para agradecer a Deus.

► Quais são as razões pelas quais algumas pessoas não gostam de estudar as profecias bíblicas?

"A brilhante esperança de viver com o Senhor para sempre é um forte incentivo para um viver fiel por parte dos cristãos e uma poderosa força motivadora para se testemunhar."

- Mendell Taylor,
Exploring Evangelism

Razões Pelas Quais Algumas Pessoas Não Estudam Escatologia

(1) Elas não a entendem.

As profecias bíblicas têm formas literárias distintas, incluindo até mesmo visões de animais e monstros estranhos. Esses detalhes não são fáceis de interpretar.

Estudiosos discordam sobre as doutrinas escatológicas. Isso faz com que muitas pessoas sintam que não conseguem saber, com certeza, o que é certo.

Porém, as doutrinas de escatologia são claras. Outros detalhes não são tão claros, mas podemos entender alguns deles ao aplicarmos os princípios corretos de interpretação bíblica.

(2) Elas se assustam.

Muitas pessoas ficam perturbadas pelas descrições bíblicas dos desastres ao redor do mundo e da perseguição. Elas se preocupam sobre a sua segurança e de seus filhos.

Porém, se essas coisas irão acontecer no futuro, o cristão precisa saber como manter a sua fé durante esses tempos.

(3) Elas não querem arriscar uma divisão.

As pessoas frequentemente discordam sobre a interpretação das escrituras proféticas. Os argumentos podem causar uma ruptura na comunhão. Alguns cristãos escolhem não discutir as profecias porque não querem brigar.

Porém, as doutrinas essenciais da escatologia devem ser aceitas por todos os cristãos. A concordância em detalhes menos importantes não deve ser requisito para haver comunhão.

(4) Elas pensam que não há importância prática.

É possível seguir a descrição bíblica de vida cristã sem entender muito sobre profecias. Portanto, algumas pessoas pensam que não vale o esforço de estudá-las, especialmente porque não esperam entendê-las.

Porém, certas doutrinas essenciais são importantes para a vida cristã, tais como a doutrina do julgamento final. As pessoas que ignoram as doutrinas bíblicas sobre o futuro tendem a se tornar muito moldadas no mundo presente e a investirem somente nele.

Uso Indevido das Escrituras Proféticas

As escrituras proféticas são usadas indevidamente se o estudioso:

- Desvia-se das ênfases das verdades centrais;
- Torna-se pessimista sobre o que o ministério pode realizar;
- Não usa a profecia para o seu devido propósito;
- Quebra a unidade com outros cristãos;
- Usa declarações bíblicas obscuras para apoiar doutrinas estranhas.

Exemplos de Abuso Através da Falsa Profecia

As Testemunhas de Jeová previram o fim do mundo em 1975. Em maio de 1974, eles publicaram isto:

Relatos estão sendo ouvidos de irmãos vendendo as suas casas e propriedades e planejando passar o resto dos seus dias neste antigo sistema no serviço pioneiro (anunciando sua religião). Certamente esta é uma boa forma de passar o pouco tempo que resta antes do fim do mundo perverso.¹

Razões para Estudar as Profecias Bíblicas

1. Todas as escrituras são proveitosas (2 Timóteo 3:16).
2. Uma benção é prometida aos leitores de Apocalipse (Apocalipse 1:3).
3. Jesus profetizou (Mateus 24:29-31).
4. As profecias nos confortam quanto aos crentes que sofreram e morreram (1 Tessalonicenses 4:18).
5. As profecias nos encorajam a trabalhar para Deus fielmente (1 Coríntios 15:58).
6. As profecias impulsionam ao zelo espiritual e ao cuidado (1 João 3:2-3, Lucas 21:34).
7. As profecias destinam-se a fortalecer a nossa fé para o futuro (Lucas 21:28, 2 Tessalonicenses 2:2).

¹ *Kingdom Ministry*, maio de 1974

Níveis de Importância

Discussões sobre profecia geralmente focam em questões menores em vez de nas grandes verdades. Os conteúdos das profecias não são igualmente importantes. Nós não vamos tentar abordar tudo sobre profecia neste curso.

Algumas vezes as pessoas imaginam como a marca da besta será, de que país o anticristo virá e quem serão as duas testemunhas. Essas são perguntas que a Bíblia não responde claramente. Nós podemos encontrar algumas evidências nas Escrituras sobre esses detalhes, mas discutir sobre elas não vale a pena.

Existem outros tópicos que a Bíblia explica mais. Alguns exemplos seriam se Jesus irá voltar no início, no meio ou no final da tribulação, e se o milênio é literalmente mil anos. É possível chegar a uma conclusão razoável baseada nas evidências das Escrituras. Porém, essas doutrinas não são essenciais para o evangelho. Você nunca deve quebrar a comunhão com alguém porque você discorda da sua opinião em algumas dessas questões.

Existem algumas verdades necessárias nas profecias bíblicas. Estas são verdades tão claras que todos os que acreditam na Bíblia as aceitam. Estas doutrinas afetam a vida cristã e todo o sistema da doutrina cristã. Exemplos destas doutrinas são: a volta de Jesus, o julgamento final, a ressurreição física de todas as pessoas e o eterno governo de Deus.

Neste curso nós iremos passar tempo nas Escrituras, para que elas possam falar por si próprias. Nós iremos enfatizar as verdades mais importantes da escatologia. Iremos estudar algumas evidências das doutrinas menos importantes, mas iremos permitir ao aluno chegar a suas próprias conclusões. É mais importante que o propósito da escritura profética seja cumprido; que a demonstração do poder e sabedoria de Deus nos motive a confiar e obedecer a Deus.

Os Temas Centrais da Profecia Bíblica

Algumas vezes o estudo da escatologia se torna muito centrado no ser humano. Muitas discussões discorrem sobre o tempo da volta do Senhor em relação a outros eventos, porque nós queremos saber o que irá acontecer conosco.

O estudo da escatologia pode se tornar focado na terra, enquanto estudamos as previsões bíblicas e tentamos entender quais eventos irão acontecer na terra.

Quando nós estudamos o livro de Daniel, devemos notar que a ênfase é a sabedoria, o poder e o reino eterno de Deus. Daniel é um livro inteiramente escatológico e os seus temas tratam de escatologia. Deus revela o que irá acontecer. Os justos irão entender o que está acontecendo, mas os ímpios não entenderão. O reino de Deus irá cobrir toda a terra e durar para sempre. Cristo aparece no livro de Daniel e recebe o reino (Daniel 7:13-14).

Quando nós estudamos o livro de Apocalipse, encontramos os mesmos temas, com mais ênfase em Cristo. O livro é a revelação de Cristo. Ele é o início e o fim – Aquele que tudo começou e que levará até a sua conclusão. Ele é o todo-poderoso.

O pior pecado do anticristo é que ele exige adoração. O grande teste para os crentes é permanecer fiel a Deus. Todos os outros irão adorar o anticristo.

O trono de Deus é central no livro de Apocalipse. As coisas acontecem na terra pela ordem que vem de Deus. Toda a sequência de eventos que trazem o reino de Deus é simbolizada pelos selos no livro de Deus, que Jesus abre um por um.

Ao longo do livro estão passagens de louvor a Deus pelo Seu poder, sabedoria e justiça.

► Qual tema principal você vê no livro de Apocalipse?

Nós não vemos claramente em ordem os contornos dos eventos futuros. Não vemos muitos detalhes sobre eventos que conseguimos entender com certeza. Portanto, fazer da profecia um esboço detalhado dos eventos futuros não estaria cumprindo o seu propósito.

Princípio para Interpretação Bíblica

A ênfase primária de uma passagem bíblica ou de um livro deve guiar o nosso uso da Escritura. Normalmente nós não devemos usar as passagens das Escrituras de uma forma que o escritor não pretendia.

Nós vemos que a glória de Deus é a principal preocupação da escatologia. Em um mundo que parece fora de controle, Deus ainda é soberano. Embora a justiça pareça estar perdendo a batalha, Deus dará a vitória final. Nós podemos não ser capazes de interpretar alguns detalhes com antecedência, mas nós iremos reconhecer o seu cumprimento e saber que Deus os conhecia à frente do tempo. A escatologia constantemente aponta a nossa atenção para Deus.

A Necessidade por Humildade

Se uma pessoa alega compreender completamente todas as escrituras proféticas, ela alega ter um discernimento que não foi dado à igreja nos seus dois mil anos de história. Não se pode confiar nesse tipo de pessoa. Muitas pessoas alegam ter revelações pessoais e completo entendimento, mas as suas visões nunca foram aceitas pela igreja em geral. Algumas pessoas tiveram sucesso em atrair um grupo de seguidores que se assemelhava a uma seita. Algumas pessoas desenvolveram doutrinas estranhas e algumas vezes ensinaram heresias.

As verdades essenciais da escatologia, tais como a volta de Cristo e a ressurreição dos mortos, são essenciais para o cristianismo. Uma pessoa não deve alegar ser um cristão que acredita na Bíblia, se não mantém as doutrinas essenciais. Porém, existem muitos detalhes que não são tão definitivos, e muitas previsões nas Escrituras que são difíceis de entender.

Até mesmo o profeta Daniel disse: "Eu ouvi, mas não compreendi" (Daniel 12:8). O anjo disse a ele que as palavras estavam seladas até o fim dos tempos, mas que naquele tempo os sábios irão entender (12:9-10). Algumas previsões não serão compreendidas até o momento quando serão cumpridas.

John Wesley disse sobre o livro do Apocalipse:

Por muitos anos eu não estudei as partes intermediárias; totalmente sem esperança de entendê-las, depois de infrutíferas tentativas de tantos homens bons e sábios... Eu, de maneira nenhuma, pretendo entender ou explicar tudo o que está contido nesse misterioso livro.²

Que Deus nos ajude a estudar a sua Palavra com humildade e tolerância com as opiniões dos outros.

O Medo de Tessalônica

Um aluno deve ler 2 Tessalonicenses 2 para o grupo. Não é necessário explicar todos os detalhes dessa passagem. Nós iremos estudá-la novamente mais a frente. Sobre o que os crentes de Tessalônica estavam preocupados? Veja o versículo 2.

O versículo 2 nos mostra como a escatologia pode ser mal utilizada. Por causa da escatologia que algumas pessoas estavam ensinando, os crentes estavam preocupados e confusos.

Princípio para Interpretação Bíblica: Nós devemos observar a preocupação endereçada pelo escritor, especialmente quando está claramente declarada.

► Veja a conclusão da passagem (versículos 15-17). O que o apóstolo queria que eles fizessem por causa da sua explicação da escatologia?

Princípio para Interpretação Bíblica: A conclusão do escritor mostra a sua intenção com a passagem. Uma conclusão é algumas vezes sinalizada pela palavra *portanto*.

Ele queria que eles continuassem a viver como cristãos, da forma que haviam sido ensinados. Queria que eles fossem fortes na fé e confortados, em vez de serem controlados pelo medo. Ele queria que continuassem a realizar boas obras, em vez de pensar apenas em sobreviver.

O uso adequado da escatologia irá alcançar os mesmos objetivos que o apóstolo Paulo teve.

² John Wesley, *Notas Explicativas de John Wesley (NT)*, "Apocalipse", Editora Filhos da Graça. Disponível em <https://www.biblestudytools.com/commentaries/wesleys-explanatory-notes/> 2 de novembro de 2020.

Tarefas da Lição 1

1. Tarefa Escrita: Veja as quatro razões pelas quais algumas pessoas não gostam de estudar as profecias. Imagine que alguém diz para você: "Eu não gosto de estudar as profecias porque..." (dando uma das quatro razões). Escreva algumas frases explicando para essa pessoa por que ela não deve evitar as profecias por causa da razão apresentada.
2. Estudo da Passagem: Estude 1 Tessalonicenses 5:1-11. Porque esperamos a volta do Senhor e a destruição da terra, nós vivemos vidas santas e não fazemos das coisas terrenas as nossas prioridades. Escreva um resumo da mensagem dessa passagem.

Lição 2

Profecias Cumpridas e Israel

Nota para o Líder de Classe

Você pode pedir a dois ou três alunos para compartilharem o que eles escreveram nas tarefas da Lição 1.

Como um exercício de revisão opcional, você pode ler algumas das passagens da Bíblia que estão na seção "Razões para Estudar as Profecias Bíblicas" (da Lição 1) e pedir aos alunos para darem a razão baseada em cada passagem. Por exemplo, leia Apocalipse 1:3, e então pergunte: "Quais razões essa passagem nos dá para estudar as profecias?"

Esta lição tem duas partes. A primeira é sobre o significado das profecias cumpridas. A segunda parte descreve a história de Israel e as profecias sobre Israel, que muitos estudiosos consideram importantes para a escatologia.

Parte 1: Profecias Cumpridas

O Significado das Profecias Cumpridas

Este curso é um estudo do que a Palavra de Deus revela sobre o futuro. Esta lição irá estudar brevemente algumas profecias cumpridas, porque elas mostram como a profecia foi importante no passado.

A Bíblia faz algumas declarações sobre como nós devemos pensar sobre as profecias.

► Um aluno deve ler Isaías 46:9-10 e Isaías 48:3, 5 para o grupo. O que esses versículos nos mostram sobre a importância das profecias cumpridas?

Deus mostra que Ele pode decidir o que irá acontecer e Ele pode fazer acontecer. As profecias cumpridas mostram o controle de Deus.

Algumas vezes, Deus disse o que iria fazer antes de fazer, pois assim, as pessoas saberiam que isso aconteceu pelo Seu poder e não pelo poder de falsos deuses.

Deus diz que Ele é aquele que sabe tudo o que irá acontecer desde o princípio. Ele também tem o poder para dizer o que Ele irá fazer. Nenhuma outra força pode impedi-Lo de realizar a Sua vontade.

"Conhecidas são a Deus, desde o princípio do mundo, todas as suas obras" (Atos 15:18)³. Desde o princípio dos tempos, Deus sabia tudo o que iria fazer. Isso indica que Ele sabe todas as coisas, porque Ele não teria como saber as Suas próprias ações futuras, se não

³ Almeida Corrigida Fiel.

conhecesse todas as situações futuras. Nunca algo surpreendeu a Deus. Ele nunca está despreparado para as coisas que acontecem.

► Um aluno deve ler Deuteronômio 18:22 para o grupo. Por que era necessário para um profeta ser perfeitamente preciso quando dizia que falava em nome de Deus? Como isso é diferente de pregar e ensinar no geral?

Por causa do completo conhecimento e poder de Deus, qualquer profeta que alegava falar em nome de Deus deveria ser completamente preciso. Isso não significa que o profeta sabia tudo ou que todas as suas opiniões estavam certas; mas quando o profeta dizia que ele tinha uma mensagem de Deus, essa mensagem precisava ser exata. Se uma previsão do profeta estivesse errada, as pessoas não deveriam confiar nele como profeta.

► E se uma pessoa profetiza algo que se torna realidade, mas ensina doutrinas que não são verdadeiras? Nós devemos segui-la?⁴

► Um aluno deve ler Deuteronômio 13:1-3 para o grupo.

Uma profecia correta não é suficiente para provar que uma pessoa é de Deus.

Profecias Cumpridas Registradas nas Escrituras

Nota para o líder de classe: Se o grupo precisa poupar tempo, não é necessário ver as referências desta seção.

A Bíblia contém o registro do cumprimento de muitas profecias. Esta seção fornece alguns exemplos.

Quando a cidade de Jericó foi destruída, Josué amaldiçoou quem reconstruísse a cidade. Ele disse que o filho mais novo e o mais velho daquela pessoa iria morrer (Josué 6:26). O cumprimento dessa profecia está registrado em 1 Reis 16:34.

O exército de Judá enfrentou um grande exército de inimigos, mas o profeta disse que eles não precisariam lutar. Porque o rei acreditou na mensagem de Deus, ele enviou cantores em frente ao seu exército para liderá-los em louvor a Deus. Deus fez com que os inimigos começassem a lutar entre si até que todos eles fossem mortos (2 Crônicas 20:14-17, 20-23).

Uma Profecia Fracassada

"A batalha do grande dia do Deus todo-poderoso (Apocalipse 16:14), que terminará em 1914 d.C. com a derrubada do atual governo da terra, já começou."

- Publicação das Testemunhas de Jeová,
The Time is at Hand



⁴ Imagem: "Evidently, 2012 is a lie" by Geoff Sloan, obtido em <https://www.flickr.com/photos/g Sloan/5523158255>, used under CC BY 2.0, dessaturada e cortada a partir do original.

O profeta Elias previu detalhes sobre a morte de Acabe e Jezabel (1 Reis 21:19, 23). Ele disse que cães iriam lambar o sangue de Acabe e iriam comer Jezabel. As profecias foram cumpridas (1 Reis 22:38 e 2 Reis 9:30-36).

Cumprimentos na História

Ciro da Pérsia

O Império da Babilônia conquistou o reino de Judá e levou a maioria da população para outro país. O profeta Isaías previu que o Rei Ciro da Pérsia iria libertar os judeus para retornar ao seu país e que ele iria ordenar a reconstrução do templo e da cidade (Isaías 44:28, Isaías 45:1, 13). Isaías fez essa previsão mais de 100 anos antes de seu cumprimento. No tempo do ministério de Isaías, a Pérsia não era o império dominante, e Ciro ainda não havia nascido.

A Bíblia registra o cumprimento dessa profecia em Esdras 1:1-8. O historiador judeu Josefo e outros historiadores judeus escreveram sobre isso. O historiador grego Heródoto deu uma descrição da conquista da Babilônia por Ciro. Um antigo historiador persa escreveu sobre a decisão de Ciro de enviar as pessoas de muitos países de volta para as suas pátrias. Seus escritos são chamados de *Cilindro de Ciro*. O *Cilindro* não menciona os judeus especificamente, mas mostra que Ciro definiu essa política.

Isaías chamou Ciro de “ungido” de Deus (Isaías 45:1), e Deus deu a ele poder para realizar o Seu plano. Isso não significa que Ciro conscientemente serviu a Deus. O *Cilindro de Ciro* diz que Ciro alegou ser abençoado por Marduque, um deus da Babilônia.

Deus é glorificado pelo cumprimento dessa profecia, não apenas por causa do Seu conhecimento à frente do tempo, mas porque Ele fez de um rei pagão seu servo, para cumprir os seus propósitos.

Alexandre, o Grande

O profeta Daniel previu que um governante do império grego iria conquistar o império dos medos e persas, e ninguém iria derrotá-lo (Daniel 8:3-7, 20-21). No tempo da previsão não existia nenhum império grego e nenhum poderoso rei grego.

Daniel previu que o imperador grego iria repentinamente “ser quebrado” enquanto ele ainda era forte. Ele seria substituído por quatro governantes, que não seriam seus descendentes (Daniel 8:8, 22; Daniel 11:4).

Alexandre, o Grande, cumpriu essas profecias 200 anos depois. Ele formou o império grego e conquistou o império persa. Quando morreu jovem em 323 a.C., o território foi dividido pelos quatro generais em seu exército.

Deus é glorificado pelo cumprimento dessa profecia, porque, em um mundo onde grandes poderes estavam em conflito, Ele sabia com muita antecedência o que iria acontecer.

O Repatriamento de Israel

Na Bíblia, Deus repetidamente prometeu que os judeus iriam retornar a sua pátria dos vários lugares por onde haviam sido espalhados. Séculos antes de acontecer, Deus sabia que Israel iria novamente se tornar uma nação com um território. Ele sabia que milhões de judeus iriam retornar das nações do mundo.⁵

Profecias Messiânicas

Algumas profecias no Antigo Testamento eram obviamente sobre o Messias e foram cumpridas por Jesus. O Messias será da tribo de Judá (Gênesis 49:10; Hebreus 7:14); o Messias virá da família de Jessé (Isaías 11:1, 10; Lucas 3:32); o Messias irá nascer em Belém (Miquéias 5:2; Mateus 2:1-6).

Algumas profecias tinham um simbolismo especial. Por exemplo, um profeta previu que o Messias iria entrar em Jerusalém em um jumento. Isso não significava apenas que Ele iria usar o meio de transporte que era normal naquele tempo. Era costume que um rei, que chegasse ao poder pacificamente em vez de conquistá-lo pela força, entrasse na capital em um jumento e fosse acolhido pelo povo. Isso é o que foi predito, e é o que Jesus fez (Zacarias 9:9; Mateus 21:1-7). Os ramos de palmeiras representaram a aceitação dEle como Messias pelo povo.

Muitos versículos do Antigo Testamento descrevem detalhes que correspondem aos eventos na vida de Cristo, embora eles não tenham sido previsões óbvias sobre o Messias. Alguns exemplos são: a traição por um amigo (Salmos 41:9), mãos e pés perfurados e roupas tiradas na sorte (Salmos 22:16, 18) e trinta moedas de prata pagas a um oleiro (Zacarias 11:12-13). Nem todos os estudiosos bíblicos acreditam que tudo isso esteja especificamente referindo-se a Jesus.

Em Salmos 16:9-10 o escritor disse que o corpo “do teu santo” não irá se decompor depois da sua morte. O Novo Testamento interpretou esse versículo como uma previsão da ressurreição de Jesus (Atos 2:27-32).

O livro de Isaías tem quatro passagens especiais chamadas de “Canções do Servo” (Isaías 42:1-9; 49:1-13; 50:4-11; 52:13-53:12). Israel, como uma nação, foi o servo de Deus, mas acabou falhando em sua missão. As Canções do Servo descrevem uma pessoa, a qual será o servo que cumpre os propósitos de Deus. Essa pessoa irá trazer o reino de Deus para toda a terra (Isaías 42:1, 4), irá levar Israel de volta a Deus (Isaías 49:5), irá trazer salvação para todo o mundo (Isaías 49:6) e proverá a expiação para o pecado (Isaías 52:15, Isaías 53:10-12). Por causa desses detalhes, nós sabemos que o servo é o Messias.

Os textos sobre o servo preveem alguns detalhes da vida de Jesus. Estes são detalhes que ninguém teria esperado do Messias. Ele não será o agitador de uma revolução violenta

⁵ Veja Ezequiel 11:17. Passagens adicionais estão listadas na seção “A restauração da Nação de Israel” na “Parte 2: Israel” mais a diante nesta lição.

(Isaías 42:2). Ele será rejeitado pela Sua própria nação (Isaías 49:7). Os inimigos iriam bater em Suas costas, arrancar partes da Sua barba e cuspir nEle (Isaías 50:6). Ele será maltratado e machucado severamente (Isaías 52:14). Ele será rejeitado e desprezado (Isaías 53:3). Ele não irá discutir com os seus acusadores (Isaías 53:7). Ele será morto sem o devido julgamento (Isaías 53:8). Ele será sepultado com os ricos, embora tenha morrido com os criminosos (Isaías 53:9).

Princípio para Interpretação Bíblica

A primeira aplicação do texto foi para os seus primeiros ouvintes. A nossa interpretação e aplicação das Escrituras devem normalmente ser baseadas na forma como elas foram compreendidas pelos primeiros ouvintes. Esse princípio é mais fácil de ser aplicado para as epístolas do Novo Testamento. Embora o tempo e o lugar estivessem longe de nós, a maioria das epístolas foram endereçadas às igrejas cristãs. O princípio é mais difícil de ser aplicado nas antigas profecias. Os primeiros ouvintes não conseguiam entender como elas seriam cumpridas e não iriam viver para vê-las serem cumpridas. As profecias asseguraram às pessoas sobre a fidelidade de Deus e deram a elas esperança para o futuro da sua nação. As pessoas foram encorajadas a permanecerem fiéis a Deus, sabendo que os Seus propósitos seriam, no final, alcançados. As passagens sobre o servo revelam a natureza amorosa e servidora de Deus, mostrando que Ele iria perdoar a falha de Israel e enviaria o Servo para realizar a missão que era da nação, para que pudesse ser restaurada e ter as bênçãos de Deus. Essas profecias deram esperança ao povo, embora ele não pudesse compreender exatamente como elas seriam cumpridas.

Zacarias 12:10 é um versículo especial, o qual é explicado apenas pelo fato de que Jesus é o Messias. O narrador dessas palavras é Deus. Ele promete derramar graça sobre Israel. Israel irá entender que O transpassaram e irá chorar por causa disso. Irá lamentar por Ele, como se Ele fosse o seu próprio filho. Como essas coisas podem ser ditas sobre Deus? Quando o povo transpassou Deus, e como pode Deus ser chamado de filho de Israel? As profecias são cumpridas por Jesus, porque Ele é Deus. Jesus foi transpassado e é o filho especial, prometido da nação de Israel.

As profecias messiânicas nos ajudam a entender o uso apropriado da escritura profética. Se uma pessoa não tinha conhecimento sobre a vida de Jesus, ela não seria capaz de entender muitos dos detalhes nas profecias sobre Jesus. Aparentemente, as previsões não eram dadas com o propósito de revelar a história antecipadamente. Porém, os detalhes são claros o suficiente para nós reconhecermos os eventos como cumprimentos da profecia. Os cumprimentos nos mostram que Deus sabia de tudo à frente do tempo e estava no controle.

Da mesma forma, as previsões das Escrituras sobre os últimos dias podem não ser claras o suficiente para nós escrevermos a história antes de acontecer. Nós podemos não entender muitos dos detalhes. Porém, quando os eventos acontecem, podemos ver que os detalhes das previsões se cumprem. O cumprimento da profecia nos mostra que Deus sabia o que iria acontecer e está no controle.

Parte 2: Israel

A Restauração da Nação de Israel

Os judeus foram espalhados por todo o mundo desde os tempos antigos. Muitos nunca retornaram do exílio assírio (aproximadamente no começo de 740 a.C.) ou do exílio babilônico (aproximadamente no começo de 600 a.C.).

Outras guerras e exílios através dos séculos fizeram com que os judeus fossem espalhados entre as nações. Muitos judeus escolheram deixar a sua província (Judeia) por causa das condições difíceis.

Os romanos gradualmente tomaram controle da Judeia. No ano de 135 d.C., os romanos responderam a uma rebelião dos judeus (liderada por Simão Barcoquebas) ao matarem pelo menos meio milhão de pessoas e destruírem completamente centenas de aldeias. A Judeia deixou de existir como uma nação. Por séculos, Israel não existiu como uma nação, com um governo e um território.

A dispersão dos judeus por todo o mundo foi chamada de *Diáspora*, que significa "dispersão". Já no primeiro século, a epístola de Tiago no Novo Testamento foi endereçada "às doze tribos dispersas entre as nações".

Muitos judeus sofreram perseguição e genocídio, a mais notável pela Alemanha durante a Segunda Guerra Mundial. O termo *gueto* originalmente se referiu a área de uma cidade onde os judeus eram designados para viver, mas, em dado momento, veio a ser uma área de classe baixa de uma cidade onde pessoas não têm oportunidade.

Os judeus por todo o mundo se consideram unidos pela sua etnia e religião única. Mesmo depois de muitas gerações vivendo em outros países e falando outras línguas, milhões deles não esqueceram que são judeus e sentem uma unidade entre eles, em todos os lugares.

Os judeus consideram o seu território original como lar. Foi a terra que Deus deu a eles depois de libertá-los da escravidão no Egito. Foi a terra que Deus prometeu a Abraão, o ancestral dos judeus. Certas orações judaicas terminam com a frase "no próximo ano em Jerusalém", expressando a esperança de retornar, embora a maioria dos judeus fazendo a oração, nasceram em outro lugar.

A Bíblia contém profecias sobre o retorno dos judeus de todas as nações para a sua pátria. Por séculos, as pessoas não entenderam essas profecias, porque a nação de Israel não possuía um território na terra.

As profecias do retorno dos judeus incluem Isaías 11:11-12; Jeremias 16:14-15; Jeremias 23:3, 8; Jeremias 31:8; Jeremias 32:37; Ezequiel 11:17; Ezequiel 36:24 e Zacarias 10:8-9.

Por volta do ano de 1900, muitos judeus começaram a falar sobre estabelecerem um território nacional como lar para eles. Acreditavam que não eram bem aceitos pelo mundo

e precisavam da sua própria nação. O movimento foi chamado de Sionismo. A palavra *Sião* é um nome para Jerusalém.

O governo da Grã-Bretanha emitiu a “Declaração Balfour” em 1917, declarando que eles acreditavam que os judeus deveriam ter uma nação independente. O governo britânico controlava a maior parte do Oriente Médio depois da Segunda Guerra Mundial, porque os governos das nações naquela área eram instáveis. O período deste governo é chamado de “Mandato Britânico”. Depois de um tempo, o Egito, Jordânia e outras nações do Oriente Médio se tornaram independentes dos britânicos.

Durante o período do Mandato Britânico, milhares de judeus se mudaram de volta para a terra original de Israel, embora ainda não fosse uma nação independente. Em 1948, 650.000 judeus estavam vivendo no território de Israel. As nações árabes na região se opuseram fortemente à presença dos judeus e não aprovaram a formação da nação de Israel. Uma guerra entre judeus e vários grupos árabes durou por muitos anos.

Em 29 de Novembro de 1947, a Organização das Nações Unidas determinou que aquele território governado pela Grã-Bretanha seria dividido em uma nação para os judeus e uma nação para os árabes. As nações árabes na área ficaram irritadas com essa decisão, porque elas não queriam uma nação de judeus. A guerra se intensificou, com milhares de mortes em poucos meses.

O Mandato Britânico foi programado para terminar em 14 de maio de 1948. Isto significava que o exército britânico não controlaria mais a área nem conteria os grupos que estavam em conflito. Os líderes árabes disseram que iriam destruir a nação judaica assim que os britânicos fossem embora. Os líderes judeus trabalharam para fabricar armas, trouxeram armas de outros países e treinaram soldados para preparar sua defesa.

Israel declarou a si mesmo uma nação independente em 14 de maio de 1948, no último dia do Mandato Britânico. Exércitos de muitas nações árabes cercaram Israel e atacaram a nova nação em 15 de maio, no primeiro dia de sua existência. A guerra durou dez meses. Durante a guerra, os judeus continuaram a imigrar para Israel em um número de 10.000 por mês. No final da guerra, Israel manteve o território que foi dado a eles e também muito do território que foi dado para uma nação árabe.

O Retorno Contínuo dos Judeus para Israel

Desde o novo começo como uma nação em 1948, Israel convidou os judeus ao redor do mundo para retornarem. Eles chamam o retorno para Israel de *Aliá*, uma palavra hebraica que significa “subida”. Os judeus nos tempos antigos usaram essa palavra para se referir a ida para Jerusalém, como na frase “subindo a Jerusalém”.

Para os judeus que desejam retornar a Israel, a nação oferece pagar o seu aluguel por um ano, fornece aulas de língua hebraica, dá empréstimos e treinamento para aqueles que desejam começar um negócio, além de dar um auxílio após terem deixado o emprego no país onde estavam. Incentivos extras são oferecidos aos cientistas e pesquisadores que se mudam para Israel. Compensações são oferecidas àqueles que sofreram em outras nações, pelo fato de serem judeus.

Esses incentivos ajudaram a aumentar a população da nação, a qual era de 650.000 em 1948 e 8,6 milhões em 2016.

O Templo em Jerusalém

O Rei Salomão de Israel construiu o templo original em Jerusalém. Ele permaneceu por 400 anos e foi destruído pelos babilônios em 586 a.C. O segundo templo foi construído por Zorobabel depois do cativeiro babilônico dos judeus. Ele permaneceu por 580 anos e foi destruído pelos romanos em 70 d.C. No lugar do templo judeu, os romanos construíram um templo para o deus Júpiter.

Hoje, na montanha do templo em Jerusalém, está uma mesquita muçulmana chamada "A Cúpula da Rocha".⁶

Alguns estudiosos acreditam que para as profecias bíblicas serem literalmente cumpridas, um novo templo deve ser construído e os sacrifícios retomados.

Esse lugar é santo para os judeus, não apenas porque o templo estava lá, mas porque acreditam que foi o lugar onde Abraão quase sacrificou Isaque. O local do templo é também um lugar santo para os muçulmanos, e eles não estão dispostos a concordar que a mesquita seja removida, para que um templo judeu pudesse ser colocado em seu lugar.

Um templo em Jerusalém é mencionado nas profecias dos últimos dias. Jesus indicou que a profecia de Daniel, que alguém iria exigir adoração no templo, seria no futuro (Mateus 24:15-16).

"Dezenas de milhares de engenheiros e acadêmicos, juntamente com milhares de cientistas, artistas e músicos, constituem um 'capital humano' único – instruído, profissional e dedicado – com uma capacidade inestimável para avançar na economia, o conhecimento tecnológico e a criatividade cultural em Israel."

- Website israelense:
www.moia.gov.il



⁶ Imagem de Stacey Franco on Unsplash, retirado de <https://unsplash.com/photos/ex9KQrN1mj0>

O Apóstolo Paulo se referiu a uma pessoa que virá antes da vinda do Senhor, irá alegar ser Deus e irá esperar adoração no templo (2 Tessalonicenses 2:1-9). Ele fará milagres que irão enganar o mundo. Ele será destruído na volta de Cristo.

Estudiosos das profecias que acreditam em um anticristo literal pensam que, de alguma forma, um templo será construído.

A Salvação de Israel

Hebreus 8:10-11 prevê um tempo em que não será necessário evangelismo entre os judeus, porque todos eles irão conhecer a Deus.

Apocalipse 7:4-8 descreve 144.000 judeus com o selo de Deus. O versículo 9 descreve uma multidão inumerável de todas as nações no céu. É discutível que aspectos desta descrição dos 144.000 sejam literais, mas aparentemente, eles representam Israel redimido, porque as pessoas salvas de todas as outras nações são mencionadas separadamente.

Romanos 11 explica o relacionamento entre os judeus e a mensagem do evangelho. Alguns deles estão salvos (11:4-5). Qualquer judeu que crer no evangelho será salvo (11:23). Deus rejeita a nação, mas irá recebê-la novamente no futuro (11:12, 15). A nação se voltará para Deus. Romanos 11:26-29 diz que "todo o Israel será salvo" e que a aliança de Deus com eles será cumprida. Isso não significa que todos os judeus se converterão, mas que a nação como um todo irá reconhecer Jesus.

Tarefas da Lição 2

1. Tarefa Escrita: Imagine que um amigo lhe diz que ele encontrou uma nova igreja empolgante onde as pessoas dão várias profecias. Escreva alguns parágrafos explicando que conselho você daria para o seu amigo.
2. Estudo da Passagem: Estude as Passagens do Servo em Isaías e prepare um estudo bíblico que você poderia ensinar ao grupo.

Lição 3

Introdução à Escritura Apocalíptica

Nota Para o Líder de Classe

Peça para vários alunos compartilharem o que eles escreveram sobre o conselho que dariam a uma pessoa, que está empolgada sobre uma nova igreja, a qual tem muitas profecias.

A Forma Literária Apocalíptica

Apocalipse é uma forma literária. Foi usada em algumas partes da Bíblia, mas também em alguns outros escritos.

O escritor diz que ele recebeu a mensagem em uma visão ou sonho. Isto é altamente simbólico. É comum usar animais ou criaturas monstruosas estranhas como símbolos. Em vez de descrever os eventos em uma ordem cronológica, o seu padrão pode ser em ciclos de paralelos repetidos que adicionam diferentes detalhes.

O texto normalmente lida com a dificuldade de se manter a fé apesar do mal e da injustiça no presente mundo. Ele descreve uma batalha universal com intensa guerra.

Os escritos apocalípticos na Bíblia mostram o triunfo final de Deus, que pune o mal e recompensa o bem. O foco é o Deus soberano que vem em socorro do Seu povo.

As escrituras apocalípticas incluem Daniel, Zacarias, Joel, Apocalipse e passagens de outros livros da Bíblia.

“A história do mundo está se movendo em direção a uma luta cataclísmica, da qual virá uma transformação cósmica – um novo céu e uma nova terra.”
– Thomas Oden,
Life in the Spirit

Princípio para Interpretação Bíblica

Os detalhes devem ser literalmente entendidos, a menos que seja óbvio que o escritor pretendesse que a descrição fosse figurativa. Um exemplo seria os animais e monstros na visão de Daniel.

► Um aluno deve ler as seguintes passagens bíblicas:

- Exemplos de símbolos de animais: Daniel 7:3-7, Apocalipse 12:3, Apocalipse 16:13 e Zacarias 6:1-3.
- Exemplos de passagens que descrevem uma grande batalha final: Joel 2:9-11, Apocalipse 19:11-21 e Apocalipse 20:7-9.

- Exemplos de passagens que ensinam sobre a vitória final e o reino eterno de Deus: Daniel 7:14, 27 e Zacarias 14:9.

Outras seções das Escrituras podem ser consideradas escritos apocalípticos, porque falam da repentina intervenção de Deus, quando Ele julga o poder do mal e liberta o justo. Nem todos esses textos têm as outras características da escrita apocalíptica, como as visões ou os símbolos de animais (exemplos são Ezequiel 37-39, Isaías 24-27, Mateus 24, Marcos 13, Lucas 21, 2 Tessalonicenses 2 e 2 Pedro 3).

O Dia do Senhor

► Os alunos devem olhar as referências em negrito nesta seção e ler os versículos.

Um termo nas Escrituras para o tempo da intervenção final de Deus é o *Dia do Senhor*. Algumas das passagens descritas no Antigo Testamento descrevem o Dia do Senhor como o tempo quando as nações gentias serão punidas pelos maus-tratos a Israel.⁷ Muitos judeus presumiram que, por serem judeus, não teriam nada a temer no julgamento de Deus. Os profetas tentaram mostrar que eles também seriam julgados, se fossem pecadores (**Zacarias 1:12**, Amós 5:18-27), e não seriam poupados simplesmente por serem judeus.

No livro de Romanos, Paulo se refere ao "dia da ira" (Romanos 2:5), e ao "dia em que Deus irá julgar" (Romanos 2:16). Essas referências seguem o tema de Romanos 1:16-18: o evangelho é a salvação da ira de Deus.

O "dia do Senhor" não necessariamente significa, literalmente, um dia; os eventos descritos podem durar mais de um dia. A ênfase é que é o "Seu Dia"; poderes terrenos O desafiaram, mas, agora, é o momento de Deus tomar o controle.

As profecias do "Dia do Senhor" podem não se referir apenas a um tempo próximo do fim. Por exemplo, Joel previu o envio por Deus de um exército estrangeiro para punir Israel (**Joel 2:1, 11, 20**). Se as pessoas se arrependessem, Deus iria libertá-las (**2:18-20**). Este pode ser um exemplo de uma profecia que teve um cumprimento na história, mas também terá o cumprimento no fim dos tempos. O Apóstolo Pedro citou a profecia do livro de Joel como se ela ainda houvesse de se cumprir (**Atos 2:16-21**).

As passagens que descrevem o dia do Senhor incluem: Joel 2:10,11; 28-32 (citado por Pedro); Joel 3:14-15; Isaías 13:9-11; Isaías 24:19-23; Zacarias 1:14-18 e 2 Pedro 3:10-13.

Algumas passagens descrevem os pecadores se escondendo de Deus e as nações esperando o julgamento, tais como **Isaías 2:10-19** e **Apocalipse 6:15-17**.

Algumas passagens que mencionam o Dia do Senhor descrevem as nações reunidas para batalha no momento em que Deus virá, tais como **Zacarias 14:1-2**.

⁷ Alguns exemplos são Zacarias 12 e Joel 3.

Existem muitas outras passagens que não mencionam o “Dia do Senhor” especificamente, mas descrevem um evento com alguns dos mesmos detalhes. Por exemplo, alguns deles descrevem sinais no céu ocorrendo na vinda do Senhor similares àqueles descritos nas passagens que se referem ao “Dia do Senhor”. Exemplos incluem Mateus 24:29-30, **Marcos 13:24-26** e Lucas 21:25-28.

Implicações das Escrituras Apocalípticas

Alguns estudiosos bíblicos acreditam que a maioria das escrituras apocalípticas já foram cumpridas. Eles acreditam que o mundo gradualmente se tornará cristão pela propagação bem-sucedida do evangelho. Porém, algumas dessas passagens descrevem os reinos do mundo sendo conquistados por Deus (por exemplo, Daniel 7:14, 27). Hoje, muitas nações do mundo ainda perseguem os cristãos. Nós podemos dizer que Deus é soberano sobre tudo, mas essas nações ainda estão em rebelião contra Deus, o que significa que essas passagens ainda não foram cumpridas.

► Um aluno deve ler Romanos 9:28 para o grupo. O que significa que Deus irá realizar algo rapidamente na terra?

As escrituras apocalípticas enfatizam que o mundo será permanentemente mudado pela repentina intervenção de Deus. Elas não descrevem uma mudança gradual da sociedade.

Os cristãos devem ser sal e luz em todas as sociedades onde vivem. Eles devem trabalhar para mudar o seu ambiente, para ser o que agrada a Deus. As nações foram mudadas e moldadas pelo progresso do evangelho. Porém, as escrituras indicam que até a intervenção final de Deus haverá poderes humanos malignos que continuarão se rebelando contra Deus.

Instituições cristãs realizam muito para a propagação do evangelho, estabelecimento de igrejas e trazem alívio de todos os tipos de sofrimento. Nações foram transformadas e moldadas pela influência cristã. Portanto, os cristãos devem trabalhar para estabelecer igrejas e instituições que tenham efeitos de longo prazo. Porém, nós esperamos pelo retorno de Cristo para trazer o reino de Deus em sua plenitude.

Os crentes devem perseverar pacientemente pela fé, a qual obedece a Deus em todas as circunstâncias. A fé vê que, no final, a obediência vale a pena, embora neste momento possa trazer sofrimento; o entendimento completo e presente do porquê as coisas acontecem não é necessário.

1 Coríntios 3:12-15

O contexto dessa passagem é o trabalho ministerial. Nos primeiros versículos do capítulo, o apóstolo disse que as pessoas no ministério têm várias responsabilidades e Deus irá recompensá-las pelo seu trabalho. A igreja é como uma lavoura ou um edifício onde nós trabalhamos (versículo 9).

Todos os ministérios devem construir a igreja. A fundação é Cristo, e os ministros constroem uma estrutura sobre a fundação. Alguns deles fazem o trabalho com boa qualidade, e Deus irá recompensar o seu trabalho. Outros fazem um trabalho que não constrói nada bem, e Deus não irá recompensar por isso.

A ênfase de Paulo foi que os ministros devem trabalhar fielmente e estrategicamente para construir a igreja, ansiando por uma recompensa de Deus.

Esperando Eventos Previstos

A escritura apocalíptica é profética e, normalmente, prevê eventos específicos. Nós nem sempre sabemos quais eventos específicos devemos esperar como cumprimento destas profecias. Algumas podem já terem sido cumpridas; algumas ainda serão cumpridas no futuro.

Não é necessário que nós determinemos exatamente o que é previsto. O propósito principal da profecia não é simplesmente que sejamos capazes de escrever a história antes dela acontecer. O propósito da profecia é demonstrar a soberania e a fidelidade de Deus, para que o ouvinte seja motivado a confiar e obedecer a Ele. O entendimento completo dos detalhes não é necessário.

Muitas profecias foram originalmente pregadas para pessoas que não as veriam cumpridas, porque os seus acontecimentos estavam em um futuro distante. Mas, o propósito da pregação era motivar os ouvintes para confiar e obedecer a Deus. Da mesma forma, hoje, se o cumprimento de uma profecia é passado ou futuro - e embora nós não entendamos todos os detalhes - é uma demonstração do poder e da fidelidade de Deus, que deve nos encorajar a confiar nEle.

Nós temos uma abordagem prática para interpretar os textos proféticos. Os estudiosos podem discordar sobre qual evento específico é previsto. Isto significa que a Bíblia falha em comunicar a mensagem de Deus? Não. Mesmo se nós discordamos nos detalhes da profecia, podemos ver a demonstração do poder de Deus.

“Estas meditações [em escatologia] irão ajudar a nos abstermos do pecado e afastar as nossas afeições das coisas terrenas; elas irão nos consolar pela ausência ou perda de bens mundanos, nos estimular a manter as nossas almas e corpos puros, viver para Deus e para a eternidade e, então, alcançar a salvação eterna.”
- Longer Catechism of the Eastern Orthodox Church

A Mensagem Escatológica de Paulo aos Tessalonicenses

► O grupo deve ler 2 Tessalonicenses 1:6-12. (O texto de 2 Tessalonicenses 2 também é escatológico, mas nós iremos estudá-lo em uma lição diferente.)

Essa passagem descreve a volta do Senhor como sendo o tempo onde os pecadores serão punidos com a destruição e os crentes receberão alívio do sofrimento. A glória de Deus é o foco – observe as referências a Deus e a Cristo por toda a passagem.

2 Tessalonicenses 1:11-12 dá a aplicação dessa passagem escatológica. Nós devemos orar para que Deus seja glorificado pela Sua obra em nossas vidas no mundo. Uma aplicação correta da escatologia irá fazer com que nós vivamos como cristãos melhores, honrando a Deus e abençoando aqueles ao nosso redor.

Tarefas da Lição 3

1. Tarefa Escrita: Como a escritura apocalíptica afeta a forma como você vê o seu ministério, a sua igreja e qualquer outra instituição cristã que você apoia? Escreva uma página (450 palavras) sobre o que devem esperar realizar no mundo antes da volta de Jesus.
2. Estudo da Passagem: Estude 2 Pedro 3:1-14. O apóstolo descreve o dia da vinda do Senhor. A sua aplicação na vida cristã começa com a palavra *portanto* (versículo 14). Escreva uma explicação sobre a mensagem dessa passagem.

Lição 4

Os Grandes Temas da Escatologia

Nota para o Líder de Classe

Você pode pedir a dois ou três alunos para compartilharem o que eles escreveram para as tarefas da Lição 3.

Nesta lição, muitas referências bíblicas são fornecidas no rodapé, caso elas sejam desejadas para estudos futuros. A classe deve olhar as referências em negrito na lição.

Introdução

Discussões sobre profecias normalmente focam em questões menores em vez de nas grandes verdades. Os tópicos nas profecias não são todos igualmente importantes.

Existem algumas verdades necessárias nas profecias bíblicas. Essas doutrinas afetam a vida cristã e todo o sistema da doutrina cristã.

Os antigos credos cristãos não tentaram incluir todas as doutrinas cristãs, mas apenas declarar as doutrinas essenciais para a fé cristã. Elas não falam muito sobre escatologia, mas as suas declarações são importantes.

O Credo dos Apóstolos foi escrito no início do segundo século para declarar as doutrinas essenciais dos apóstolos. Esse credo inclui esta declaração sobre Jesus: “[Ele] está sentado à direita de Deus Pai, Todo-Poderoso, de onde virá para julgar os vivos e os mortos”.

O Credo Niceno foi estabelecido em um conselho da igreja em 325 d.C. O conselho pretendia declarar no que todos os cristãos acreditam. O credo diz sobre Jesus: “[Ele] virá de novo, com glória a julgar vivos e mortos; e o seu reino não terá fim”. Mais a frente: “Esperamos a ressurreição dos mortos e a vida no século vindouro”.

Neste curso nós iremos estudar muitas passagens bíblicas e muitos detalhes da escatologia, mas nesta lição iremos enfatizar quatro verdades importantes:

- O retorno físico de Jesus;
- A ressurreição física de todas as pessoas;
- O julgamento;
- O reino eterno de Deus.

Essas verdades são fundamentais para a escatologia.

O Retorno Físico de Jesus

Jesus irá retornar visivelmente para esta terra. Embora Ele esteja agora espiritualmente presente com os crentes na terra, Ele irá retornar em sua forma glorificada, ressurreta à vista de toda a terra (**Apocalipse 1:7**).

► O que irá acontecer quando Jesus voltar?

A volta de Cristo será o clímax da história terrena. Os reinos do mundo se tornarão os reinos de Cristo. Aqueles que foram fiéis a Ele serão recompensados e honrados. Aqueles que estiveram em rebelião contra Ele serão abatidos, e Ele terá o poder que triunfará sobre toda a oposição (**Mateus 26:64**). Todo o joelho se dobrará e toda a língua confessará que Jesus é Senhor.⁸

Os cristãos que morreram serão ressuscitados para governar com Cristo.⁹ Eles e os cristãos ainda vivos se levantarão para se encontrar com o Senhor quando Ele aparecer.¹⁰

O Seu retorno é a bendita esperança de todos os cristãos (**Tito 2:13**). Pense em tudo o que a Sua volta significa para nós: o fim da perseguição, do sofrimento e da tristeza; a reunião com os santos e os amados cristãos; a prova que a nossa fé não foi em vão; a visão física do próprio Jesus; a entrada nos céus e a plenitude da vida eterna com Deus. Nenhuma dessas coisas dependem de quando será a Sua volta, mas simplesmente do fato de que Ele irá voltar como prometeu.

Jesus disse que Ele voltaria com poder e glória.¹¹ Prometeu voltar e levar o Seu povo para viver com Ele.¹² Os anjos disseram que Ele iria voltar da mesma forma que subiu aos céus.¹³ Os apóstolos pregaram o arrependimento, enquanto esperavam pela volta de Jesus para estabelecer o plano final de Deus para este mundo (**Atos 3:19-21**). Que Jesus irá voltar para esta terra novamente em poder e glória é uma das verdades mais ensinadas no Novo Testamento.¹⁴

Embora haja sinais que irão preceder a segunda vinda, nós não podemos saber exatamente quando Jesus irá voltar. É bom que os crentes sempre estejam cientes da vinda de Jesus e vivam de acordo com isso (**Marcos 13:33-37**).

► Por que Jesus está voltando?

Nós vivemos em um mundo onde a maioria das pessoas está em rebelião contra Deus. Toda a criação sofre pela maldição do pecado. O mundo nunca irá melhorar por meio de ações

⁸ Filipenses 2:10.

⁹ 2 Timóteo 2:12.

¹⁰ 1 Tessalonicenses 4:16-17.

¹¹ Mateus 24:30.

¹² João 14:3.

¹³ Atos 1:11.

¹⁴ 1 Tessalonicenses 4:15-16; 2 Tessalonicenses 1:7, 10; Tito 2:13; Hebreus 9:28; Tiago 5:7-8; 1 Pedro 1:7, 13; 2 Pedro 1:16; 2 Pedro 3:4, 12; 1 João 2:28.

políticas, reformas sociais, educação aperfeiçoada ou economia próspera; nem irá melhorar gradualmente. Jesus irá entrar repentinamente em Sua criação como o rei que retorna para corrigi-la.

Todas as pessoas são pecadoras, mas se elas de boa vontade se unirem ao reino de Deus agora, poderão escapar do julgamento vindouro. O reino de Deus já está funcionando entre aqueles que se arrependem .. e creem.¹⁵ Esse reino virá plena e publicamente na volta de Jesus.

► Como nós devemos viver, já que sabemos que Jesus está voltando?

“A glória do cristianismo, em contraste com as religiões étnicas, é que em nenhum outro lugar é mais manifesta do que em sua escatologia.”
- H. Orton Wiley,
Christian Theology

Devemos nos lembrar das prioridades que os primeiros cristãos tinham. Nós somos chamados para manter a nossa fé e “perseverar até o fim”. Somos alertados a não deixar os prazeres e as coisas do mundo nos fazerem esquecer da Sua vinda.¹⁶ Nós vivemos de acordo com os valores eternos, uma vez que as coisas deste mundo irão passar. Nós somos instruídos a “observar”, não olhando para o céu por sua aparência, mas ficando espiritualmente vigilantes para que a vinda não nos encontre despreparados.¹⁷ Nós oramos por pureza e vivemos uma vida pura, porque queremos ser como Ele.¹⁸

Aqueles que vivem hoje como se Ele não fosse voltar, não estarão preparados para a Sua volta.¹⁹ A volta de Jesus será como um relâmpago,²⁰ tão repentino que ninguém terá tempo de mudar nada depois que Ele aparecer.

Nós esperamos a Sua volta (1) ao manter as prioridades eternas, (2) vivendo em pureza e (3) nos guardando espiritualmente por meio da oração.

A Ressurreição Física de Todas as Pessoas

Todas as pessoas ressuscitarão dos mortos fisicamente.

Nós sabemos que o corpo tem um valor eterno porque a Bíblia nos ensina acerca da ressurreição de todas as pessoas.

A doutrina da ressurreição é necessária.²¹ O Apóstolo Paulo explicou em 1 Coríntios 15 que negar a ressurreição seria como negar o evangelho. Se não existe ressurreição, então Jesus

¹⁵ Marcos 1:14-15, Marcos 9:1.

¹⁶ Lucas 21:34-36.

¹⁷ Marcos 13:33-37. O termo grego usado para “observar” não se refere a olhar para alguma coisa, mas estar vigilante.

¹⁸ 1 João 3:3.

¹⁹ 1 Tessalonicenses 5:1-6 mostra que aqueles que estão nas trevas, vivendo para este mundo, serão aqueles que ficarão surpresos pela volta do Senhor. Para nós, Ele não voltará como um ladrão.

²⁰ Mateus 24:27, 1 Coríntios 15:52.

²¹ Isto é mostrado pelo fato de Paulo ter escrito uma passagem de 58 versículos (todos em 1 Coríntios 15) defendendo a doutrina da ressurreição.

não poderia ter sido ressuscitado.²² Se Jesus não ressuscitou dos mortos, o evangelho não pode ser verdade, e ninguém está realmente salvo.²³

► Leiam 1 Coríntios 15:19 todos juntos. O que Paulo quis dizer quando falou que sem a ressurreição os crentes são as pessoas mais miseráveis?

Todas as pessoas ressuscitarão, mas não ao mesmo tempo. Na volta de Jesus, Ele irá levar todos os cristãos, ressuscitando todos aqueles que morreram.²⁴

Aqueles que morreram em seus pecados não são aceitos para a primeira ressurreição. Eles ressuscitarão em um tempo futuro para o julgamento.²⁵

Os cristãos serão ressuscitados em corpos glorificados como Jesus.²⁶ Os pecadores serão ressuscitados em alguma outra forma para a punição eterna.²⁷

► Se você não acreditava que o corpo será ressuscitado, que diferença acreditar na ressurreição fará para você?

A crença de que nós, algum dia, seremos ressuscitados afeta o nosso estilo de vida. Nós conseguimos ver os efeitos práticos da doutrina ao olharmos o exemplo das pessoas que a negam. Algumas pessoas na congregação de Corinto negavam que o corpo humano ressuscitaria. Aqueles que acreditaram nesse erro se dividiram em duas posições extremas. Alguns disseram: “Uma vez que o corpo não será ressuscitado, o espírito é tudo o que importa. Isso significa que os pecados que nós cometemos com o nosso corpo não são sérios. Nós podemos até cometer fornicação, porque o corpo será de qualquer forma descartado”.²⁸

A ressurreição é “um ato do grande poder de Deus, pelo qual todos os corpos dos mortos, sendo reunidos com as suas almas, irão voltar à vida, e irão, daí em diante, ser espirituais e imortais.”
- Longer Catechism of the Eastern Orthodox Church

Outros disseram algo como: “Uma vez que o corpo não será ressuscitado, ele deve ser inútil e mal. Nós devemos suprimir todos os desejos corporais, não comer nada que tenha sabor agradável e não desfrutar do casamento”.

Ambos os erros vieram da negação da ressurreição. A doutrina cristã da ressurreição coloca valor no corpo. O valor é mostrado no fato de que o corpo dos cristãos é redimido, é templo

²² 1 Coríntios 15:3.

²³ 1 Coríntios 15:17.

²⁴ 1 Tessalonicenses 4:16-17, Apocalipse 20:6.

²⁵ Apocalipse 20:13.

²⁶ 1 João 3:2.

²⁷ João 5:28-29.

²⁸ Veja 1 Coríntios 6:13-14, onde alguns pareciam ter um lema: “Alimento para o estômago e estômago para o alimento”, ou seja, que o corpo não é nada, senão para a satisfação dos desejos. O apóstolo disse: “Mas Deus destruirá ambos”, falando do julgamento por um uso indevido do corpo. Ele passou a dizer: “O corpo é para o Senhor... e Deus ressuscitou o Senhor e também nos ressuscitará pelo seu poder”.

do Espírito Santo, membro de Cristo e será ressuscitado e glorificado (**1 Coríntios 6:14, 15, 19, 20**).

A doutrina da ressurreição é necessária porque diz (1) que Jesus ressuscitou dos mortos, (2) que todas as pessoas ressuscitarão, (3) que o corpo tem valor eterno, e (4) que o evangelho é verdadeiro.

O Julgamento

Todas as pessoas serão julgadas por Jesus.

► Leiam 2 Coríntios 5:10-11 todos juntos. O que esses versículos nos falam sobre o futuro? Como nós devemos usar o fato do julgamento no evangelismo?

O julgamento é o verdadeiro fim para aqueles que não tem o nome no livro da vida. Não é o final da sua existência, mas é o fim das suas escolhas. A eternidade que seguirá será as consequências sem fim das decisões que nunca poderão ser revertidas.

O julgamento dá as nossas escolhas um significado além dos seus resultados imediatos. Algumas pessoas pensam que, enquanto elas podem controlar os resultados das suas ações, não há nada que precisem se preocupar. Elas querem acreditar que os seus pecados não são maus se eles não causam nenhum mal. Na realidade, todos os pecados causam mal; mas mesmo se não causasse, isto é sério, por causa do julgamento. A Palavra de Deus diz que as pessoas serão julgadas pelas suas obras (**2 Coríntios 5:10, Romanos 2:6-11**).

No julgamento alguns serão enviados para a punição eterna e outros para recompensa eterna. As Escrituras descrevem uma cena do julgamento para os pecadores, os quais são ressuscitados para encarar a condenação pelas suas obras pecaminosas.²⁹ Existe outro julgamento para os cristãos, onde eles serão recompensados pelas suas obras que tiveram valor, os resultados duradouros (**1 Coríntios 3:14-15**).

O fato de que o julgamento irá acontecer nos diz que, um dia, o pecado terminará. É difícil de imaginar um mundo sem nenhum pecado, mas um dia toda a rebelião contra Deus terminará.

Deus não quer que nós vivamos em constante medo, e que este medo seja a nossa motivação para viver corretamente. Porém, a consciência do julgamento que virá nos dá um senso de responsabilidade que guia as nossas vidas.

Nós temos que saber sobre o julgamento para entender (1) o significado do pecado, (2) nossa responsabilidade diante de Deus, (3) a importância das nossas escolhas e (4) o fim de todo o pecado.

²⁹ Veja Apocalipse 20:11-15.

Erro Para Ser Evitado: Foco Terreno

Existe uma tendência humana para viver como se a vida terrena continuasse para sempre. Nós tentamos melhorar as nossas condições, resolver os nossos problemas e criar um ambiente que nos torna contentes. Precisamos ser como Abraão, que estava esperando um lar eterno enquanto vivia em tendas e se mudava frequentemente (Hebreus 11:8-10, 14-16). Precisamos nos lembrar que as coisas que construímos, as coisas que temos e as condições que nós criamos são todas temporárias. Nós devemos trabalhar pelas coisas que têm valor eterno.

O Reino Eterno de Deus

O governo de Deus no universo é eterno e, um dia, não terá resistência.

► O grupo deve ler Filipenses 2:10-11.

De acordo com esses versículos, um tempo virá quando toda a resistência contra Deus e a rejeição a Cristo terminará.

De acordo com algumas filosofias e religiões, o tempo continua para sempre em ciclos, sem nenhum começo e fim, e sem nenhuma causa que torne as mudanças permanentes.

Mas, de acordo com a Bíblia, o tempo tem um começo e uma série de eventos que progridem para uma conclusão. A Bíblia descreve a criação, depois a trágica queda do homem, e, então, o plano da salvação que Deus está trabalhando através dos séculos da história humana.

Em Gênesis nós encontramos o começo do pecado. No Apocalipse, o pecado é absolutamente excluído da cidade eterna de Deus.³⁰ Em Gênesis, vemos a perda da árvore da vida e a sentença de morte. No Apocalipse, vemos a restauração da árvore da vida, os nomes no livro da vida e o convite para o rio da água da vida.³¹

Sabemos que existe um evento que acontecerá no final do cronograma que Deus revelou a nós. Esse evento irá lançar o universo na eternidade que Deus planejou. Será a vinda completa do eterno reino de Deus.³²

Deus sempre foi o governador do universo³³, mas desde a queda do homem, a maioria da humanidade esteve em rebelião contra o reino de Deus. Isso chegará a um fim repentinamente, e Deus irá governar eternamente sem nenhum rival. O mundo será aperfeiçoado como Deus quer, assim como é o céu.

³⁰ Apocalipse 21:27.

³¹ Apocalipse 22:1, 2, 19.

³² Apocalipse 11:15, Romanos 14:11, Filipenses 2:10, Apocalipse 22:5.

³³ Gênesis 18:25.

Vivendo Agora Para a Eternidade

► O grupo deve ler Filipenses 3:7-16 juntos.

O apóstolo disse que ele está avançando com um único motivo, e ele chama os outros que têm este “perfeito” motivo para fazerem o mesmo. É possível para uma pessoa ser perfeita, no sentido de que ela é completamente devotada a Deus e se recusa a deixar qualquer coisa a influenciar a desagradar a Deus. Ele disse que ainda não tem a perfeição que virá na ressurreição, mas ele é motivado a fazer o melhor agora, para que então possa experimentar o aperfeiçoamento da ressurreição no futuro. Portanto, existe uma perfeição que os crentes devem ter agora, e outra perfeição que nós devemos esperar na ressurreição.

► O grupo deve ler Filipenses 3:17-21 juntos.

As pessoas do mundo seguem os seus próprios desejos, focados nas coisas terrenas. Uma pessoa que espera o céu vive por prioridades completamente diferentes e segue desejos diferentes. Nós somos guiados pela nossa esperança da volta de Jesus e a transformação do nosso corpo.

Tarefas da Lição 4

1. Tarefa Escrita: Escreva uma frase para cada uma das quatro verdades explicadas nesta lição, justificando cada uma. Depois, escreva um parágrafo para cada verdade, explicando como ela faz diferença na nossa filosofia de vida. Para reunir ideias para esta tarefa, você pode falar com várias pessoas, perguntando que diferença essas verdades fazem a elas.
2. Tarefa de Leitura: Antes da próxima aula, leia cuidadosamente Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21.

Lição 5

O Discurso das Oliveiras

Jesus e a Escatologia

Durante o ministério de Jesus, os seus discípulos não entenderam muitas coisas. Eles não entenderam sobre a Sua morte vindoura e Sua ressurreição. Mesmo depois da ressurreição de Jesus, eles não entenderam o plano de Deus para Israel ou como o reino de Deus iria vir completamente.

Depois da ressurreição, os discípulos perguntaram pra Jesus se Ele iria imediatamente restaurar o reino de Israel. A pergunta mostra que eles ainda não haviam entendido o plano de Deus para a igreja e o reino. Jesus não tentou explicar tudo aos Seus discípulos, mas disse a eles que Deus escolheu não revelar os tempos em que essas coisas iriam acontecer (Atos 1:7).

“Pregar o evangelho e testemunhar de Cristo é o dever supremo da igreja nesta época, no lugar de perguntas inúteis e curiosas que foram consideradas pelo nosso Senhor como de pouca importância (Atos 1:7-8).”
- H. Orton Wiley, *Christian Theology*

► Como a pergunta dos discípulos mostra que eles não entenderam o plano de Deus para a igreja e seu reino?

Jesus ensinou sobre escatologia. Os discípulos precisavam entender certas coisas. De forma similar, o Apóstolo Paulo disse que os crentes não estavam na escuridão e não seriam surpreendidos pela volta do Senhor (1 Tessalonicenses 5:4).

O Discurso das Oliveiras está em três passagens nos evangelhos: Mateus 24-25, Marcos 13 e Lucas 21. Essa é a passagem mais longa dos ensinamentos de Jesus sobre escatologia. As passagens são muito similares, mas elas não comentam os mesmos detalhes.

Nessa passagem, Jesus descreveu os eventos cronologicamente. Ele usou termos como *então* e *depois disso*. Essa passagem nos dá mais eventos dos últimos dias em ordem cronológica do que qualquer outra passagem nas Escrituras.

Em Mateus, a série cronológica dos eventos termina em 24:31. No restante do capítulo 24 e 25, Jesus forneceu diversas histórias onde cada uma (1) ilustra uma verdade sobre os últimos dias e (2) nos diz como nós devemos viver por causa dessa verdade. Essa mensagem de Jesus nos dá o exemplo perfeito sobre a aplicação escatológica para a vida prática.

► Para cada uma das seções do Discurso das Oliveiras, um aluno deverá ler a passagem de um dos evangelhos para o grupo.

A Pergunta

► Peça para um aluno ler uma das seguintes passagens para a classe: Mateus 24:1-3, Marcos 13:1-4 ou Lucas 21:5-7.

Jesus disse aos discípulos que o templo seria destruído. Essa previsão os fez pensar em muitas perguntas sobre o futuro. Eles perguntaram sobre o tempo da destruição do templo, a volta de Jesus e o fim dos tempos. Jesus anteriormente previu a destruição de Jerusalém (Mateus 23:37-38).

Os discípulos sabiam que a destruição de Jerusalém e do templo significaria o fim de tudo que parecia normal para eles. Seria o fim de uma era e o começo de um mundo diferente. Eles provavelmente presumiram que a volta de Jesus seria no mesmo momento, e o reino de Deus seria cumprido naquele tempo.

O Período da Tribulação

► Peça para um aluno ler uma das seguintes passagens para a classe: Mateus 24:4-14, Marcos 13:5-13 ou Lucas 21:8-19.

As características do período da tribulação são falsos cristos, guerras, todos os tipos de sofrimento, terremotos e perseguição. O evangelho irá chegar em todas as partes do mundo antes do fim chegar.

► Qual o significado da declaração sobre a pessoa que “perseverar até o fim”?

Jesus disse aos seus discípulos que eles devem perseverar e manter a sua fé. A pessoa que não perder a sua fé será salva.

A Abominação da Desolação

► Peça para um aluno ler uma das seguintes passagens para a classe: Mateus 24:15-22, Marcos 13:14-20 ou Lucas 21:20-24.

Os aspectos desse evento incluem a colocação de uma abominação no templo, a destruição de Jerusalém por exércitos e o começo do maior sofrimento de todos os tempos.

Jesus se referiu à profecia de Daniel (Daniel 9:27, Daniel 12:11). Muitos detalhes das profecias de Daniel foram cumpridos pelo rei grego Antíoco, o qual colocou um ídolo no templo (168 a.C.) e guerreou contra os judeus. Ele viveu muito antes de Jesus, mas Jesus disse que o cumprimento das profecias ainda estava no futuro.

Alguns estudiosos acreditam que a previsão de Jesus foi cumprida na destruição de Jerusalém no ano 70 d.C. O templo foi destruído, e os tijolos foram separados. Milhares de judeus sofreram e morreram. Depois em uma outra batalha, a cidade de Jerusalém foi destruída, e Israel deixou de existir como uma nação por séculos. Alguns estudiosos acreditam que este foi o início dos “tempos dos gentios”.

O anjo que falou ao profeta Daniel disse a ele que as profecias estavam seladas até o tempo do fim (Daniel 12:4, 9). O capítulo 12 inclui referências a pior tribulação de todos os tempos, à libertação daqueles que estão “escritos no livro”, à ressurreição dos mortos, do sábio brilhando como as estrelas e à abominação temporariamente colocada no templo. Essas referências parecem falar dos últimos dias, e não dos eventos que já se cumpriram na história.

Parece que existe um cumprimento final dessa passagem ainda no futuro, porque a passagem termina com a volta de Jesus e a reunião dos crentes pelos anjos. Alguns estudiosos acreditam que o cumprimento final da previsão da abominação será feito pelo anticristo nos últimos dias.

Falsos Cristos

► Peça para um aluno ler uma das seguintes passagens para a classe: Mateus 24:23-26 ou Marcos 13:21-23.

Jesus avisou os Seus discípulos que eles não deveriam acreditar em um “cristo secreto”. As pessoas irão alegar que Cristo veio e é conhecido apenas por poucos. Os cristãos devem se lembrar que não haverá nenhuma vinda de Cristo imperceptível, porque Ele disse que irá vir abertamente nos céus com os anjos.

“Não deixe ninguém, portanto, esperar que o Senhor venha da terra, mas dos céus.”
- João Damasceno

Princípio de Interpretação Bíblica

Nós devemos olhar as afirmações feitas através de comparações e contrastes. Nessa passagem existe um contraste entre os falsos cristos, os quais gradualmente se tornam conhecidos, e Jesus que virá à vista de todos no mundo. Por causa desse contraste, nós sabemos que a volta de Jesus não será nada como os líderes religiosos, os quais gradualmente atraem seguidores.

► Qual foi o propósito do aviso de Jesus sobre um “cristo secreto”?

A Volta de Cristo e a Reunião dos Crentes

► Peça para um aluno ler uma das seguintes passagens para a classe: Mateus 24:27-31, Marcos 13:24-27 ou Lucas 21:25-28.

Jesus irá voltar no final da tribulação que está descrita nessa passagem. A volta de Jesus será visível para o mundo todo. O sol, a lua e as estrelas escurecerão - o que é um sinal que a Bíblia frequentemente associa com o Dia do Senhor.³⁴ Os anjos reunirão os crentes de todas as partes do mundo.

³⁴ O Dia do Senhor é estudado na Lição 3.

A Ilustração da Figueira

► Peça para um aluno ler uma das seguintes passagens para a classe: Mateus 24:32-35, Marcos 13:28-31 ou Lucas 21:29-33.

Jesus disse que quando esses eventos começarem, não será um período longo de tempo até que todos aconteçam. A figueira ilustra esse fato, porque as folhas são um sinal de que o verão chegará em breve.

Alguns estudiosos acreditam que a figueira representa Israel (também em Lucas 13:6-9 e Marcos 11:12-14, 20). Eles acreditam que o florescimento da figueira simbolizou a restauração da nação de Israel em 1948. Acreditam que os eventos descritos no Discurso das Oliveiras se cumprirão antes da morte de todos os que estavam vivos em 1948.

Uma interpretação mais simples é que, assim como as folhas da figueira mostram que o verão chegará em breve, os primeiros eventos dessa passagem mostram que todo o resto acontecerá logo. As palavras de Jesus: "Quando vocês virem estas coisas acontecendo", não parecem significar que Ele estivesse falando de um evento específico.

Exortação Para Uma Vida Cuidadosa

► Peça para um aluno ler uma das seguintes passagens para a classe: Mateus 24:36-51, Marcos 13:32-37 e Lucas 21:34-36.

Essa passagem é a conclusão da mensagem de Jesus sobre escatologia. Ele disse aos seus discípulos como eles deveriam viver por causa das previsões do futuro. Este é um modelo para a aplicação da escatologia, e nós nunca devemos viver o contrário daquilo que Ele disse.

Jesus disse aos Seus discípulos que eles deveriam sempre lembrar que Ele está voltando, e esse entendimento deveria guiar a vida deles. Ele os avisou para não seguirem o estilo de vida das pessoas do mundo, as quais vivem como se nunca fosse haver um julgamento.

Ele não disse para apenas esperarem pela Sua volta, mas para estarem vigiando espiritualmente, a fim de estarem prontos para a Sua volta. Ele não disse que voltaria em qualquer tempo, mas que eles não poderiam saber o momento e que Ele voltaria repentinamente.

Muitas gerações passaram desde que Jesus falou essas palavras. Os crentes têm estado prontos para a Sua volta, mas Ele não voltou antes de alguns deles morrerem. Porém, viver cuidadosamente é a forma correta, porque todos nós estaremos um dia diante de Deus e não sabemos quando iremos morrer.

Nós devemos viver como se Jesus fosse voltar hoje. Isso não significa que não devemos fazer planos de longo prazo ou trabalhar em projetos que irão demorar um longo tempo para serem realizados. Isso significa que nós devemos ser fiéis todos os dias para não sermos envergonhados se Ele voltar repentinamente.

Princípio para Interpretação Bíblica

Quando uma passagem das Escrituras fornece uma história ou previsão, olhe para a aplicação do próprio autor antes de inventar a sua. Algumas vezes, a passagem não faz uma aplicação conclusiva, mas quando a faz, essa aplicação nos diz o propósito da passagem. Frequentemente, a aplicação é introduzida pela palavra *portanto* ou *por causa disso*.

► Quais são algumas das características de uma pessoa que vive lembrando que Jesus irá voltar? Que tipo de comportamento nós iremos evitar se estamos preparados para repentinamente encontrar Jesus?

Mateus 25

No livro de Mateus, o capítulo 25 continua o Discurso das Oliveiras além do que está incluído nos outros evangelhos. Esse capítulo contém menos detalhes da previsão e foca na aplicação prática.

Em Mateus 25 Jesus contou três histórias.

Nota para o líder de classe: como uma atividade de aula opcional, a classe pode se dividir em três grupos. Uma história de Mateus 25 pode ser dada para cada grupo discutir, e então, uma pessoa de cada grupo pode apresentar à turma algumas aplicações da história.

A história das dez virgens (1-13) alerta os discípulos a se prepararem para a volta de Jesus. Eles não devem se tornar descuidados pensando que a Sua volta poderá não ser tão logo quanto esperam. Na história, algumas levaram óleo extra, planejando conseguir suportar uma espera longa. Outras, que não estavam preparadas com óleo extra, não foram capazes de esperar e não estavam presentes para encontrar o noivo quando ele apareceu. Estas foram excluídas.

A história dos talentos (14-30) diz aos discípulos para usarem os recursos para Deus. Os talentos eram montantes de dinheiro. O erro do servo com um talento foi que ele não pensou que poderia realizar muito, então ele não fez nada.

Nos versículos 31-46, Jesus descreve o dia do julgamento no qual as pessoas serão julgadas ou recompensadas baseadas em suas respostas às necessidades dos outros.

Cumprimento Passado ou Futuro?

Nem todos os estudiosos da Bíblia concordam sobre o tempo do cumprimento das profecias no Discurso das Oliveiras.

Alguns estudiosos acreditam que essa passagem foi totalmente cumprida no ano 70 d.C. com a destruição de Jerusalém. Isso é chamado algumas vezes de visão "preterista". Os discípulos perguntaram sobre a destruição do templo, a qual aconteceu no ano 70 d.C. O

sofrimento e morte dos judeus naquele tempo poderia ser descrito como a pior tribulação de todos os tempos, como Jesus disse no versículo 21 do capítulo 24.

Os estudiosos que acreditam que o Discurso das Oliveiras descreve os últimos dias fornecem muitos motivos:

1. Os discípulos perguntaram sobre a volta de Jesus.
2. Jesus disse que o evangelho seria pregado em todas as nações antes do fim, o que não havia acontecido antes do ano 70 d.C.
3. Jesus previu uma abominação no lugar santo (preteristas dizem que isso se refere ao exército romano).
4. O sol, a lua e as estrelas serão escurecidas (preteristas dizem que isso representa pessoas de altos cargos).
5. O Filho do Homem irá aparecer no céu, em contraste aos cristos falsos e secretos (preteristas dizem que Jesus foi representado pelo destrutivo exército romano).
6. Os anjos serão enviados ao som de uma trombeta para reunir os escolhidos de todas as partes do mundo, o que se parece muito com 1 Coríntios 15:52.

Parece que Mateus 24:30 está realmente falando sobre a volta de Jesus, uma vez que os versículos 23-27 alertam os discípulos para não acreditarem em uma vinda secreta, e depois, o versículo 30 diz que Ele virá a vista de todo o mundo.

Alguns estudiosos acreditam que os eventos do ano 70 d.C. podem ter sido um cumprimento parcial, inicial, mas que haverá um cumprimento completo posteriormente. De acordo com esses estudiosos, o cumprimento final do Discurso das Oliveiras será nos últimos dias, com eventos tendo ao fim a volta de Jesus. De acordo com muitos historiadores antigos, os cristãos em Jerusalém escaparam da cidade porque se lembraram do aviso de Jesus, e não sofreram a terrível tribulação que aconteceu naquele tempo (Lucas 21:20-21). Porém, nem todas as previsões se cumpriram naquela época.

Nota para o líder de classe: Permita que o grupo discuta essas diferentes visões antes de prosseguir.

Outras Passagens no Evangelho sobre Escatologia

Jesus fez outras declarações escatológicas além do Discurso das Oliveiras. Estas estão descritas abaixo.

Nota para o líder de classe: Você pode selecionar três passagens para examinar e discutir em aula. Outra opção é atribuir uma passagem para cada aluno com antecedência para discussão. As interpretações de algumas passagens são difíceis, e não é necessário para a turma chegar a uma conclusão definitiva sobre elas.

- O mundo é como um campo onde o trigo e o joio crescem para serem separados no julgamento (Mateus 13:24-30, 37-43).
- O julgamento será como uma rede com vários tipos de peixes para serem separados (Mateus 13:47-50).
- Jesus disse que Ele voltaria em glória com os anjos, e que alguns dos Seus ouvintes não morreriam antes de vê-lo voltar em Seu reino (Mateus 16:27-28, Lucas 9:27).
- Jesus disse que os doze apóstolos iriam governar Israel (Mateus 19:28-30).
- Jesus disse que o sumo sacerdote iria vê-Lo à mão direita do Poderoso, voltando nas nuvens de glória (Mateus 26:64, Marcos 14:62).
- As cidades serão julgadas pela sua rejeição a Cristo (Marcos 6:10-11, Lucas 10:12).
- Uma pessoa que se envergonha de Cristo na presença dos homens será rejeitada por Cristo quando Ele voltar (Marcos 8:38, Lucas 9:26, Lucas 12:8-9).
- Jesus disse que Seus discípulos deveriam ser fiéis, como servos que fielmente servem os seus mestres, enquanto esperam pela Sua volta em um momento desconhecido (Lucas 12:35-48).
- Um dia Jerusalém irá aceitar Jesus (Lucas 13:34-35).
- A volta de Jesus não será secreta, mas visível para todo o mundo. O mundo estará vivendo em pecado negligente como no tempo de Noé e Ló. Algumas pessoas serão levadas repentinamente, e outras serão deixadas (Lucas 17:22-37).
- As pessoas pedirão para as montanhas caírem sobre elas e escondê-las (Lucas 23:28-31 - compare com Apocalipse 6:14-17).
- Os mortos serão ressuscitados por Jesus (João 5:25-29, João 6:39-40, 44, 54).
- Jesus foi preparar um lugar para os Seus discípulos e irá voltar para eles (João 14:1-4).

Tarefas da Lição 5

1. Tarefa Escrita: Prepare uma lição ou um sermão sobre os ensinamentos de Jesus em escatologia. Para esta lição, o objetivo não será explicar e descrever os eventos futuros. Explique a ênfase de Jesus no dever dos crentes estarem espiritualmente em alerta. Selecione passagens das palavras de Jesus que falam sobre isso.
2. Estudo da Passagem: Leia o Discurso das Oliveiras novamente e explique o que é dito sobre cada um destes: o templo, o evangelho, a abominação, a tribulação, a figueira e a trombeta.
3. Tarefa de Leitura: Antes da próxima aula, leia cuidadosamente Daniel 1-6.

Lição 6

Daniel (Capítulos 1-6)

A Importância do Livro de Daniel

O livro de Daniel é importante para o estudo da escatologia por diversas razões:

1. Ele é uma grande amostra dos escritos apocalípticos.
2. Ele contém símbolos que também são usados em outras partes da Bíblia.
3. Ele contém muitas profecias que podem se referir aos últimos tempos.
4. Ele demonstra fortemente as preocupações e prioridades das profecias bíblicas.

O número 4 é o mais importante, porque as preocupações e prioridades originais dos escritores bíblicos também devem ser as nossas.

Do Tempo Deles Para os Nossos

Israel era uma nação pequena que foi conquistada pelo Império Babilônico no ano 597 a.C. Muitos judeus foram levados para outros países. Israel foi incapaz de se defender contra os grandes poderes do mundo. Jerusalém foi destruída. As orações pela nação pareciam não terem sido respondidas.

As pessoas lutaram para manter a fé. Como elas poderia continuar acreditando nas promessas que Deus fez para a Sua nação? Como poderiam acreditar que Deus ainda tinha autoridade sobre o mundo? Havia alguma razão para continuar a orar? Como poderiam explicar as condições do mundo para os seus filhos? O livro de Daniel foi escrito para pessoas nessas condições.

Nos tempos modernos os cristãos são perseguidos; mais cristãos morreram pela sua fé no século vinte do que em todos os outros séculos juntos. As nações parecem estar sob controle de homens que não respeitam a Deus. Parece que a igreja não pode mudar a direção da sociedade. A mensagem do livro de Daniel é relevante nos dias de hoje.

“Mas enquanto antigos impérios estavam desaparecendo e um novo império estava escrevendo sua brilhante, mas curta história, o povo de Daniel, o povo da promessa, estava passando por uma noite escura de julgamento. Exilados de sua pátria da promessa, servos em uma terra pagã, eles penduraram suas harpas nos salgueiros [Salmos 137:2] e esperaram pelo raiar do dia.”

- Roy Swim,
Comentário Bíblico Beacon

Princípio para Interpretação Bíblica

Quando nós entendemos a situação relatada por uma passagem das Escrituras, nós podemos entender melhor como aplicar a passagem em nossa situação.

► O que está acontecendo no mundo de hoje que é similar ao tempo de Daniel?

Temas de Daniel

Os temas de Daniel são os temas da escatologia em geral.

- 1. A soberania de Deus sobre o mundo.** Deus destrona os reis quando Ele quer. Ninguém pode em última análise desafiá-lo. As ações das pessoas não podem impedi-lo de realizar os Seus propósitos.
- 2. A justiça final de Deus.** Aqueles que são fiéis a Deus serão finalmente defendidos e honrados. Aqueles que lutam contra Deus serão punidos.
- 3. O reino eterno de Deus.** O reino de Deus irá tomar o mundo inteiro e governá-lo para sempre sem rebeldes.

Estrutura Literária do Livro

Ambas as partes do livro de Daniel estabelecem os três temas listados acima.

Os capítulos 1-6 descrevem eventos que ocorreram na vida de Daniel. Deus revela o Seu poder e Sua sabedoria nesses eventos, mostrando que Ele pode fazer o mesmo com os eventos no futuro distante. Esses capítulos incluem algumas profecias.

Os capítulos 7-12 contêm profecias, e não os eventos na vida de Daniel, exceto as suas experiências enquanto recebia as revelações. Algumas das profecias foram cumpridas enquanto Daniel viveu, algumas foram cumpridas através dos séculos, e algumas se referem aos últimos dias e ainda não se cumpriram. Algumas pessoas acreditam que quase todas as profecias de Daniel se cumpriram na história, mas o anjo disse a Daniel que as palavras do livro estavam seladas até o tempo do fim, e os sábios iriam então entendê-las (Daniel 12:9-10). Essa declaração não faria sentido se a maioria das previsões fossem cumpridas nos séculos anteriores aos últimos dias.

As visões descrevem uma sequência de eventos. Algumas delas descrevem os mesmos eventos com diferentes detalhes. As visões não devem ser consideradas cronologicamente, no sentido de que uma visão posterior falará de eventos posteriores a uma visão anterior. Por exemplo, a mesma série de impérios são descritos em Apocalipse 2 e Apocalipse 7. Como nós veremos depois, o livro de Apocalipse segue uma estrutura similar.

Princípio da Interpretação Bíblica

Uma visão ou ilustração na Bíblia normalmente coloca os eventos em ordem cronológica, mas os eventos em ilustrações e visões separadas não estão necessariamente em ordem. Em outras palavras, uma visão posterior não mostra necessariamente os eventos que irão ocorrer depois daqueles mostrados em uma visão anterior.

Os Títulos dos Capítulos do Livro de Daniel

Na maioria dos livros da Bíblia, as passagens para estudo não são exatamente iguais aos capítulos, mas as divisões dos capítulos de Daniel são convenientes para o estudo.

Nota para o líder de classe: Você pode ler os títulos dos capítulos para o grupo criar interesse. Não é necessário explicar nenhum material dos capítulos neste momento.

Capítulo 1: Os Hebreus Exilados na Babilônia

Capítulo 2: O Sonho sobre a Estátua

Capítulo 3: A Estátua do Rei e a Fornalha

Capítulo 4: Uma Besta por Sete Anos

Capítulo 5: A Escrita na Parede

Capítulo 6: A Cova dos Leões

Capítulo 7: A Visão das Bestas e Chifres

Capítulo 8: A Visão do Carneiro e do Bode

Capítulo 9: A Intercessão de Daniel e a Resposta de Deus

Capítulo 10: A Chegada do Anjo

Capítulo 11: Os Conflitos Futuros dos Reis

Capítulo 12: O Rio do Tempo

Daniel 1: Os Hebreus Exilados na Babilônia

► Um aluno deve ler Daniel 1 para o grupo.

Nota para o líder de classe: Considerando que muitos alunos já estão familiarizados com esta história, para resumir o capítulo, faça as perguntas abaixo e permita que vários alunos respondam.

1. De onde eram Daniel e seus amigos? Por que eles estavam na Babilônia?
2. Qual situação difícil que eles encararam imediatamente?
3. O que Daniel propôs ao homem que os supervisionava?
4. Qual foi o resultado do período de teste?

“Quando o cativo de Judá foi realizado pelo poder babilônico, os babilônios teriam pensado que seus deuses eram maiores do que o Deus do povo que eles foram capazes de capturar... Porém, Deus não queria que essa avaliação permanecesse e trabalhou através de Daniel para mudá-la.”

- Leon Wood,
The Prophets of Israel

5. Qual a comparação entre Daniel e seus amigos e os conselheiros do rei em sabedoria e conhecimento? Por quê?

Deus promoveu os Seus servos fiéis para posições de poder e deu a eles sabedoria acima do maior sábio do reino pagão (1:15, 16, 19-20). Os babilônios acreditavam que as suas decisões importantes deveriam ser guiadas pela astrologia e pela interpretação de sonhos. Deus deu aos Seus servos sabedoria, a qual era melhor que os melhores conselheiros do rei.

O versículo 17 diz que eles se destacaram porque Deus deu a eles conhecimento e sabedoria. Deus estava no controle mesmo em um tempo quando o seu povo foi conquistado por um império pagão. Ele honrou os Seus servos fiéis e os colocou em posição de influência em um governo pagão.

Daniel 2: O Sonho da Estátua

► Um aluno deve ler Daniel 2:1-30 para o grupo. Qual foi o problema que Daniel e seus amigos enfrentaram?

Os caldeus não puderam interpretar o sonho. Eles pensavam que nenhum homem na terra poderia interpretá-lo (10).

Os caldeus disseram que apenas os deuses sabiam a resposta. Aparentemente, eles não acreditavam que ninguém pudesse obter respostas dos deuses (11).

Os versículos 20-22 podem ser considerados versículos-chave do livro de Daniel. Eles claramente enfatizam o tema principal da escatologia. Deus está no controle dos períodos da história humana. Ele muda as condições e controla a promoção e a remoção dos governantes. Ele escolhe pessoas para receber a Sua sabedoria, para que entendam o que Ele está fazendo.

Daniel disse ao rei: "Mas existe um Deus nos céus que revela os mistérios... o que acontecerá nos últimos dias". (28)

► Um aluno deve ler Daniel 2:46-49 para o grupo.

O rei disse que Deus é maior do que os deuses e reis e revela mistérios (47). O rei promoveu Daniel e seus amigos para as posições mais altas no reino.

A descrição e interpretação do sonho do rei estão nos versículos 31-45. A visão mostrou uma estátua com partes feitas de materiais diferentes. Cada parte representava um império. Os capítulos 7-12 adicionam mais detalhes sobre os impérios.

As partes da estátua:

Ouro = Babilônia

Prata = Pérsia

Bronze = Grécia

Ferro = Roma

Ferro e Barro = O império humano final

Alguns estudiosos acreditam que o último império humano será o reino do anticristo nos últimos dias antes da volta de Jesus.

Nessa visão, uma grande pedra esmaga a estátua e se torna em uma montanha. A pedra representa o reino de Deus. O reino de Deus não é apenas uma outra parte da estátua. A pedra "não era feita por mãos", o que significa que não era feita por humanos.

► O que essa visão nos diz sobre Deus?

Deus sabe quais grandes poderes irão surgir na terra muito antes deles existirem. Ele irá remover os impérios do mundo e tomará a autoridade permanente sobre a terra quando Ele quiser.

Daniel 3: A Estátua do Rei e a Fornalha

► Um aluno deve ler Daniel 3 para o grupo.

O rei construiu uma imagem depois do seu sonho. A parte de ouro da estátua na visão representava o reino de Nabucodonosor. Ele fez sua estátua inteira de ouro. Ele rejeitou a previsão de que outros reinos viriam contra o seu, porque ele queria acreditar que o seu reino foi estabelecido para sempre. Ele exigiu que todo o povo adorasse a sua grandeza e a sua imagem. Ele negou o conhecimento de Deus sobre os reinos futuros, e o poder de Deus para estabelecer um reino eterno. Existe uma repetição contínua da frase "imagem que mandou erguer".

► Todos devem ler os versos 14-15 juntos.

Quando o rei confrontou os hebreus, ele disse: "Vocês não prestam culto aos meus deuses?" e "Que deus poderá livrá-los das minhas mãos?" (14-15).

Os três hebreus não sabiam se Deus iria resgatá-los ou não, mas eles estavam comprometidos em adorar apenas a Deus (17-18). O rei lembrou da lealdade incondicional a Deus deles, dizendo que eles "preferiram abrir mão de suas vidas" (28).

Os importantes oficiais que o rei havia reunido para ver a sua glória viram, em vez disso, a glória de Deus (27).

Os deuses pagãos não podiam livrar os seus adoradores desse tipo de morte. Deus foi estar com eles na fornalha. O rei disse: "Pois nenhum outro deus é capaz de livrar ninguém dessa maneira" (29).

► Que fé nós devemos ter por causa dessa história?

Nós não podemos presumir que Deus irá evitar que todo mal nos aconteça, mas devemos seguir o exemplo dos três hebreus e sermos leais a Ele. Deus irá no final provar o Seu poder e recompensar aqueles que são fiéis.

Princípio para Interpretação Bíblica

As citações diretas das pessoas centrais na história normalmente enfatizam os propósitos principais da história. Perceba que o rei diz: “Que deus poderá livrá-los das minhas mãos?” e depois: “Pois nenhum outro deus é capaz de livrar ninguém dessa maneira”.

► Exercício opcional: Olhe para outras citações diretas nessas histórias e observe como elas enfatizam o propósito principal delas.

Daniel 4: Uma Besta por Sete Anos

Nota para o líder de classe: Em vez de ler todo o capítulo para o grupo, você pode pedir para um aluno resumir a história, e então permitir que outros alunos adicionem mais detalhes.

Os mágicos caldeus não puderam interpretar o sonho (Daniel 4:7). Quando Daniel o interpretou, disseram que ele era aquele em quem “o espírito dos santos deuses está” (8-9).

Esse capítulo é único na Bíblia, porque é o testemunho de um rei da Babilônia.

O problema do rei era o orgulho, e a lição para o rei serviu para ele saber que Deus governa (17, 25, 26, 30-32, 34-35). O rei poderia ter evitado aquela experiência por meio do arrependimento (27).

No versículo 2, o rei declara o propósito do seu testemunho e a razão para a situação que aconteceu com ele. A glória de Deus foi revelada nisso.

Princípio Bíblico para Interpretação

Se o escritor declara o seu propósito, aquele propósito normalmente deve guiar o nosso uso do texto.

Outros exemplos incluem 1 João 2:2, 1 João 5:13 e Lucas 18:1. Quando o escritor aborda uma situação específica, pode ser que não estejamos na mesma situação, mas os princípios explicados pelo escritor são relevantes para nós. Por exemplo, Paulo escreveu a Filemom para que perdoasse um escravo fugitivo. O princípio que ele declarou foi que Filemom e Onésimo eram irmãos em Cristo, e aquele relacionamento era mais importante do que as suas posições de mestre e escravo.

O versículo 3 é uma declaração maravilhosa do poder e da eterna soberania de Deus. Como no capítulo 2:20-22, esse versículo aponta para o tema do livro de Daniel e de toda a escatologia.

► Como você aplicaria essa passagem em uma pregação?

Daniel 5: A Escrita na Parede

Nota para o líder de classe: um aluno pode ler o capítulo para o grupo, ou você pode pedir a um aluno para resumir a história, e então permitir que outros alunos adicionem mais detalhes.

Beber vinho dos vasos do templo foi um desrespeito deliberado com o Deus de Israel (Daniel 5:2-3). Enquanto eles bebiam, honravam os ídolos (3). Na mesma hora a mão apareceu para escrever na parede (5).

Os sábios não puderam ler as palavras na parede (8). Eles disseram que Daniel tinha “o espírito dos santos deuses” (11).

Daniel lembrou a história da humilhação de Nabucodonosor (Daniel 4), mostrando que Belsazar deveria ter aprendido a mesma lição (22). Belsazar adorou os ídolos e ignorou o Deus que controla o seu respirar (23). O pai de Belsazar foi Nabonido, que ainda estava vivo, mas não estava na Babilônia. Nabucodonosor não foi pai biológico de nenhum deles, mas é chamado de pai, assim como os seus antecessores.

Belsazar ficou maravilhado pela revelação que veio de Daniel, mas não se arrependeu. Ele deu recompensas e promoções, como se a sua posição não fosse ser retirada (29). Ele manteve sua compostura na presença dos mil governantes, mas todos eles ouviram, e mais tarde, testemunharam o julgamento de Deus.

Deus mostrou a Sua soberania sobre os poderes do mundo. Ele julga aqueles que ignoram a Sua autoridade.

Daniel 6: A Cova dos Leões

Nota para o líder de classe: Um aluno deve resumir a história para o grupo. Outros estudantes podem adicionar mais detalhes.

Os inimigos de Daniel não conseguiam achar nenhuma falha nele, exceto que ele era leal a Deus acima de todas as autoridades (Daniel 6:5).

Eles estabeleceram um desafio que testaria a fidelidade de Daniel ao rei e a Deus (7). Quando eles propuseram a lei ao rei, ele se rendeu a mesma tentação que os anteriores – honrar a si mesmo acima dos deuses.

A questão-chave foi perguntada pelo rei: “Será que o seu Deus, a quem você serve continuamente, pôde livrá-lo dos leões?” (20). Não havia dúvida sobre a fidelidade de Daniel. Ele recebeu o livramento, “pois ele tinha confiado no seu Deus” (23).

O decreto do rei e a honra a Deus (25-27) foi semelhante ao de Nabucodonosor (Daniel 4:3, 37).

Deus novamente mostrou que as pessoas devem ser leais a Ele, e não aos poderes humanos que competem contra Ele.

► Cite um exemplo de um desafio semelhante de lealdade que você experimentou ou observou.

Tarefas da Lição 6

1. Tarefa Escrita: Prepare uma lição ou sermão sobre uma das passagens de Daniel. Não conte apenas a história. Explique o significado dela, os temas da escatologia e mostre como eles são importantes hoje. Explique o que a história deve produzir em nossa fé.
2. Tarefa de Leitura: Antes da próxima aula, leia Daniel 7-12 atentamente.

Lição 7

Daniel (Capítulos 7-12)

Nota Para o Líder de Classe

Tome alguns minutos para revisar a importância do livro de Daniel. Peça para vários alunos explicarem o que eles aprenderam na aula anterior.

Daniel 7: A Visão das Bestas e Chifres

Esse capítulo mostra uma visão de quatro animais monstruosos e outros detalhes. Os animais representam uma série de grandes reinos.

Lembre-se, essa passagem descreve os mesmos reinos como a visão de Daniel 2, com detalhes diferentes.

Primeira Besta: Leão com Asas

As asas foram removidas, o leão se levantou como um homem e recebeu um coração humano. Se este é o reino da Babilônia, a mudança que aconteceu para o leão pode se referir a transformação de Nabucodonosor.

Segunda Besta: Urso

Os medos e persas conquistaram o Império Babilônico no ano 538 a.C. Dario foi um medo estabelecido como governador da Caldéia sob o rei persa Ciro, o qual foi o imperador real. Ciro foi considerado um libertador por muitos dos babilônios, os quais estavam infelizes com a negligência de Nabonido, seguidor da religião de Marduque. Ciro decretou que fosse permitido aos judeus retornarem a sua pátria (Esdras 1), em cumprimento da profecia feita por Isaías (Isaías 41:2, 25, Isaías 46:11, Isaías 48:15) 150 anos antes.

Terceira Besta: Leopardo com Quatro Asas e Quatro Cabeças

O Império Grego derrotou o Império Medo-persa em 330 a.C. Ele foi estabelecido por Alexandre, o Grande. O império foi dividido entre os seus quatro generais quando ele morreu em 323 a.C.

Quarta Besta: Um Monstro com 10 Chifres

Essa besta tinha dentes de ferro, correspondendo a parte de ferro da estátua. Roma foi o império depois da Grécia. Também tinha garras de bronze (19), combinando características do império grego anterior. Roma derrotou a Macedônia, um poder sobrevivente da Grécia, em 196 a.C.

Não houve uma quinta besta para corresponder a quinta parte da estátua, mas a partir dos dez chifres da quarta besta veio um outro chifre, que se tornou um grande rei. Se os 10

chifres são comparados a Apocalipse 17:12, pode ser que esse rei seja do reino antigo de Roma.

O Termo Anticristo

O termo é usado em 1 João 2:18, referindo-se às profecias de uma pessoa chamada anticristo. João continua dizendo que já havia muitas pessoas opondo-se a Cristo, mas isso não contradiz a suposição de que um anticristo em particular viria no futuro. Alguns estudiosos acreditam que essa pessoa é o homem em 2 Tessalonicenses 2:3-4, o qual exige adoração no templo, que coloca "o sacrilégio terrível" mencionado por Jesus em Mateus 24:15, previsto em Daniel 8:25 que irá se opor ao Messias, e a besta em Apocalipse 13:4-8 que governa por três anos e meio e exige adoração de todo o mundo.

► Um aluno deve ler Daniel 7:9-14, 22 e 27 para o grupo. Perceba como esses versículos novamente expõem o tema principal de Daniel.

Algumas observações:

- Versículo 9: A visão de Deus é similar a visão de Cristo em Apocalipse 1, com referência ao cabelo branco e ao fogo.
- Versículo 10: O enorme número de servos é um sinal de majestade e poder.
- Versículo 12: Os reinos antigos continuaram a existir, embora tenham perdido o seu poder.
- Versículo 13: Essa referência ao "filho do homem" deve ser de onde Jesus extraiu a expressão.
- Versículo 14: O tema de Daniel é repetido aqui: o reino de Deus é total, final e eterno.
- Versículo 25: Um rei em particular irá tentar reverter toda autoridade estabelecida para trazê-la a si mesmo. Ele irá blasfemar contra Deus, como descrito em Apocalipse. O seu controle irá durar três anos e meio. Compare o uso da palavra tempo em Daniel 4:16, onde significa "ano".

Daniel 8: A Visão do Carneiro e do Bode

Esse capítulo fornece mais detalhes sobre a transferência de poder de um império ao outro e descreve as ações de um futuro rei específico.

Um carneiro tinha dois chifres, e então, foi derrotado por um bode com um chifre. Depois do bode se tornar grande, o chifre foi quebrado e outros quatro chifres tomaram o seu lugar. O carneiro é o Império Medo-Persa (20), e o bode é o Império Grego (21). Os quatro chifres são os quatro generais que dividiram o império (22).

De um dos quatro chifres, surge um pequeno chifre (9). A pessoa representada pelo pequeno chifre exalta a si mesma aos céus e faz com que parem os sacrifícios no templo.

Um período de três anos e meio passa antes do templo ser purificado e os sacrifícios começarem novamente.

Antíoco foi um rei que descendeu de um dos quatro generais de Alexandre, o Grande. Ele considerou a si mesmo um deus e exigiu adoração. Ele sacrificou um porco no altar de Jerusalém para profaná-lo e parar a adoração ali. Os judeus lutaram contra ele, começando em 168 a.C. Antíoco morreu na guerra, e os judeus se tornaram uma nação independente de novo. A guerra durou três anos e meio, e então, eles purificaram o templo e começaram a sacrificar novamente.

Princípio para Interpretação Bíblica

As profecias podem ser cumpridas mais de uma vez, e os cumprimentos tardios são mais completos que os iniciais. Por exemplo, Antíoco cumpriu muitas das previsões em Daniel 7, porém Jesus falou do cumprimento como sendo ainda futuro (Mateus 24:15).

A profecia de Daniel foi obviamente cumprida por Antíoco, mas não em todos os detalhes. Jesus falou dessa profecia como sendo ainda no futuro (Mateus 24:15). O Apóstolo Paulo parece se referir a mesma profecia em 2 Tessalonicenses 2:3-4. Daniel disse que essa pessoa se oporia ao Messias (Daniel 8:25). Aparentemente, Antíoco foi um cumprimento, mas haverá um maior cumprimento no fim dos tempos.

Daniel 9: A Intercessão de Daniel e a Resposta de Deus

Ao estudar, Daniel descobriu que o cativo deveria durar 70 anos. Aquele tempo havia passado, portanto, ele orou pela restauração de Jerusalém.

A oração de Daniel é uma oração de arrependimento como um representante do seu povo. É um modelo maravilhoso de verdadeiro arrependimento.

► Um aluno deve ler Daniel 9:4-19 para o grupo.

A oração de Daniel contém os seguintes elementos:

1. Nós pecamos (pecamos, cometemos iniquidade, fizemos maldade, nos rebelamos, não demos ouvido, transgredimos, desobedecemos, partimos). Veja os versículos 5-11.
2. Nós sabíamos bem (portanto, a punição é totalmente merecida). Em nenhum lugar a oração de Daniel dá alguma desculpa para o pecado. Veja os versículos 5, 6, 10, 11, 12 e 13.
3. Deus é justo em todas as Suas ações. Veja os versículos 7 e 14.
4. Deus pode libertar. O versículo 15 se refere a grande libertação do Egito e diz que Deus pode fazer de novo.
5. O apelo não é com base no mérito humano, mas na misericórdia de Deus (18).

6. O objetivo não é apenas a misericórdia, mas a glória de Deus (16-19).

Uma oração genuína de arrependimento deve incluir esses elementos. Uma pessoa que nega o seu pecado, cria desculpas ou pensa que merece algo de Deus não entende a seriedade do seu pecado e não está completamente arrependida.

A oração também nos dá instruções para a pregação do evangelho. Quando pregamos sobre arrependimento, nós devemos explicar o arrependimento genuíno, para que os nossos ouvintes busquem a Deus adequadamente.

► Qual mal-entendido comum sobre arrependimento você já observou?

Gabriel foi enviado para explicar mais dos planos de Deus para a restauração (versículos 24-27). Todo o processo levaria 70 "semanas". O versículo 24 lista o que será realizado. Isso não é simplesmente para uma renovação da provação de Israel, para inevitavelmente terminar em derrota, assim como nos ciclos de juízes. Isso era para ser o fim do pecado: uma expiação completa para a reconciliação dos pecadores com Deus e a unção do Messias para o Seu eterno reino.

As 70 semanas não acontecem todas sem interrupção. Existem 7, e então 62. Naquele ponto a morte do Messias ocorre. Então, existe uma longa espera até os últimos 7.

Existem pelo menos duas interpretações diferentes dos versículos 26-27.

1. O "príncipe que virá" é o anticristo, o qual irá destruir Jerusalém e o templo. Ele irá fazer uma aliança com Israel, mas depois irá quebrá-la no meio do período dos sete anos. Ele fará uma abominação, a qual irá fazer parar a adoração no templo. Nós podemos entender que um "7" é sete anos, porque o versículo 27 nos diz que o sacrifício termina no meio do período de 7. Nós sabemos a partir do capítulo 12:11 que o sacrifício cessou por 3 anos e meio.
2. O "príncipe que virá" é o Messias, como mencionado nos versículos 25-26. Os cristãos, pela propagação do evangelho, irão considerar Jerusalém e o templo como sem importância. O ministério de Jesus foi de três anos e meio. A cruz de Jesus é a abominação (assim considerada pelos judeus), que cessa a adoração no templo. Os últimos 3 anos e meio não são uma medida literal, mas os séculos do ministério da igreja.

Nota para o líder de classe: O grupo deve brevemente comparar e discutir as duas interpretações. Mais informações sobre essa questão serão analisadas na lição sobre a tribulação.

Daniel 10: A Chegada do Anjo

A previsão desse capítulo foi para um futuro distante (1).

O anjo explicou que a resposta de Deus foi atrasada por causa da resistência dos espíritos malignos.

Existem anjos maus chamados de Príncipe da Pérsia (13) e Príncipe da Grécia (20). Miguel é o anjo que defende Israel (Daniel 10:13, Daniel 12:1).

Daniel 11: Os Conflitos Futuros dos Reis

► Um aluno deve ler Daniel 11:1-4 para o grupo.

O versículo 2 foi cumprido por Xerxes, o quarto rei persa de sua dinastia. Ele foi um rei extremamente rico que uniu forças contra a Grécia no ano 480 a.C., mas perdeu a guerra. Ele é o rei que é chamado Assuero no livro de Ester.

Os versículos 3-4 podem se referir a Alexandre o Grande, da Grécia. Ele não lutou com Xerxes, mas derrotou reis persas posteriores. O reino foi dividido entre os seus quatro generais depois da sua morte, em vez de ser dado aos seus descendentes.

O capítulo descreve vários conflitos entre reis. Muitas dessas profecias foram cumpridas nos tempos antigos. Não é necessário para nós interpretarmos todos os detalhes no capítulo.

► Vejam o versículo 31 todos juntos.

O versículo 31 menciona a abominação que seria colocada no templo, provavelmente um ídolo. Os versículos 21-45 falam sobre o rei que irá colocar a abominação. Muitas dessas passagens foram cumpridas por Antíoco Epifânio, mas o anticristo pode ser o cumprimento final dos detalhes nos versículos 31 e 36-39 (Mateus 24:15). O rei não irá seguir nenhuma religião estabelecida, mas exaltará a si mesmo acima de todos os deuses. Ele não terá mulher, pois parecerá estar acima da humanidade. Ele irá adorar a um deus de poder que os seus antepassados não serviram.

“A Palestina é, sem dúvida, um palco da ação divina. Mas toda a terra e os céus são o cenário dos atos finais de Deus nesta era. O ponto para o qual a história se move é o ponto culminante do reino de Deus.”

- Roy Swim,
Comentário Bíblico Beacon

Daniel 12: O Rio do Tempo

► Um aluno deve ler Daniel 12 para o grupo.

Essas profecias definitivamente apontam para os últimos dias. O versículo 2 fala da ressurreição dos mortos. O versículo 3 fala da glória eterna.

Períodos de tempo de aproximadamente 3 anos e meio são mencionados em conexão à abominação da desolação (7 e 11).

As profecias do livro de Daniel estão seladas até o fim (4, 9), o que implica que elas não podem ser completamente compreendidas até que eventos previstos estejam próximos. O próprio Daniel disse que ele não compreendeu tudo (8).

Durante esses eventos muitas pessoas serão testadas e purificadas, enquanto os maus irão continuar em maldade (10).

O versículo 10 declara um propósito da escatologia: o mau não irá compreender o que está acontecendo, mas os sábios irão compreender. Aqueles que conhecem a Palavra de Deus irão reconhecer o cumprimento das profecias e irão ser fortalecidos em sua fé.

► Se você estivesse vivo durante o tempo que essas profecias fossem cumpridas, que diferença faria saber sobre elas?

Tarefas da Lição 7

1. Tarefa Escrita: Escreva de forma breve o que os seguintes elementos representam no livro de Daniel: leão, urso, leopardo, carneiro, bode e a besta de dez chifres.
2. Tarefa de Leitura: Antes da próxima aula, leia Apocalipse 1-5 atentamente.

Lição 8

Apocalipse (Capítulos 1-5)

Um Livro sobre Jesus

As primeiras palavras do livro dizem que ele foi dado para revelar Jesus Cristo. Os conteúdos do livro enfatizam Cristo.

Jesus é o governador da terra que realizou a expiação. Na volta de Jesus, todos os povos pecadores da terra ficarão consternados. Ele é o início e o fim; aquele que tudo começou e o levará para o seu fim. Ele é o todo-poderoso.

João teve uma visão de Jesus com muitos detalhes figurativos que são mencionados novamente através do livro de Apocalipse. Ele é aquele cuja autoridade é irresistível.

Jesus entregou mensagens às sete igrejas. A Sua autoridade sobre elas é absoluta. Ele sabe tudo sobre elas. Ele dará a coroa da vida; Ele irá destruir os falsos mestres; Ele irá irresistivelmente abrir e fechar portas; e Ele terá poder sobre as nações. Ele está assentado com o Pai no trono e dá esse privilégio àqueles que vencem.

O cordeiro é aquele que é digno de abrir os selos do rolo. O livro representa o cumprimento do plano de Deus para o mundo. Os eventos acontecem na terra, que parece caótica e fora de controle, mas eles acontecem enquanto Jesus abre os selos, mostrando o controle completo de Deus.

Todos os pecadores na terra tentam se esconder quando Jesus aparece. O exército de Deus liderado por Cristo vem para conquistar a terra. Os mártires são ressuscitados para governar com Cristo.

O principal propósito do livro de Apocalipse é revelar Jesus em Sua vitória final enquanto Seu reino torna-se completo em toda a terra.

Princípio para Interpretação Bíblica

O nosso uso de um livro da Bíblia deve sempre dar mais ênfase ao que o escritor mais enfatiza. Uma pessoa que olha o livro de Apocalipse por suas previsões dos últimos dias pode perceber que está lendo muitas passagens que não contêm previsões. As visões de Cristo são fundamentais para o livro.

► Em que aspectos o livro de Apocalipse apresenta Jesus de forma diferente dos quatro evangelhos?

Um Livro Sobre o Fim

Algumas pessoas acreditam que o livro de Apocalipse não fala de profecias de eventos reais, mas simplesmente descrições simbólicas da vitória de Cristo. Porém, o livro diz que ele é escrito para revelar as coisas do futuro (Apocalipse 1:1). Foi dito a João que escrevesse “as coisas que você viu, tanto as presentes como as que estão por vir” (1:19). Portanto, os símbolos correspondem a eventos reais.

Alguns acreditam que o livro de Apocalipse não contém muitas profecias sobre o fim dos tempos. Eles acreditam que a maioria foi cumprida logo após serem escritas ou nos séculos seguintes. Esta visão é algumas vezes chamada de visão “preterista”.

Existe uma razão para pensar que o livro de Apocalipse não foi cumprido completamente. Próximo ao fim do livro nós encontramos os seguintes eventos: Satanás é preso por mil anos; os mártires são ressuscitados para governar com Jesus; todas as pessoas são ressuscitadas e julgadas; e um novo céu e uma nova terra são criados. Estes são eventos que devem acontecer próximo ao fim dos tempos.

Então, por que o livro diz que prevê coisas que “em breve hão de acontecer” (1:1)? Por que diz que “o tempo está próximo” (1:3)? Alguns dos eventos estavam no futuro próximo, tais como as previsões sobre as sete igrejas em Apocalipse 2-3. Em outro sentido, a era da igreja, que iria incluir perseguição e oposição a Cristo, já havia começado.

No dia de Pentecostes, Pedro se referiu ao profeta Joel, que disse que o Espírito Santo seria derramado antes do dia do julgamento de Deus. Apesar de haver um longo período de tempo até o julgamento, Pedro reconheceu que a vinda do Espírito no Pentecostes foi o começo desse período. Veja Atos 2:16-20.

Os eventos no livro de Apocalipse não acontecem em um único período de tempo. Apocalipse 12:1-5 se refere ao nascimento de Jesus. Os capítulos 2 e 3 fazem previsões sobre igrejas locais específicas que existiram naquele tempo. Os capítulos finais falam de coisas que devem acontecer próximo do fim dos tempos. Pode já ter havido cumprimentos de algumas profecias, as quais terão um cumprimento ainda maior e definitivo no fim dos tempos (como a profecia em Daniel cumprida por Antíoco, ainda mencionada como futura por Jesus).

O livro de Apocalipse é um livro de conclusões. Ele conclui a Bíblia e conclui a longa história do processo de salvação. Por exemplo, a história da salvação começa com a perda da árvore da vida (Gênesis 3:22-23) e termina com a restauração da árvore da vida (Apocalipse 22:2); um convite para a água da vida e os nomes escritos no livro da vida. A história começa com uma maldição de tristeza (Gênesis 3:16-17) e termina com o fim de toda a tristeza (Apocalipse 21:4). A história começa com o homem sendo separado de Deus (Gênesis 3:8, 24) e termina com o povo de Deus em Sua presença (Apocalipse 21:3 e Apocalipse 22:4).

Nós podemos observar também que Jesus, o centro da história da salvação, morre em um madeiro (1 Pedro 2:24), foi um homem de dores (Isaías 53:3) e é “Deus conosco” (Mateus 1:23). O livro de Apocalipse é chamado “Revelação de Jesus Cristo”.

► De que forma o livro de Apocalipse serve como uma conclusão para a Bíblia?

A Estrutura do Livro de Apocalipse

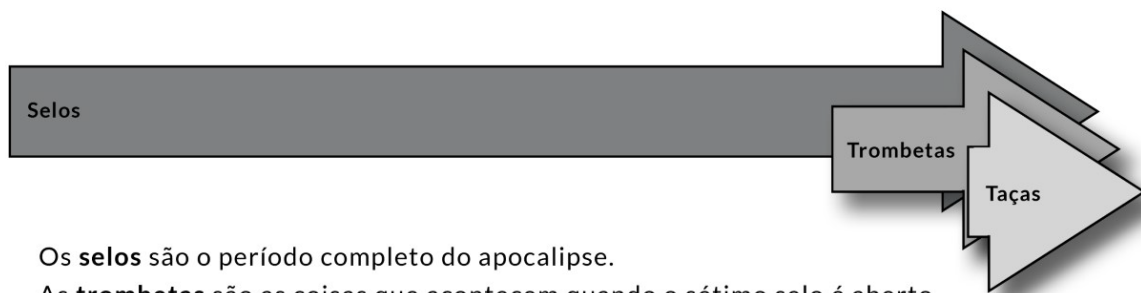
Um esboço geral do livro é dado no capítulo 1:19. “As coisas que você viu” são as visões de João sobre Cristo. “Tanto as presentes” são as mensagens para as sete igrejas; “As que estão por vir” são as profecias do futuro. Os capítulos 4-5 são a introdução às profecias do futuro (veja Apocalipse 4:1). As profecias do futuro começam em Apocalipse 6.

Um dos grandes desafios para compreender esse livro é a ordem em que os eventos são descritos. É óbvio que eles não são descritos em uma sequência única do começo ao final do livro.

Três séries de sete são descritas: sete selos, sete trombetas e sete taças. As três séries não parecem vir uma após a outra, como se elas fossem uma série de 21 eventos. Ao invés disso, o sétimo selo não faz nada além de introduzir as sete trombetas; portanto, as sete trombetas podem ser o conteúdo do sétimo selo (Apocalipse 8:1-2).

Depois da sétima trombeta (Apocalipse 11:15-19) estão algumas passagens que fornecem a descrição dos eventos acontecendo no período, não necessariamente em uma sequência, mas como seções inseridas (Apocalipse 12-14). É como se a sequência fosse pausada enquanto nós olhamos para algumas coisas que irão acontecer durante aquele tempo.

Então, vêm as sete taças, que são claramente afirmadas como sendo a ira de Deus (15:1). Elas são introduzidas em Apocalipse 15 e derramadas em Apocalipse 16. Aparentemente, os cristãos não estarão mais na terra nesse momento, porque eles estarão no céu, junto ao mar de vidro, com harpas (15:2).



Os **selos** são o período completo do apocalipse.

As **trombetas** são as coisas que acontecem quando o sétimo selo é aberto.

As **taças** são a ira de Deus derramada sobre a terra depois da sétima trombeta.

Em Mateus 24-25 nós temos outro exemplo de uma série de eventos descritos em ordem, e depois, algumas descrições das coisas que irão acontecer durante esses eventos. Nós

temos um capítulo de eventos cronológicos (capítulo 24), a seguir um capítulo de parábolas (capítulo 25) descrevendo vários aspectos do que irá acontecer durante o período.

Esboço do Livro de Apocalipse

Nota para o líder de classe: Alguém pode ler os títulos das passagens para o grupo para aumentar o interesse no conteúdo de Apocalipse. Ainda não é necessário discutir os conteúdos das passagens.

- I. Introdução e Visão de Jesus (1)
- II. As Mensagens para as Sete Igrejas (2-3)
- III. A Cena no Trono de Deus (4)
- IV. O Livro e o Cordeiro (5)
- V. Os Sete Selos (6:1-8:1)
- VI. As Sete Trombetas (8:2-11:19)
- VII. A Mulher e o Dragão (12)
- VIII. A Besta e a Sua Marca (13)
- IX. O Remanescente no Céu (14:1-5)
- X. Os Três Anjos Anunciadores (14:6-13)
- XI. As Duas Colheitas (14:14-20)
- XII. As Sete Taças (15-16)
- XIII. A Babilônia e a Sua Queda (17-18)
- XIV. A Vinda de Cristo (19)
- XV. O Milênio e a Última Batalha (20:1-10)
- XVI. O Julgamento Final (20:11-15)
- XVII. A Nova Jerusalém (21:1-22:5)
- XVIII. Exortações Finais (22:6-21)

O Simbolismo em Apocalipse

Alguns dos símbolos em Apocalipse são usados em outros lugares na Bíblia.

► Um aluno deve ler Apocalipse 12:1 e depois Gênesis 37:9 para o grupo.

A comparação desses dois versículos nos mostra que Apocalipse 12:1 se refere a Israel. É claro, outra indicação de sua identidade na passagem é que ela deu à luz ao Messias.

Princípios para Interpretação Bíblica

Um autor bíblico mais tarde pode usar um símbolo que foi usado por um autor bíblico anteriormente. O primeiro uso pode nos ajudar a entender o uso posterior. Isso não deve ser considerado uma regra absoluta para todos os símbolos bíblicos. O vento representa o Espírito Santo em Ezequiel 37:7, 14, João 3:8 e Atos 2:2. Porém, fermento representou pecado em 1 Coríntios 5:8, falsa doutrina em Mateus 16:6 e a propagação do reino de Deus em Mateus 13:33.

Muitos símbolos em Apocalipse são explicados no próprio livro para que nós não tenhamos que conjecturar.

► Para um exemplo de símbolos explicados no livro, leiam Apocalipse 1:20 todos juntos.

O livro pode parecer difícil de entender, mas o autor pretendia comunicar uma mensagem, e Deus quis comunicá-la com esse livro. Nós podemos entender a verdade revelada em Apocalipse.

Passagem I: Introdução e Visão de Jesus (Apocalipse 1)

► Um aluno deve ler Apocalipse 1 para o grupo.

O livro é a revelação de Jesus Cristo. Ele começa com a visão que João teve de Cristo e descreve o triunfo final de Jesus sobre toda a terra.

A visão que ele teve de Jesus é cheia de símbolos. Os símbolos na visão de Jesus ocorrem por todo o livro, especialmente nas mensagens para as sete igrejas.

Notas de versículos específicos:

- Versículo 4: Sete é o número bíblico da perfeição. Alguns estudiosos acreditam que o Espírito Santo é chamado aqui de "sete" Espíritos. Outros acreditam que as palavras se referem a sete anjos, porque anjos são espíritos.
- Versículo 5: Jesus é chamado de "soberano dos reis da terra". Isso é importante para o tema da escatologia – o fato de que Deus tem o controle máximo, mesmo quando os governantes do mundo estão em rebelião contra Ele.
- Versículo 6: Nós governamos com Ele, embora o reino não tenha vindo completamente. Nós podemos parecer insignificantes no sistema do mundo, mas seremos governantes no reino futuro.
- Versículo 7: O mundo que rejeitou a Cristo terá medo quando Ele voltar para julgar.
- Versículos 8, 11, 17-18: Nesses versículos, Jesus é identificado como Deus. A ênfase em "primeiro e último", declarada três vezes, mostra o controle de Deus sobre a história. Ele foi aquele que começou tudo pela criação e irá concluir essa era com o julgamento e o estabelecimento do Seu reino.
- Versículo 13: Jesus frequentemente chama a si mesmo de "Filho do Homem". O termo *Filho do Homem* é provavelmente uma conexão com o uso do termo em Daniel 7:13.
- Versículo 14: O cabelo branco como lã e a referência ao fogo são como a descrição de Deus em Daniel 7:9-10.
- Versículo 16: A espada simboliza o poder das Suas palavras. Compare com o capítulo 19:21.

- Versículo 18: A posse das chaves por Jesus é outra ênfase do Seu poder absoluto.
- Versículo 19: Esse versículo é um esboço geral do livro. O que João viu está no capítulo um; as condições presentes foram abordadas em Apocalipse 2-3; e o futuro está nos capítulos restantes (veja Apocalipse 4:1).
- Versículo 20: Os candelabros e as estrelas são explicados. Os anjos das igrejas são provavelmente os pastores, uma vez que a palavra *anjo* pode ser usada para significar mensageiro. Não faria muito sentido que a carta fosse enviada para os anjos celestiais. No capítulo 22:8-9, uma pessoa identificada como um profeta também foi chamada de anjo.

► De forma breve, liste algumas coisas que são ditas sobre Jesus nesse capítulo.

Passagem II: As Mensagens para as Sete Igrejas (Apocalipse 2-3)

A mensagem para cada igreja foi endereçada ao “anjo” de cada uma delas, o que provavelmente significa pastor. A palavra *anjo* significa mensageiro, e algumas vezes, se refere a um humano nas Escrituras (veja Apocalipse 22:8-9).

As mensagens para as sete igrejas se aplicam as igrejas em todos os lugares em qualquer época, assim como qualquer outra epístola do Novo Testamento. Não existe nenhuma razão para pensar que as sete igrejas representam sete períodos da história da igreja. Elas não correspondem exatamente a períodos históricos, e não existe nenhuma indicação no livro de que João tenha pretendido esse tipo de interpretação.

Todo o livro de Apocalipse foi escrito primeiro para os crentes que viveram naquele tempo, embora o tempo final das previsões não fosse ser cumprido durante o seu tempo de vida. Os cristãos em qualquer período devem viver a sua vida de forma consistente com o triunfo final do reino de Deus. Não importa se Ele virá em nosso tempo de vida ou não; nós queremos estar no lado certo, vivendo pelas prioridades eternas.

► Por que as profecias dos últimos dias são importantes para as pessoas que viveram em um período muito antes do cumprimento delas?

O Futuro Distante dá Força Hoje

O livro de Hebreus foi escrito para encorajar os judeus-cristãos que estavam sofrendo perseguição. O autor usou a escatologia para encorajá-los a perseverar, mesmo que eles não pudessem ver o cumprimento dos eventos durante a vida terrena. Ele mostrou que as pessoas no passado que tinham fé perseveraram pelo bem de coisas que elas não iriam ver. Por exemplo, Abraão viveu sua vida inteira em tendas, esperando pela cidade com alicerces, construída por Deus (Hebreus 11:10). Muitas pessoas de fé deixaram as suas pátrias, esperando por uma pátria celestial (11:16). Ele descreveu aqueles que perseveraram nas provações difíceis e morreram com fé, não vendo o cumprimento das promessas de Deus, mas felizes, pois sabiam que as promessas seriam cumpridas (11:39-40). Ele disse aos judeus-cristãos que um tempo viria quando o céu e a terra seriam abalados e toda a criação iria perecer, mas eles deveriam continuar fiéis, esperando por um reino que não pode perecer (Hebreus 12:26-28). Ele disse que na terra nós não temos uma cidade permanente, mas nós esperamos por uma que está vindo (13:14).

Nós não iremos estudar as mensagens para as sete igrejas neste curso. Porém, elas são valiosas para o estudo e para a aplicação da mesma forma que as outras cartas para as igrejas, que estão no Novo Testamento.

Como Estudar as Mensagens para as Sete Igrejas

Em cada mensagem, perceba a forma como Jesus é identificado, o elogio a cada igreja, a crítica a cada igreja, as circunstâncias de cada uma, a ordem dada e a promessa dada.

Passagem III: A Cena no Trono de Deus (Apocalipse 4)

► Um aluno deve ler Apocalipse 4 para o grupo.

O versículo 1 declara que as previsões do futuro estão prestes a começar. A visão de Deus e o Seu trono são dadas para mostrar a perspectiva das profecias. Os eventos na terra não são da perspectiva de uma pessoa na terra tentando sobreviver. A perspectiva é do trono de Deus.

A visão de Deus mostra que Ele merece adoração de toda a Sua criação. O capítulo enfatiza que Deus tem poder absoluto e autoridade sobre a Sua criação. Esse entendimento é o fundamento da escatologia. Deus tem o direito de fazer aquilo que Ele desejar com a sua criação e Seu poder não pode ser derrotado.

Os 24 anciãos podem representar a totalidade do povo de Deus (judeus e gentios), uma vez que o número 12 foi usado para Israel e para a igreja. O capítulo 5:8-9 parece confirmar isso. Isso não significa que todos os crentes estão no céu no começo desse período; isto simplesmente significa que eles estão representados aqui.

As bestas têm detalhes comparáveis com as bestas em Ezequiel 1:5-11.

O trono de Deus é mencionado frequentemente por todo o livro.

► Tente imaginar como uma pessoa poderia entender o sofrimento e o caos do mundo sem ter o conhecimento sobre o trono de Deus. Qual seria a sua filosofia de vida? Como um cristão é diferente por conhecer o poder de Deus?

Passagem IV: O Livro e o Cordeiro (Apocalipse 5)

► Um aluno deve ler Apocalipse 5 para o grupo.

A passagem descreve um livro que deve ser aberto. O autor não é nomeado, mas nós podemos presumir que Deus produziu o livro. Na visão, o livro está nas mãos de Deus (7). Nos tempos antigos, o testamento da herança de uma pessoa era escrito em um rolo e selado com sete selos. O livro fala do reino de Deus; Sua herança para o Seu povo.

Os sete selos devem ser abertos antes que o livro seja aberto; portanto, os selos representam todo o apocalipse, seus eventos e resultados. O apocalipse é o processo necessário para trazer a vontade de Deus descrita no livro.

Desatar os selos e abrir o livro significa fazer tudo acontecer. Apenas o Cordeiro foi digno de abrir o livro. Ele foi digno por causa da Sua obra de expiação (9-10). Porque Ele é humano e divino e providenciou a salvação para aqueles que serão poupados do julgamento, Ele é o único no universo qualificado para ser o agente do julgamento de Deus e da salvação nesse período.

Nós devemos ver o apocalipse não apenas como ações do homem ou como calamidades naturais; o apocalipse é o processo de trazer o reino eterno de Deus.

A divindade plena de Jesus é mostrada na adoração, que é completamente igual a adoração dada ao Pai (12-13). A melhor adoração imaginável é dada a Ele, assim como é dada ao Pai.

Jesus será o personagem principal em todo o livro (a revelação de Jesus Cristo). Então, é importante para o leitor compreender que a autoridade descrita em Apocalipse 4:11 também pertence completamente a Jesus. Ele vem como o legítimo e invencível Senhor sobre toda a terra.

As pessoas pensam no apocalipse como um tempo terrível que não deveria acontecer. Porém, a tragédia real seria se o mundo continuasse sem o apocalipse. João chorou muito quando lhe pareceu que ninguém seria capaz de abrir o livro (4).

► Como é possível pensar no período do apocalipse como algo necessário?

“O que está neste livro [o rolo] não pode ser conhecido até que seja dado a conhecer pelos poderes e autoridades nos lugares celestiais, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus [Efésios 3:10].”
- Henry Alford,
The New Testament for English Readers

Tarefas da Lição 8

1. Tarefa Escrita: Explique a cronologia do livro de Apocalipse. Isso não significa que você deva listar todos os eventos em ordem. Como o livro é organizado? Em vez de presumir que ele é cronológico do início ao fim, como devemos abordá-lo?
2. Tarefa de Leitura: Antes da próxima aula, leia com atenção Apocalipse 6-22.

Lição 9

Apocalipse (Capítulos 6-22)

Nota para o Líder de Classe

Revise a importância do Apocalipse.

Passagem V: Os Sete Selos (Apocalipse 6:1-8:1)

Os sete selos parecem fornecer uma visão de todo o período do apocalipse. A ordem dos eventos parece corresponder com aquela mencionada por Jesus em Mateus 24.

A perseguição é enfatizada depois do quinto selo, o que corresponde ao que nós sabemos sobre a segunda metade da tribulação. Os sinais cósmicos dados após o sexto selo se encaixam com outras passagens que descrevem esses tipos de sinais no fim (Mateus 24, Atos 2).

Enquanto cada um dos quatro primeiros selos é aberto, um cavaleiro vem. A identidade dos cavaleiros não é revelada e não é importante para a descrição. Os cavaleiros e cavalos representam a progressão dos eventos.

O **primeiro selo** mostra um cavalo branco. O cavaleiro tem um arco e uma coroa. Ele espalha o seu reino através da conquista.

O **segundo selo** mostra um cavalo vermelho. A paz termina. Ele tem uma grande espada, o que pode representar uma arma avançada ou um grande poder militar.

O **terceiro selo** mostra um cavalo preto. O cavaleiro tem uma balança como aquelas que são usadas para vender comida. Uma fome severa vem.

O **quarto selo** mostra um cavalo pálido. O cavaleiro é chamado de morte. Um quarto da população morre.

O **quinto selo** mostra uma visão de pessoas que morreram como mártires. Uma perseguição severa começou.

No **sexto selo** há um terremoto, o sol escurece, a lua se parece com sangue, as estrelas caem, o céu é aberto, os pecadores se escondem de Deus e a ira de Deus está vindo. Essa descrição ocorre em outro lugar na Bíblia para se referir ao fim, quando a ira de Deus vem para a terra. Exemplos incluem Mateus 24:29-30, Marcos 13:24-26 e Lucas 21:25-28.

Apocalipse 7 é uma descrição inserida entre o sexto e o sétimo selo. Os eventos são pausados, simbolizados pelo vento sendo parado (7:1). A pausa é para que os servos de Deus, os doze mil de cada tribo de Israel, possam ser selados. O selo é a marca da propriedade de Deus, para que eles sejam protegidos da Sua ira (compare com Ezequiel

9:4-6). Este grupo pode ser chamado de "remanescentes". Os remanescentes de Israel são aqueles que verdadeiramente seguem a Deus. Eles serão salvos da destruição e se tornarão a nova e purificada nação. Romanos 11:26 diz que todo Israel será salvo. Isso não significa que todo judeu será salvo, mas aqueles da nação que sobreviverem serão crentes, os quais irão fazer de Israel uma nação cristã.

Então, uma multidão inumerável de todo o mundo é vista no céu. Não é o mesmo grupo, pois o primeiro grupo foi numerado. Eles são de todos os grupos étnicos da terra. Eles suportaram a grande tribulação. É a igreja mundial. Os versículos 15-17 são muito parecidos com Apocalipse 21:1-4. Esses cristãos estão no céu e o seu sofrimento acabou.

Perguntas Difíceis

Existem perguntas que não são fáceis de responder. Qual é o significado de 12 vezes 12? Isso representa o total de remanescentes de Israel em vez de um número literal? E o fato de que a maioria das tribos está agora perdida? Haverá literalmente milhares de cada tribo ou isso é um símbolo? Por que imediatamente depois do selamento dos israelitas a igreja é vista no céu? Os 144 mil estão selados para proteção na terra de alguma coisa pela qual a igreja não irá passar?

No **sétimo selo** houve um silêncio por meia hora. Nada aconteceu imediatamente, exceto que João viu sete anjos com trombetas. Aparentemente, as sete trombetas anunciam os eventos do sétimo selo.

Passagem VI: As Sete Trombetas (Apocalipse 8:2-11:19)

Nota para o líder de classe: Não é necessário que o grupo leia junto essa passagem completa. As seções podem ser selecionadas para verificação e discussão enquanto o grupo estuda as informações abaixo.

As sete trombetas anunciam os eventos do sétimo selo.

Antes das trombetas, um incensário contendo as orações dos santos é jogado na terra. As orações para a vinda do reino de Deus estão prestes a serem cumpridas.

As trombetas anunciam os atos de Deus. Deus está no controle de tudo o que acontece no apocalipse, mas por todo o período, as ações dos homens perversos também causam as condições vistas na terra. As trombetas anunciam os eventos, que são obviamente atos poderosos de Deus.

Primeira Trombeta: granizo, fogo e sangue caem sobre a terra, destruindo muito das vegetações.

Segunda Trombeta: uma montanha pegando fogo cai sobre o oceano. Um terço do oceano se torna em sangue. Um terço das criaturas do oceano e barcos são destruídos.

Terceira Trombeta: uma estrela pegando fogo cai sobre os rios. Um terço da água é envenenada.

Quarta Trombeta: um terço da luz do sol e das estrelas escurece.

Quinta Trombeta: criaturas vêm de um poço sem fundo e se parecem com gafanhotos e picam como escorpiões. Eles atormentam as pessoas na terra por cinco meses. Elas são lideradas por Apoliom, um anjo maligno. As pessoas tentam matar a si mesmas, mas não conseguem.

Sexta Trombeta: quatro anjos são libertos do Rio Eufrates, o que faz com que um exército de 200 milhões ataque as pessoas na terra. Um terço da população na terra é morta. Os sobreviventes não se arrependem.

Apocalipse 10 é uma descrição inserida de um anjo que anuncia o fim dos tempos. A passagem diz que nos eventos do sétimo anjo, profecias finais serão cumpridas (10:7).

Apocalipse 11:1-13 é outra descrição inserida. Os gentios tomam Jerusalém por 42 meses, e duas testemunhas pregam em Jerusalém pelo mesmo período. Isso não significa que esse período de tempo ocorre entre a sexta e a sétima trombeta. É uma descrição da segunda metade do sétimo ano do período da tribulação.

As testemunhas são milagrosamente protegidas por Deus até que o seu ministério seja finalizado, então elas serão mortas, mas ressuscitarão e serão levadas ao céu. Os seus nomes não são fornecidos. Algumas pessoas acreditam que as testemunhas são Moisés e Elias por causa do tipo de milagres que eles fazem (11:6). A explicação mais simples é que são dois crentes vivendo na terra naquele tempo, escolhidas por Deus para esse ministério especial.

Sétima Trombeta: existe um anúncio que os reinos do mundo agora pertencem a Cristo e que o tempo do julgamento chegou.

Crentes e Israel

Os crentes estarão na terra durante o soar das trombetas? Não existe nenhuma menção aos crentes, exceto na visão que os mostra nos céus. Ninguém se arrepende depois da sexta trombeta (Apocalipse 9:20), o que pode indicar que os crentes não estão mais na terra. Porém, o apóstolo Paulo disse que os crentes serão levados na "última trombeta" (1 Coríntios 15:52). Ele estava se referindo a mesma série de trombetas do Apocalipse?

E Israel? Os gafanhotos picam as pessoas que não tem o selo, o que poderia indicar que as pessoas seladas ainda estão na terra e são protegidas por Deus (9:4). As pessoas seladas são crentes de Israel (Apocalipse 7:4) e ainda estão na terra no tempo em que são seladas. O selo as identifica como protegidas por Deus na terra enquanto essas coisas estão acontecendo (7:3).

Passagem VII: A Mulher e o Dragão (Apocalipse 12)

► Um aluno deve ler Apocalipse 12 para o grupo.

Os símbolos no versículo 1, comparados com o sonho de José (Gênesis 37:9), indicam que a mulher representa Israel. A criança que ela deu à luz é Jesus. O dragão (identificado depois como Satanás) queria devorar a criança, mas não pôde. Então, a mulher foi levada a um lugar onde ela ficou protegida por três anos e meio, a segunda metade da tribulação. A mulher protegida pode ser o remanescente de Israel, chamado de 144 mil.

Depois da mulher ser levada para o lugar protegido, o dragão persegue aqueles que seguem a Cristo (17). Isso indica que haverá crentes na terra na segunda metade da tribulação.

Passagem VIII: A Besta e a Sua Marca (Apocalipse 13)

João viu uma besta, a qual era uma combinação de muitos animais (compare com Daniel 7:7). Essa besta representa um reino semelhante à forma que as bestas representam reinos no livro de Daniel. O dragão, Satanás, coloca o seu poder nesses reinos. As pessoas que servem esse reino adoram o dragão. O reino dura 42 meses. O reino é mundial. Ele faz guerra com os "santos e vence-os", o que significa perseguição aos crentes.

Uma segunda besta leva o mundo à adoração a primeira besta. A primeira besta foi curada de uma ferida mortal - uma imitação da ressurreição de Jesus. Todos adoram a besta; aqueles cujos nomes não estão no livro da vida. Uma declaração indica que há crentes ainda na terra, os quais se recusam a adorá-la.

Uma imagem é construída para ser adorada. Aqueles que se recusam a adorá-la são mortos.

A marca tem uso comercial, porém é também conectada com a adoração (Apocalipse 14:9-10).

O número do seu nome é 666. Existem muitas teorias sobre o significado desse número. Nós podemos não saber com certeza e antecedência o que ele significa; porém, nós podemos esperar reconhecer o cumprimento da profecia quando ela acontecer.

Passagem IX: O Remanescente no Céu (Apocalipse 14:1-5)

► Um aluno deve ler Apocalipse 14:1-5 para o grupo.

Os israelitas selados agora estão no trono de Deus; o seu tempo na terra terminou.

Nós sabemos que eles não foram salvos pela lei do Antigo Testamento ou pelos costumes religiosos judaicos, pois eles são redimidos e seguidores do Cordeiro, que é Jesus. Eles são santos e justos.

Passagem X: Os Três Anjos Anunciadores (Apocalipse 14:6-13)

Esta visão descreve um tempo antes dos convertidos serem levados da terra.

O primeiro anjo prega o evangelho para todos os grupos étnicos na terra e chama a todos para adorarem o verdadeiro Deus. Isso indica que as pessoas ainda podem se arrepender e se converter naquele tempo.

O segundo anjo anuncia a queda da Babilônia. A Babilônia é descrita extensivamente em Apocalipse 18. A Babilônia é usada simbolicamente nas Escrituras para se referir a uma poderosa e desenvolvida instituição do mal. Existem várias teorias sobre o que a Babilônia representa no livro de Apocalipse.

O terceiro anjo alerta sobre a condenação eterna daqueles que adoram a besta e tomam a sua marca.

A fé e a paciência dos santos são vistas na sua recusa em se submeter à besta (12). Isso mostra que eles estão na terra e ainda serão mártires depois desse momento (13).

Passagem XI: Duas Colheitas (Apocalipse 14:14-20)

► Um aluno deve ler Apocalipse 14:14-20 para o grupo.

Nessa passagem não há muitos detalhes ou explicações incluídas sobre as colheitas.

A primeira colheita (versos 14-16) é feita por Jesus usando uma coroa de ouro. As nuvens são mencionadas (como em Apocalipse 1:7 e Daniel 7:13) para enfatizar que o Seu reino é celestial e não baseado na terra.

A segunda colheita é feita por um anjo. A colheita é lançada na ira de Deus.

Pode parecer que a primeira colheita é a remoção dos crentes antes da ira de Deus. (Compare com a parábola do trigo e joio em Mateus 13:24-30, 36-43.)

Passagem XII: As Sete Taças (Apocalipse 15-16)

Essa série das sete taças é claramente identificada como a ira de Deus (15:1, 7).

Aqueles que foram vitoriosos sobre a besta estarão no céu antes da ira de Deus ser derramada na terra.

1ª taça: uma doença naqueles que têm a marca da besta.

2ª taça: o mar é transformado em sangue, e todas as criaturas do oceano morrem.

3ª taça: os rios são transformados em sangue.

4ª taça: o sol queima a terra. As pessoas blasfemam e não se arrependem.

5ª taça: é derramada no trono da besta. Existe escuridão e dor, mas o homem não se arrepende.

6ª taça: seca-se o Rio Eufrates para preparar a passagem dos exércitos, e os espíritos malignos reúnem os exércitos do mundo para a batalha do Armagedom.

7ª taça: o anúncio é dado: “Está feito”. O maior terremoto de todos os tempos ocorre, juntamente com trovões, relâmpagos e enormes pedras de granizo.

Passagem XIII: A Babilônia e a Sua Queda (Apocalipse 17-18)

Uma mulher nessa visão é chamada de Babilônia. Ela é chamada de prostituta. Ela está embriagada com o sangue dos santos. Ela representa a cidade que governa sobre todos os reis da terra (17:18). No tempo em que o livro de Apocalipse foi escrito a cidade que governava a terra era Roma.

A mulher senta em um animal com sete cabeças e dez chifres. O animal representa um reino que existiu antes, parou de existir e ressurgiu (17:8). As sete cabeças representam sete colinas onde a cidade é construída, que é Roma. Os dez chifres representam reis. Em dado momento, os reis se voltarão contra a mulher e irão destruí-la (17:16).

Apocalipse 18 descreve a riqueza e a influência da Babilônia. Os governantes da terra tiveram um relacionamento com ela comparado à fornicção (18:3). O seu negócio foi tão grande que enriqueceu reis e homens em muitas nações. Ela foi culpada de todos os males estabelecidos, e os líderes de todos os lugares participaram em sua maldade por lucro.

Ela será destruída em um dia, e o restante do mundo ficará surpreso e triste (18:8).

Passagem XIV: A Vinda de Cristo (Apocalipse 19)

► Um aluno deve ler Apocalipse 19 para o grupo.

O capítulo começa com louvor a Deus pela Sua justiça, demonstrada no Seu julgamento da Babilônia e vingança dos seus servos. Lembre-se de que esse é um tema basilar da escritura profética.

Então uma festa de celebração é anunciada, chamada de festa de casamento.

Cristo volta em um cavalo branco, seguido pelos exércitos dos céus em cavalos brancos. Um cavalo branco representava conquista (veja Apocalipse 6:2).

► Os exércitos dos céus são anjos ou cristãos?

Um exército enorme é reunido na terra para lutar contra Cristo, mas eles são mortos pela Sua palavra.

► Esses cavalos são figurativos ou literais? Por que você pensa dessa forma?

Passagem XV: O Milênio e a Última Batalha (Apocalipse 20:1-10)

► Um aluno deve ler Apocalipse 20:1-10 para o grupo.

Durante um período de mil anos, Satanás é preso, e a terra é governada também por aqueles que foram mortos pela besta em razão de sua fidelidade a Cristo.

No final dos mil anos, Satanás é liberto e reúne as nações novamente para se rebelarem contra Deus.

Há muito debate sobre se essa passagem se refere a um período literal de mil anos e se ocorre no futuro ou no presente. Uma indicação de que seria no futuro é que esse período segue a ressurreição daqueles que morreram por sua fé.

Nós iremos estudar o milênio mais profundamente em outras partes do curso.

Passagem XVI: O Julgamento Final (Apocalipse 20:11-15)

► Um aluno deve ler Apocalipse 20:11-15 para o grupo.

Todas as pessoas ficarão diante de Deus para serem julgadas pelas suas obras. Aquele que não estiver no livro da vida será julgado por seus pecados registrados em outros livros.

Outras referências aos julgamentos estão em 2 Coríntios 5:10 e Hebreus 9:27.

Aqueles que forem condenados serão lançados no lago de fogo.

“...na vinda [de Cristo] todos os homens irão se levantar novamente com os seus corpos e irão prestar contas das suas próprias obras. Aqueles que fizeram o bem irão para a vida eterna, e aqueles que fizeram o mal irão para o fogo eterno.”
- Credo Atanasiano

Passagem XVII: A Nova Jerusalém (Apocalipse 21:1-22:5)

Essa passagem descreve as condições eternas, quando todo o pecado terá sido removido e a vontade de Deus para o universo estará completamente realizada.

Uma nova Jerusalém descida do céu, mostra que o reino de Deus em sua plenitude vem dEle e não é criada na terra por um esforço humano.

A maldição que começou com o primeiro pecado irá terminar para aqueles que estão salvos. Não haverá mais tristeza, envelhecimento, dor ou morte. Tudo será novo.

Os pecadores que não foram salvos serão excluídos e condenados ao lago de fogo.

A cidade é quadrangular, com três portões de cada lado. É de uma medida enorme. É tão alta quanto larga e comprida. É feita de joias, mostrando a beleza do projeto de Deus e que os Seus recursos não têm limite.

A glória de Deus está presente por toda a cidade, iluminando-a para que nenhuma outra fonte de luz seja necessária.

Todas as nações serão sujeitas a essa cidade.

Nenhum pecado entrará na cidade.

Existe um rio de água da vida e uma árvore da vida. Isso mostra uma restauração da vida que foi perdida quando Adão e Eva pecaram.

O fato mais importante sobre essa cidade é que esse será o lugar onde o povo de Deus viverá com Ele (21:3, 22:4).

Passagem XVIII: Exortações Finais (Apocalipse 22:6-21)

O apóstolo descobriu que o mensageiro falando com ele foi um profeta humano, assim como ele.

O versículo 10 diz que o cumprimento das previsões irá acontecer em breve. As profecias foram escritas dois mil anos atrás e algumas delas ainda não foram cumpridas. Em que sentido o cumprimento seria em breve? Existem duas possíveis explicações.

(1) A mensagem tinha uma aplicação imediata para os ouvintes

Eles já estavam sofrendo perseguição e veriam a libertação de Deus, embora não o cumprimento final das profecias. O livro não era apenas para as pessoas que vivem nos últimos dias, mas para aquelas que o leram primeiro. A era da igreja havia começado, a perseguição havia começado, e os processos da história descritos no livro já haviam começado também. Eles estavam na última era, na qual as profecias seriam cumpridas, mas eles viveram no início do período.

Princípio Bíblico para Interpretação

A escritura tem aplicação para todos os tempos, mesmo que contenha previsões que não serão cumpridas em breve. Portanto, nós podemos nos beneficiar de uma passagem bíblica mesmo se não compreendermos completamente qual evento é previsto.

(2) Logo haveriam cumprimentos das profecias que não eram os cumprimentos finais

Por exemplo, quando Jerusalém foi cercada e destruída por exércitos, muitas das profecias foram, pelo menos, parcialmente cumpridas. Muitos judeus-cristãos naquele tempo provavelmente pensaram que estavam vendo o cumprimento do Apocalipse. Então o tempo estava próximo, embora um cumprimento final e mais completo aconteceria nos últimos dias.

Os versículos 11-12 falam da vinda repentina do Senhor. A pessoa que é santa naquele tempo será encontrada santa; a pessoa que é impura será encontrada impura – não haverá mais tempo para alguém mudar quando vir a volta do Senhor.

O versículo 13 menciona o título Alfa e Ômega que pertence a Jesus, mencionado primeiramente no capítulo 1:8. Esses termos se referem as primeiras e últimas letras do alfabeto grego, significando que Jesus é o início e o fim da história humana, da criação ao apocalipse.

Os versículos 14-15 dizem que as pessoas têm a escolha de ser uma dentre os recompensados por Deus ou ser um pecador julgado. Aqueles que escolhem obedecer a Deus entram na cidade e têm acesso à árvore da vida; os pecadores são excluídos.

O versículo 17 faz um convite. A graça é oferecida gratuitamente.

Os versículos 18-19 são um alerta contra a mudança nas palavras de Deus reveladas no livro. Embora o alerta fale especificamente do livro de Apocalipse, ele pode ser estendido para todas as Escrituras, pois ninguém tem a autoridade de mudar a Palavra de Deus.

Tarefas da Lição 9

1. Estudo de Passagem: Faça um gráfico dos selos, trombetas e taças, listando o que acontece com cada um.
2. Tarefa Escrita: O Apocalipse descreve as ações das pessoas pecadoras, mas também descreve o controle de Deus. Como o livro mostra que o apocalipse é uma ação de Deus? Olhe para a centralidade de Deus e os sinais do Seu controle. Como o controle de Deus é central para a escatologia?

Lição 10

O Milênio

Nota para o Líder de Classe

Como uma forma de revisar os aspectos mais importantes do livro de Apocalipse, peça a vários alunos para descreverem suas respostas da tarefa escrita.

Introdução

► Um aluno deve ler Apocalipse 20:1-6 para o grupo.

Essa passagem descreve um período específico de mil anos. É o último período da história humana na terra antes do julgamento. O julgamento termina com todo o pecado e marca o início de um novo céu e de uma nova terra.

Na escatologia, este período é chamado de milênio. De acordo com a passagem, aqueles que morreram na perseguição durante o período da tribulação são ressuscitados para governar com Cristo na terra. Satanás está preso durante esse tempo. No final desse período Satanás é solto e há mais uma grande rebelião das nações contra Deus.

Para outros exemplos de passagens sobre o milênio, veja Isaías 2:2-4, Isaías 60:9-12 e Miquéias 4:1-3. Essas profecias não parecem já terem se cumprido literalmente na história.

Nota para o líder de classe: O curso ainda não preparou os alunos para responder à pergunta abaixo, mas ela irá introduzir a próxima seção.

► Nós devemos esperar que este seja um período de tempo literal no futuro, ou nós devemos entender essas passagens de uma forma diferente?

As Crenças da Igreja Primitiva sobre o Milênio

As declarações abaixo são de pessoas que viveram no início da igreja. Elas mostram as crenças que eram comuns durante os primeiros séculos.

Epístola de Barnabé (1º século): “Depois de seis mil anos de história humana Cristo irá voltar, destruir o anticristo e estabelecer o seu reino”.

Policarpo (70-155): “Se nós vivemos para ele na presente era, nós seremos ressuscitados e reinaremos com ele na era que virá”.

Pápias (80-163): “Depois da ressurreição dos santos haverá o governo pessoal de Cristo na terra”.

Justino Mártir (100-164): “Depois da ressurreição dos santos eles irão governar por mil anos em uma Jerusalém física, e então virá o julgamento”.

Irineu (130-202): "O anticristo irá governar por três anos e meio em Jerusalém, Israel será restaurado, e depois da ressurreição dos santos eles irão governar".

Tertuliano (160-220): "Depois da ressurreição haverá um reinado de mil anos literal em Jerusalém".

Previsões do Antigo Testamento sobre o Milênio

Muitas passagens do Antigo Testamento parecem descrever o período do milênio. Nós vamos estudar algumas delas nesta parte da lição.

► Trabalhem juntos para observar cada passagem e escrever uma lista dos detalhes mais importantes. Alguns detalhes de cada passagem estão colocados com as referências.

Zacarias 8:22, Zacarias 14:9, 16-17. O Senhor será rei sobre toda a terra e nenhum outro Senhor irá existir. Todas as nações irão a Jerusalém para adorar.

Isaías 11:1-10. Cristo irá prover justiça para os pobres do mundo e matar os ímpios. Os animais não serão perigosos na "montanha santa". A terra será cheia do conhecimento do Senhor.

Jeremias 3:17. Jerusalém será chamada de "trono do Senhor" e todas as nações virão e não seguirão os seus próprios caminhos.

Miquéias 4:1-5. Jerusalém será a capital do mundo. As nações irão a Israel para aprender sobre Deus. Não haverá mais guerras.

Jeremias 23:5. Cristo irá realizar justiça como governador da terra.

Isaías 60:1-16, Isaías 61:6. Todas as nações servem Israel e dão ofertas para Jerusalém.

Isaías 65:17-25. Jerusalém será cheia de alegria e não haverá mais choro. Todos irão viver uma idade avançada. Os animais selvagens não serão perigosos.

Diferentes Conceitos do Milênio

Nem todos os cristãos interpretam as passagens sobre o milênio da mesma forma. As diferenças não são apenas em pequenos detalhes, mas conceitos radicalmente diferentes.

Nesta lição nós iremos olhar três conceitos diferentes sobre o milênio.

Nota para o líder de classe: Tente evitar longos debates sobre os três conceitos do milênio enquanto cada um é estudado. Os alunos podem debater as suas opiniões mais tarde, mas nesta parte da lição, foque em entender cada um dos conceitos.

Pós-milenismo

O prefixo *pós* significa "depois". Refere-se a ideia de que a volta de Jesus acontecerá no final da história humana, em vez de no começo de um período literal de mil anos.

De acordo com esse conceito, as sociedades e governos do mundo irão gradualmente ser completamente cristianizados pela propagação do evangelho e pelo trabalho de cristãos reformadores. Todas as nações se tornarão cristãs. Nesse sentido elas serão governadas por Cristo através de líderes cristãos. Satanás está preso figurativamente, no sentido de que ele não pode parar o evangelho de transformar o mundo.

O período não é necessariamente de mil anos literais, mas simplesmente um período muito longo. No final desse período, Cristo irá voltar.

Alguns grandes avivalistas e reformadores sociais no passado acreditaram no pós-milenismo, porque eles esperavam que a obra do evangelho tivesse uma vitória completa sobre o mundo.³⁵ Aqueles que defendem esse conceito dizem que é consistente com a forma pela qual Deus trabalha com as pessoas, desejando convertê-las por meio do evangelho ao invés de voltar para tomar um mundo rebelde à força.

Outros cristãos discordam do pós-milenismo por causa das passagens apocalípticas que descrevem a volta de Jesus com poder, destruindo as forças do mal em uma grande batalha depois do seu povo fiel ter sido perseguido. (1) A escritura apocalíptica não parece ser consistente com uma transformação gradual do mundo. (2) A escritura apocalíptica parece descrever Jesus como um conquistador de um mundo rebelde ao invés de um rei vindo para um mundo cristão. Um exemplo de uma passagem apocalíptica está em Apocalipse 19:11-21.

Outra razão para desacordo com o pós-milenismo é que alguns dos detalhes sobre o milênio fornecidos nas Escrituras não parecem se encaixar nessa visão, mesmo se estivessem sendo explicadas figurativamente. Por exemplo, o que significa que os mártires da tribulação são ressuscitados para governar?

Amilenismo

O prefixo *a* significa "não", dizendo que não existe um milênio. Aqueles que têm essa crença não acreditam que o milênio é um período literal de mil anos.

Amilenistas acreditam que as previsões do milênio estão sendo cumpridas espiritualmente na igreja. Cristo está governando através das obras da igreja, e Satanás está figurativamente preso, porque ele não pode resistir à igreja.

No amilenismo Israel não é significativa no plano de Deus, porque agora a igreja é o povo de Deus. As promessas para Israel de um reino terreno são cumpridas espiritualmente na igreja.

Os detalhes bíblicos do milênio são todos interpretados figurativamente e espiritualmente pelos amilenistas. As promessas feitas para Israel são cumpridas pela igreja, mas espiritualmente e não fisicamente. A igreja governa as nações ao evangelizá-las.

³⁵ Exemplos são William Booth e Charles Finney.

O amilenismo se assemelha ao pós-milenismo em alguns aspectos. Porém, existe pelo menos uma grande diferença. O pós-milenismo ensina que muitas das profecias irão ser cumpridas literalmente pelas obras da igreja, tais como a paz mundial e a cristianização de todas as nações. O amilenismo deve encontrar formas de explicar que as profecias estão sendo cumpridas neste momento no mundo como ele é.

Algumas pessoas se opõem ao amilenismo porque ele rejeita quase todas as interpretações literais das profecias. Isso significa que aqueles que receberam as promessas do Antigo Testamento não poderiam ter entendido o que elas significavam, nem mesmo parcialmente.

Outra oposição ao amilenismo é que, mesmo quando as promessas são espiritualizadas, é difícil de entender como o seu cumprimento já é realidade, especialmente a alegação de que os santos estão governando e Satanás está preso.

Pré-milenismo

O prefixo *pré* significa "antes", se referindo a ideia de que Jesus irá voltar para a terra antes do milênio.

De acordo com os pré-milenistas, Cristo irá voltar fisicamente e estabelecer o seu reino mundial por mil anos. Eles interpretam literalmente os detalhes das previsões desse período. Eles acreditam que Israel ainda é importante para o plano de Deus. Acreditam que Jerusalém será o centro do reino de Cristo na terra, e que os mártires cristãos serão ressuscitados para governar com Ele.

► Veja os detalhes listados para cada passagem (acima) e considere como a passagem pode ser interpretada por um pós-milenista, amilenista e um pré-milenista.

Uma boa interpretação (1) será um significado que foi importante para os primeiros ouvintes e (2) irá esperar por um cumprimento que é verdadeiramente consistente com a descrição dada pela passagem.

Dispensacionalismo x Teologia da Aliança

Teólogos tentaram entender o relacionamento entre Israel e a igreja.

Perguntas incluíram isto: as pessoas do Antigo Testamento foram salvas de uma forma diferente das pessoas do Novo Testamento? As promessas de Deus para Israel se aplicam também para a igreja? Israel ainda é especial para o plano de Deus?

Uma explicação do relacionamento entre Israel e a igreja foi chamada de "dispensacionalismo". Outros teólogos discordam com o dispensacionalismo e desenvolveram uma explicação que algumas vezes foi chamada de "teologia da aliança".

Dispensacionalismo

O termo *dispensação* vem de um conceito, o qual diz que existem diferentes períodos da história humana onde Deus lida com as pessoas de forma diferente, provendo salvação

através de meios diversos. O período de tempo em que Deus usa um plano específico de salvação é chamado de uma dispensação.

Alguns teólogos dividem a história humana em muitas dispensações. Os dois períodos que mais afetam a interpretação bíblica estão baseados em uma distinção entre Israel e a igreja. De acordo com o dispensacionalismo, os israelitas do Antigo Testamento foram salvos por seguirem a Lei Mosaica e o sistema de sacrifícios, e os crentes do Novo Testamento são salvos pela graça através da fé. A igreja é completamente distinta de Israel e Deus lida com ela de maneira diferente.

Dispensacionalistas pensam que, porque os dois sistemas de salvação são muito diferentes, ambos não podem coexistir simultaneamente na terra; portanto, eles acreditam que a igreja será removida da terra por um período de sete anos. Durante os sete anos, Deus irá restaurar o sistema anterior de salvação com Israel. Israel irá aceitar Jesus como o seu Messias. Depois de um período de sete anos haverá um período de mil anos quando Jesus irá visivelmente governar em Jerusalém. Os dispensacionalistas acreditam que todas as promessas de Deus para Israel sobre a terra e o reino serão literalmente cumpridas.

O dispensacionalismo torna o Antigo Testamento menos útil para os cristãos, porque eles acreditam que foi endereçado para Israel debaixo de uma dispensação diferente. Eles usam as histórias do Antigo Testamento para ilustrar verdades, mas frequentemente rejeitam qualquer ensinamento que é baseado nas passagens do Antigo Testamento e tentam seguir apenas o Novo Testamento. Eles também acreditam que muitos dos ensinamentos de Cristo nos evangelhos não se aplicam aos cristãos, porque foram endereçados aos judeus.

Muitas pessoas que não conhecem o termo *dispensacionalismo* foram influenciadas por suas ideias. Frequentemente as pessoas se recusam a aceitar a autoridade do Antigo Testamento, embora os autores do Novo Testamento obviamente o consideraram como tendo autoridade sobre eles.

Teologia da Aliança

De acordo com a teologia da aliança, Israel não é mais o povo de Deus e tem um significado menor na escatologia. Eles acreditam que, porque Israel rejeitou a Cristo, Deus formou uma nova nação chamada igreja.

A igreja é agora o povo de Deus e recebe a promessa dada ao Seu povo, incluindo as promessas feitas para Israel no Antigo Testamento. A nação de Israel agora não tem mais direito a essas promessas. Em Gálatas 6:16, a igreja é chamada de "Israel de Deus".

Não é judeu quem o é apenas exteriormente, nem é circuncisão a que é meramente exterior e física. Não! Judeu é quem o é interiormente, e circuncisão é a operada no coração, pelo Espírito, e não pela Lei escrita. Para estes o louvor não provém dos homens, mas de Deus (Romanos 2:28-29).

Estejam certos, portanto, de que os que são da fé, estes é que são filhos de Abraão. Prevendo a Escritura que Deus justificaria os gentios pela fé, anunciou primeiro as boas novas a Abraão: "Por meio de você todas as nações serão abençoadas". Assim, os que são da fé são abençoados junto com Abraão, homem de fé. Isso para que em Cristo Jesus a bênção de Abraão chegasse também aos gentios, para que recebêssemos a promessa do Espírito mediante a fé... Não há judeu nem grego... E, se vocês são de Cristo, são descendência de Abraão e herdeiros segundo a promessa (Gálatas 3:7-9, 14, 28-29).

1 Pedro 2:5-10 descreve a igreja como o sacerdócio que oferece sacrifícios espirituais, uma nação santa e um povo de Deus.

Hebreus 12:22 diz que os crentes entram na "Jerusalém celestial". Gálatas 4:25-26 diz que os crentes entram na Jerusalém que está no alto em vez da Jerusalém na terra.

Uma vez que a teologia da aliança diz que as promessas feitas a Israel são transferidas à igreja, eles pensam que as promessas são cumpridas espiritualmente e não literalmente. As promessas do trono de Cristo estabelecido em Jerusalém, paz, Israel como líder do mundo, todas as nações sendo ensinadas por Israel, posse eterna da terra prometida e a mansidão de animais selvagens devem ser todas espiritualizadas para que sejam cumpridas na igreja. As promessas são todas interpretadas para ter um significado espiritual ao invés de literal.

Muitas pessoas que acreditam nessa teologia não acreditam em um governo literal de Cristo na terra por um período de mil anos. Eles acreditam que Cristo e os santos governam agora espiritualmente através da influência do evangelho. Acreditam que a promessa de Abraão, que os seus descendentes possuiriam Canaã para sempre, será cumprida pelos atuais crentes que possuem a salvação. Eles acreditam que, ao invés de Jerusalém, a igreja ensina as nações.

Uma Visão Equilibrada

Muitos teólogos de hoje tentaram chegar a um equilíbrio entre o dispensacionalismo e a teologia da aliança.

Existem problemas com o dispensacionalismo. O apóstolo Paulo disse a Timóteo que as Escrituras (o Antigo Testamento) ensinaram sobre a salvação (2 Timóteo 3:15). Jesus disse que Nicodemos já deveria saber sobre o novo nascimento, porque ele era um professor do Antigo Testamento (João 3:10). O Novo Testamento diz que o crente é agora o verdadeiro israelita, filho de Abraão (Romanos 2:28-29, Gálatas 3:28-29). Romanos 4:1-8 diz que nós recebemos a mesma salvação que Abraão e Davi receberam. Os sacrifícios do Antigo Testamento não tiravam o pecado (Hebreus 10:4). Portanto, parece errado pensar que o Antigo e o Novo Testamento fornecem diferentes formas de salvação.

Também existem problemas com a teologia da aliança. Dizer que as promessas do Antigo Testamento são cumpridas espiritualmente permite interpretações imaginárias que não

podem ser provadas. Além disso, essa interpretação perde o significado original. Se a teologia da aliança está correta, Abraão e outros não poderiam entender as promessas, mesmo pensando que tivessem entendido. Por exemplo, Deus prometeu a Abraão que os seus filhos iriam possuir a terra para sempre, mas na verdade significava que os gentios seriam salvos.

Nos livros dos profetas existem inúmeras promessas de restauração e salvação para Israel. Um exemplo é Jeremias 30-31; dois capítulos que descrevem a promessa de Deus de reunir Israel e reconstruí-lo (30:18). Deus os assegura de que Ele será o seu Deus (30:22); Ele nunca irá desistir até que sejam cumpridos os propósitos (30:24); Ele os ama eternamente (31:3); Ele se lembra de Efraim como um filho e terá misericórdia dele (31:20); Ele irá escrever as leis no coração deles (31:33); e todos irão conhecê-Lo e serão perdoados (31:34). A conclusão de Deus no capítulo 31:35-37 é que seria impossível para Ele rejeitar Israel pelos seus pecados como é para o sol falhar ou o céu ser medido. Essa passagem pode ser consistente com a ideia de que Deus irá tirar essas promessas de Israel e dar a outro?

“Pelas suas ações, através da mediação do seu servo, Deus irá realizar [trazer a realidade] a salvação de seu povo da aliança. O seu povo irá habitar em segurança na terra que Deus dará a eles e exibirá a justiça do seu Senhor.”

- William Dyrness,

Themes in Old Testament Theology

A teologia da aliança nega que Israel ainda seja significativa para o plano de Deus, mas o apóstolo Paulo diz que Israel como uma nação seria, algum dia, salva e que a aliança de Deus com eles seria cumprida (Romanos 11:26-29). Ele não está falando sobre a igreja, porque por todo esse capítulo ele faz distinção entre Israel e a igreja.

Uma visão equilibrada de Israel e a igreja incluirá um entendimento sobre várias promessas do Antigo Testamento.

As Promessas no Antigo Testamento

(1) Promessas de Bênçãos Espirituais

A salvação é pela graça e é obtida pelo arrependimento e pela fé, por judeus e gentios, em qualquer período da história. As bases para o aceite de Deus de um indivíduo sempre foram as mesmas (Isaías 60:1-7). Não existe a necessidade de Israel e a igreja terem turnos separados na terra, pois o plano da salvação é o mesmo para ambos. Romanos 4:9-16 diz que os crentes se tornam filhos de Abraão porque eles acreditam no evangelho como ele acreditou; portanto, em todas as eras os verdadeiros crentes são os filhos de Deus. A aliança da graça foi dada a Israel (Jeremias 31:33-34). Nós compartilhamos as bênçãos de Abraão bem como qualquer outro crente, seja judeu ou gentio. As promessas não são tiradas de Israel, mas apenas estendidas também aos gentios, e aqueles que se convertem são a igreja.

(2) Promessas de Princípios

Muitas promessas descrevem a forma comum de Deus cuidar do povo que está em um relacionamento de obediência com Ele. Um exemplo é Salmos 23. Essas promessas mostram a natureza de Deus revelada no relacionamento. Esses princípios são os mesmos em qualquer tempo e lugar, com Israel ou com a igreja.

(3) Promessas Nacionais

Jesus era o Messias dos judeus. Algum dia, Israel como uma nação irá se voltar para Cristo (Romanos 11:26). Deus prometeu que Ele não iria rejeitar a nação permanentemente (Jeremias 31:35-37). Ele irá cumprir as suas promessas a eles.

Tarefas da Lição 10

1. Estudo de Passagem: Estude as passagens bíblicas fornecidas na seção desta lição chamada "Previsões do Antigo Testamento sobre o Milênio". Explique o que você pensa sobre como seria o cumprimento das previsões, baseado em sua visão sobre o milênio.
2. Tarefa Escrita: Explique qual das três visões do milênio você acredita ser a certa e diga os motivos.

Lição 11

A Grande Tribulação

Notas Para o Líder de Classe

Nesta lição os alunos irão estudar a descrição bíblica do período chamado "tribulação" em escatologia. A questão sobre quando Jesus irá voltar para os crentes será discutida mais à frente. Tente evitar o debate desta questão nesta lição.

O Conceito de Tribulação

A palavra *tribulação* é normalmente usada para se referir ao sofrimento e nem sempre se refere a um período específico, mesmo quando a palavra está na Bíblia.

Em escatologia, o termo é usado para se referir ao conceito específico da previsão do período dos sete anos. Algumas vezes o termo usado é *grande tribulação*.

Algumas das passagens que usam o termo *tribulação* para se referirem a esse período específico estão em Mateus 24:21, 29, Marcos 13:24 e Apocalipse 7:14.

Nem todos os teólogos concordam que a tribulação é prevista nas Escrituras e não concordam na ordem dos eventos proféticos em relação à tribulação.

A tribulação dos sete anos é descrita como um período de sofrimento mundial. As pessoas irão sofrer condições que são criadas pelo homem, tais como guerra e fome, e também condições que vêm do julgamento de Deus. Haverá guerras entre diversos grupos de nações. A guerra irá afetar o mundo todo. Os governos humanos serão perversos e irão perseguir as pessoas que são fiéis a Deus, matando muitos. O mundo será unido debaixo de um líder maligno chamado de anticristo, que irá exigir adoração. O anticristo irá atacar Israel. Durante a tribulação, Israel irá reconhecer que Jesus é o seu Messias e encontrará salvação.

Referências para os Sete Anos de Tribulação

Esta seção descreve as passagens bíblicas que se referem a um período de sete anos ou um período de três anos e meio, o qual pode ser metade de um período de sete anos.

Daniel 9:24-27

A palavra *semana* nessa passagem significa simplesmente sete. O versículo 24 declara o propósito do sete: acabar com o pecado de Israel e torná-lo uma nação justa. Um futuro príncipe fará uma aliança de sete anos, mas irá descumpri-la. Os sacrifícios no templo irão parar. Com abominações (ídolos), ele irá desolar o templo até a "consumação". A consumação significa o cumprimento dos propósitos declarados no versículo 24. De acordo com essa interpretação, o príncipe é o anticristo.

Muito depois das profecias de Daniel terem sido escritas, muitas delas pareceram ser cumpridas por um governador chamado Antíoco Epifânio. Ele foi um conquistador estrangeiro que colocou uma imagem de si mesmo no templo para ser adorado (168 a.C.). Os judeus se rebelaram e lutaram em uma guerra por três anos e meio. Durante esse tempo, os sacrifícios no templo pararam. Esses eventos parecem cumprir as profecias de Daniel. Porém, Jesus viveu muito depois desses eventos e indicou que as profecias de Daniel ainda não haviam sido cumpridas. Veja Mateus 24:15.

Uma interpretação alternativa é que o príncipe é o Messias. Ele confirmou o pacto da salvação pela sua morte. Ele foi morto depois da primeira metade da semana, que foi o seu ministério de três anos e meio. A segunda metade da semana é a era da igreja, que não são três anos e meio literais. A desolação do templo significa que ele tornou os sacrifícios desnecessários. A presente condição irá continuar até a consumação no final da era da igreja. A abominação é a sua morte na cruz, porque assim foi percebida pelos judeus.

► Que problemas você vê na interpretação alternativa?

Existem muitos problemas com a interpretação alternativa. De acordo com essa interpretação, a primeira metade da semana é um período literal de três anos e meio, mas a segunda metade não seria, o que é inconsistente. A passagem não dá nenhuma razão para pensarmos que a "abominação" é realmente alguma coisa boa que os pecadores chamaram de abominação. Veja também Daniel 11:31, que parece dizer que a abominação é alguma coisa que foi colocada no templo.

Daniel 11:31

O santuário é profanado, os sacrifícios param e o que é colocado no templo é uma abominação que desola o local.

Daniel 12:6-7, 11

Em um certo período de tempo até o fim haverá um tempo, tempos e meio tempo. Isso parece significar três anos e meio, especialmente quando é comparado com o versículo 11.

Apocalipse 11:2

Jerusalém será possuída pelos gentios por 42 meses. Duas testemunhas irão pregar durante esse período.

Apocalipse 13:4-5

O anticristo exige adoração e permanece por 42 meses.

Apocalipse 12:6, 14

A mulher que representa Israel é protegida e sustentada por 1260 dias, o que é aproximadamente três anos e meio.

O versículo 14 diz que ela é sustentada por um tempo, tempos e meio tempo, o que parece significar três anos e meio, especialmente se comparado com o versículo 6. Perceba a similaridade com Daniel 12:6-7, 11.

As passagens das Escrituras nesta seção são algumas das evidências que os teólogos usam para ensinar que a Bíblia prevê um período específico de sete anos.

As Passagens nos Evangelhos

Três evangelhos são chamados de “evangelhos sinóticos”, porque eles descrevem a vida de Jesus de forma similar. Eles registram vários dos mesmos eventos e ensinamentos.

Jesus disse aos Seus discípulos que o templo seria destruído. Eles presumiram que isso iria acontecer no fim do mundo. Os discípulos de Jesus pediram a Ele para falar sobre o tempo da Sua volta e o fim do mundo. A descrição está em Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21.

► Leia Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21. Liste as coisas que irão acontecer durante o período descrito nesses três capítulos. Liste os eventos em ordem. O parágrafo seguinte lista alguns dos detalhes desses três capítulos.

Jesus descreveu guerra, fome e perseguição. Haverá falsos profetas e falsos messias. O evangelho será pregado por todo o mundo. A abominação prevista por Daniel irá acontecer. Os gentios irão invadir Israel, e Israel irá sofrer severamente. Nesse tempo irá começar a pior tribulação que o mundo irá experimentar. Haverá sinais no céu, com o sol, a lua e as estrelas. Então, Cristo irá voltar visivelmente para todo o mundo, e os anjos irão reunir o Seu povo de todas as partes do mundo.

Alguns teólogos ensinam que as previsões dessas passagens já foram cumpridas na destruição de Jerusalém. Este foi um período de sofrimento severo, e o templo foi destruído. Esses teólogos apontam que os discípulos estavam perguntando quando o templo seria destruído.

► Nós devemos pensar que essas profecias já foram cumpridas? Use as evidências das passagens para dar suporte a sua opinião.

Nota para o líder de classe: Depois que o grupo começar a discussão, ajude-os a perceber as seguintes observações da passagem.

Isto é o que nós podemos ver em Mateus 24. Jesus parece responder à pergunta sobre a Sua volta e o fim do mundo. Jesus menciona o “fim” nos versículos 6 e 14. Disse que Ele estava falando sobre a maior tribulação que iria acontecer na história do mundo (21). Depois desses eventos, todas as nações do mundo irão ver a volta de Jesus (30). A série de eventos termina com a vinda do Senhor e a reunião do Seu povo pelos anjos (27, 30-31).

► Se desejar, o grupo pode ler Lucas 21 e Marcos 13 para fazer observações similares.

O Anticristo e a Abominação

Nas seções anteriores desta lição nós estudamos alguns detalhes sobre os sete anos da tribulação. Alguns desses detalhes eram sobre o ídolo chamado "abominação que causa desolação". Nesta seção nós vamos olhar mais referências bíblicas sobre a abominação sem revisar o que já foi estudado.

Daniel 11 descreve uma série de conflitos internacionais. Grande parte do capítulo descreve as guerras de um rei que parece ser o anticristo. Muito desse capítulo foi cumprido por Antíoco Epifânio. Porém, Daniel 12:1-2 diz que naquele momento haverá um tempo de problemas maiores do que já aconteceram antes, mas os judeus que estão "escritos no livro" serão libertos. Também diz que haverá uma ressurreição. Aparentemente o cumprimento final desta passagem será nos últimos dias.

Jesus indicou que a abominação prevista em Daniel ainda estava no futuro (Mateus 24:15-16). Ele disse que seria algo que iria ficar "no lugar santo". A colocação dessa abominação será seguida por uma invasão de Jerusalém. Um terrível período de sofrimento para Israel irá começar naquele momento (Lucas 21:20).

O apóstolo Paulo se referiu a uma pessoa que virá antes da vinda do Senhor e irá alegar ser Deus e exigirá adoração no templo (2 Tessalonicenses 2:1-9). Ele irá fazer milagres que enganarão o mundo. Ele será destruído na volta de Cristo.

Mesmo se, a princípio, os judeus pensarem que o anticristo é o seu messias, eles não estarão dispostos a adorá-lo, pois Deus ordenou uma distinção estrita entre rei e sacerdote; e a sua visão estrita do monoteísmo não permitiria a eles adorarem, mesmo o messias. A sua recusa em adorá-lo faz com que o anticristo quebre a aliança que fez com eles (Daniel 9:27).

► Leiam Apocalipse 13:7-8, 13:15-17 e Apocalipse 14:9-11 juntos.

Em Apocalipse 13 o reino do anticristo é simbolizado por um animal monstruoso. A passagem chama o anticristo de "besta", porque ele é o governador desse reino. Satanás é chamado de dragão nessa passagem e em outras no livro de Apocalipse. O mundo inteiro, exceto os cristãos, adora o anticristo (13:8). O mundo é enganado por seus milagres (13:12); mundo adora uma imagem do anticristo (13:12-15).

Esses versículos dizem que o anticristo se tornará governador sobre toda a terra e será adorado por todos, exceto pelos cristãos. Aqueles que se recusam a adorá-lo serão mortos. Negócios se tornarão impossíveis para aqueles que não receberem a sua marca, que representa adoração a ele.

A lealdade ao anticristo é rebelião contra Deus, e qualquer um que receber a marca será condenado à punição eterna.

Nós não devemos presumir que a autoridade do anticristo é absoluta ou que as suas leis são completamente impostas em todos os lugares do mundo. Daniel 11:21-45 descreve o anticristo em constante conflito internacional. Ele nunca tem êxito em estabelecer a paz mundial. Isso significa que algumas nações não irão estar sob o seu completo controle.

“Por meio do [anticristo] como vice-rei, Satanás faz uma última tentativa de finalmente e inabalavelmente estabelecer a si mesmo e como mestre deste planeta e da raça sobre ele.”
- Purkiser, Taylor e Taylor,
Deus, Homem e Salvação

► Um aluno deve ler Zacarias 14 para o grupo.

Zacarias 14 parece descrever os últimos dias (especialmente os versículos 9 e 16-17). As pessoas de todas as nações irão todos os anos adorar a Deus em Jerusalém. Mas Apocalipse 14:9-11 diz que qualquer pessoa que receber a marca da besta está condenada à punição eterna. O anticristo fará uma lei exigindo que todos recebam a marca e o adorem, mas aparentemente ele não terá êxito em implementar a marca em todas as pessoas em todos os lugares.

Armagedom

► Um aluno deve ler Apocalipse 16:13-16 para o grupo.

Uma grande batalha ocorre no final da tribulação. Todos os exércitos do mundo se reúnem para a batalha. Acontece no “dia do Deus todo-poderoso”, o que parece ser uma variação do termo *Dia do Senhor*.

É difícil entender as intenções dos líderes que irão se reunir para lutar contra Deus. Eles sabem que estão lutando contra Deus? Alguns estudiosos disseram que talvez os exércitos serão reunidos para lutar uns contra os outros pelo controle da terra, e então o exército de Deus será o último a vir. Se isso está correto, então uma série de batalhas poderão ocorrer, e Cristo será o vencedor da última batalha.

Daniel 11:40-45 descreve conflitos que acontecem próximos do fim. A passagem parece prever eventos dos últimos dias, porque os eventos são seguidos pela ressurreição e recompensa eterna (Daniel 12:2-3).

► Um aluno deve ler Apocalipse 19:11-21 para o grupo.

A volta de Jesus com o Seu exército é descrita em Apocalipse 19:11-21. O versículo 19 diz que o anticristo e os exércitos do mundo se reúnem para lutar contra Cristo, o que indica que esta é a batalha do Armagedom.

A batalha não será um típico conflito entre exércitos. Cristo irá destruir os Seus inimigos pela sua palavra falada (versículo 21).

A batalha do Armagedom será uma demonstração do poder de Deus sobre a terra, maior que qualquer demonstração na história. A fé dos cristãos será provada verdadeira depois

de séculos vivendo em um mundo que parece ser controlado pelo poder do homem que ignora a Deus. O tempo virá quando Deus não será mais ignorado.

A Preocupação de Tessalônica

Em uma lição anterior nós lemos 2 Tessalonicenses 1. Agora nós vamos olhar a continuação desta mensagem escatológica.

Os tessalonicenses estavam preocupados que o dia do Senhor iria acontecer em breve. Alguns pensaram que isso poderia já ter acontecido. Eles não sabiam como a expectativa desse evento deveria afetar as suas vidas. Essa questão é muito relevante para aqueles que esperam que os últimos dias possam estar próximos.

► O grupo deve ler 2 Tessalonicenses 2:1-17 juntos.

Perceba que os primeiros três versículos falam sobre um mau uso da escatologia. Alguém estava confundindo a igreja. Eles não tinham certeza sobre o que deveriam fazer. O apóstolo disse que esses ensinamentos errados estavam os enganando.

Os versículos 3-9 descrevem uma pessoa chamada "o homem do pecado", que exige adoração no templo e irá ser destruído na vinda de Cristo. O apóstolo disse que eles não devem esperar que o dia do Senhor seja antes dessas coisas acontecerem.

A conclusão está nos versículos 15-17. Paulo disse a eles para continuarem na vida cristã que haviam aprendido. Eles deviam continuar a falar as palavras e fazer as obras que agradam a Deus.

Tarefas da Lição 11

1. Tarefa Escrita: A Bíblia prevê um período de sete anos específico e futuro chamado de tribulação? Comprove a sua resposta pelas Escrituras.
2. Passagem de Estudo: Prepare uma aula ou um sermão sobre 2 Tessalonicenses 2. Você pode adicionar material escatológico de outras partes das Escrituras. Destaque o mesmo ponto principal no final, como o apóstolo fez.

Lição 12

O Arrebatamento

Visão Geral

O termo *arrebatamento* se refere a um evento quando Cristo voltará para levar os crentes da terra.

As Escrituras não usam o termo *arrebatamento*, mas ela descreve o evento.

Nós vamos começar esta lição olhando duas passagens que descrevem o arrebatamento.

► Leiam 1 Tessalonicenses 4:13-18 juntos. Peça a alguns alunos para descreverem o que acontece na passagem.

1 Tessalonicenses 4:13-17 diz que o Senhor irá voltar com o som de uma trombeta e nesse momento os crentes que morreram irão ressuscitar. Todos os crentes irão subir juntos no ar para se encontrar com o Senhor.

► O que o versículo 13 mostra como sendo a preocupação dos tessalonicenses?

Parece que os crentes tessalonicenses estavam antecipando a volta de Cristo, mas eles estavam preocupados com os crentes que já haviam morrido. Talvez eles pensassem que alguém que morreu antes da volta de Cristo não seria incluído no reino de Deus. O apóstolo garantiu a eles que os crentes que morreram serão ressuscitados e incluídos. Portanto, os cristãos não lamentam sem esperança pelos crentes que morreram.

► Leiam 1 Coríntios 15:50-53 juntos. Peça a alguns alunos para descreverem o que acontece na passagem.

1 Coríntios 15:50-53 diz que o Senhor virá muito repentinamente ao som da última trombeta. Nesse momento os mortos serão ressuscitados em corpos glorificados, e os crentes que estiverem vivos também serão transformados.

► O que o versículo 50 diz ser a razão para que os crentes devam mudar para uma forma imortal?

Essa passagem está em um capítulo sobre a ressurreição. Alguns dos cristãos de Corinto não entenderam que a doutrina da ressurreição é necessária para a fé cristã. Ao longo do capítulo, Paulo deu muitos motivos para a importância dessa doutrina. Nesses versículos ele disse que uma pessoa em sua forma natural não pode entrar nas condições eternas do reino de Deus.

“O aperfeiçoamento final do homem exige a união da alma e do corpo.”
- Tomás de Aquino,
Compêndio de Teologia

Independentemente de o crente estar vivo ou morto na volta de Cristo, ele será mudado para uma forma imortal.

► Quais são os motivos pelos quais os cristãos irão se alegrar na volta de Jesus?

Nós iremos nos alegrar no final da perseguição e de outros sofrimentos (2 Tessalonicenses 1:7). Nós iremos nos alegrar por aqueles que encontraram salvação através do nosso ministério (1 Tessalonicenses 2:19).

► Leiam 1 João 3:1-3 todos juntos.

1 João 3:1-3 diz que, porque nós já somos filhos de Deus, nós somos diferentes do mundo. Porém, os crentes ainda não estão na forma física que eles terão na eternidade. Na volta de Cristo nós iremos vê-Lo em sua forma glorificada, e nós seremos mudados para sermos como Ele.

Uma pessoa que vive com essa expectativa será espiritualmente e moralmente pura, porque ela quer ser como Jesus. Não faria sentido para uma pessoa dizer que ela quer ser como Jesus no céu, mas não quer ser como Ele em Sua pureza na terra.

Outra passagem que faz uma conexão entre viver em santidade e a nossa expectativa de uma mudança na volta do Senhor é Filipenses 3:20-21.

Paulo orou para que os crentes de Tessalônica fossem estabelecidos em amor para que não tivessem culpa no espírito, alma e corpo na volta de Cristo. A sua oração não foi para que eles fossem tornados santos na volta de Cristo, mas que fossem santos para uma vida cristã santa e encontrados santos na volta de Cristo (1 Tessalonicenses 5:23).

► Diferentes alunos devem ler Mateus 24:30-31, Marcos 13:26-27 e Lucas 21:27-28 para o grupo.

A vinda do Senhor e a reunião do Seu povo são descritos nessas passagens dos evangelhos. Nem todos os teólogos acreditam que esses versículos descrevem o arrebatamento por pelos menos dois motivos:

1. Eles acreditam que o arrebatamento irá acontecer antes da tribulação, mas as passagens nos evangelhos colocam a volta de Cristo no final.
2. Eles acreditam que o arrebatamento será visto apenas pelos crentes, mas essas passagens dizem que todos no mundo verão a volta de Cristo.

Nesta lição nós iremos estudar a controvérsia sobre a volta de Cristo ser antes, durante ou depois da tribulação. É importante lembrar que a opinião de uma pessoa nessa controvérsia não determina se ela é ou não é um verdadeiro cristão. A volta de Cristo é uma doutrina cristã necessária, mas o tempo da volta não é. O cristão pode ter uma opinião forte baseada em seu entendimento das declarações bíblicas, mas ele nunca deve romper a comunhão com um crente que tem uma opinião diferente.

Crenças da Igreja Primitiva Sobre o Arrebatamento

O Didaquê³⁶

Esse escrito alertou os crentes para não se afastarem da sua fé durante o governo do anticristo.

Ali “aparecerá o enganador do mundo como um Filho de Deus, e deverá fazer sinais e maravilhas, e a terra deverá ser dada em suas mãos... e muitos se ofenderão e se perderão, mas aqueles que perseverarem em sua fé serão salvos... então o mundo verá a vinda do Senhor nas nuvens dos céus”.

O Pastor de Hermas³⁷

O escritor alertou os crentes sobre uma grande perseguição no futuro. Ele disse que se a igreja é avisada para manter a sua fé, o julgamento será como nada.

Justino Mártir

Justino Mártir foi um defensor da fé cristã que morreu por seu testemunho. Ele escreveu sobre a volta de Cristo: “Ele virá do céu com glória quando o homem da apostasia, que fala coisas estranhas contra o Altíssimo, se aventurar a fazer coisas ilícitas na terra contra nós cristãos”. (*Diálogo com Trifão.*)

“Todo pai da igreja que lida com este assunto espera que a igreja vá sofrer nas mãos do anticristo.”
- George Eldon Ladd,
Esperança Abençoada

Irineu

Irineu foi um bispo no segundo século. Ele falou dos dez reinos representados pelos dez chifres em Daniel, que “darão os seus reinos para a besta e colocarão a igreja em fuga. Depois disso eles deverão ser destruídos pela vinda do nosso Senhor” (Contra as Heresias, 5-26-1). “E por esta causa a tribulação é necessária para aqueles que estão salvos... para que eles sejam preparados para o banquete real” (27-4). Ele se refere aos crentes que sobrevivem a tribulação como “aqueles a quem o Senhor deverá encontrar na carne, esperando por ele no céu, e que sofreram na tribulação, bem como escaparam das mãos dos ímpios” (35-1).

Tertuliano

Tertuliano descreveu o dia do Senhor – identificado por sinais e maravilhas - a destruição da terra e a guerra entre as nações. Então, ele citou o versículo que diz aos cristãos: “Estejam sempre atentos e orem para que vocês possam escapar de tudo o que está para acontecer, e estar em pé diante do Filho do homem”, e disse que essa salvação acontecerá depois de todas essas coisas terem ocorrido.

³⁶ O Didaquê foi um resumo da doutrina crista escrito no 2º século.

³⁷ O Pastor de Hermas foi usado nas igrejas como um material de devocional aproximadamente em 150 d.C.

Lactâncio

Lactâncio foi um líder latino da igreja no terceiro século. Descrevendo o governo do anticristo, ele previu que dois terços dos crentes iriam morrer como mártires durante aquele tempo. Deus irá enviar o "Grande Rei" para resgatá-los e destruir os ímpios (*Divine Institutes*, 7).

Hipólito

Hipólito foi bispo de Roma no terceiro século. Descrevendo o governo do anticristo, ele disse: "Nós devemos guardar com temor o que nos foi dito pelos abençoados profetas, para que quando estas coisas acontecerem nós possamos estar preparados para elas, e não sermos enganados". Ele disse que depois da abominação da desolação, "o que permanece senão a vinda do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo do céu, por quem nós desejamos e esperamos... Pois o Senhor diz: 'Quando começarem a acontecer estas coisas, levantem-se e ergam a cabeça, porque estará próxima a redenção de vocês'". Ele acreditava que a vinda de Jesus no final da tribulação é a vinda que os crentes estão esperando.

A Doutrina de um Arrebatamento Pré-tribulacionista

A doutrina de um arrebatamento pré-tribulacionista foi ensinado a primeira vez em 1827 por John Darby, um pastor em um grupo chamado Plymouth Brethren (Irmãos de Plymouth), na Irlanda.

De acordo com a doutrina de um arrebatamento pré-tribulacionista, o arrebatamento irá acontecer antes da tribulação, e os crentes não estarão na terra durante esse período. O arrebatamento será repentino e discreto, visto apenas pelos cristãos. O mundo irá apenas saber que os cristãos repentinamente se foram.

Jesus irá voltar no final da tribulação como um rei conquistador, trazendo julgamento ao mundo. Esta vinda será visível a todos. Ela é chamada de "Dia do Senhor".

Durante o período da tribulação, Deus irá punir o mundo e irá lidar com Israel para levar a nação ao arrependimento. Alguns dos que acreditam nessa doutrina afirmam que o Espírito Santo não estará ativo na terra durante este tempo, e será impossível para um pecador se arrepender e se converter.

"Enquanto a tradição não fornece autoridade, seria difícil supor que Deus deixaria o seu povo em ignorância sobre uma verdade essencial por dezenove séculos."

- George Eldon Ladd,
Esperança Abençoada

Abaixo nós iremos considerar os motivos pelos quais as pessoas creem na doutrina de um arrebatamento pré-tribulacionista. Nem todas as pessoas que acreditam nela concordam com todos estes motivos. Depois de cada motivo, iremos considerar como as pessoas que não acreditam que esses motivos sejam válidos responderiam.

1. Deus sempre retira o Seu povo antes de punir o ímpio. Por exemplo, Noé foi retirado antes do dilúvio, e Ló antes da destruição de Sodoma.

Resposta: Noé e Ló não foram retirados de um período de sofrimento, mas de um tempo onde todos os outros seriam destruídos. Noé não foi retirado da terra, mas protegido na terra.

2. Deus não quer que os crentes sofram a Sua ira (1 Tessalonicenses 5:9).

Resposta: Muitas das condições da tribulação são criadas pelos homens e não procedem diretamente da ira de Deus. Em todas as eras, os cristãos sofreram com as condições terrenas. Os eventos próximos do fim são a ira de Deus (Apocalipse 15:1, 7). Deus poderia proteger o Seu povo na terra ou removê-lo perto do final do período que antecede o derramar da Sua ira sobre ela.

3. Em Apocalipse 4:1 uma porta é aberta e João é levado ao céu. Isso simboliza o arrebatamento acontecendo antes da tribulação.

Resposta: Isso está fazendo do autor um símbolo da sua própria escrita. João menciona a si mesmo muitas vezes ao longo do livro e não poderia simbolizar a igreja todas as vezes.

4. A palavra *igreja* não aparece na maior parte do livro de Apocalipse. Isso significa que a igreja não está presente durante esses eventos.

Resposta: A palavra igreja também não aparece nas passagens sobre o arrebatamento (1 Tessalonicenses 4:15-17, 1 Coríntios 15:51-52), mas nós sabemos que a igreja estará lá. Os crentes são mencionados muitas vezes no livro de Apocalipse (Apocalipse 13:14).

5. Em Apocalipse 4:4, vinte e quatro anciãos estão diante do trono. Eles representam a igreja, mostrando que a igreja está no céu antes da tribulação.

Resposta: Mesmo se eles simbolizarem ou representarem a igreja, não é necessário que a igreja esteja lá. João viu a igreja como uma grande multidão em Apocalipse 7:9-14.

6. Em 2 Tessalonicenses 2:6-8, lemos que o Espírito Santo deve ser removido antes que o anticristo seja revelado. Se o Espírito Santo foi embora do mundo, a igreja deve ir também.

Resposta: Não é razoável pensar que o Espírito Santo deve deixar o mundo para permitir que algo aconteça. Deus frequentemente escolhe permitir que as coisas aconteçam. Deus sempre está presente em todos os lugares. Se o Espírito Santo não estivesse presente durante a tribulação, Israel não poderia se converter.

7. Jesus prometeu aos crentes em Filadélfia que eles seriam protegidos da hora da tentação que está vindo sobre todo o mundo. Portanto, os crentes fiéis não irão passar pelo período de sete anos de tribulação.

Resposta: Igrejas fiéis sofreram em muitos períodos da história. O termo grego traduzido como proteção aparece em outros lugares nas Escrituras. Em João 17:15 Jesus orou para

que os crentes fossem protegidos do mal enquanto estivessem no mundo. Gálatas 1:4 diz que nós somos protegidos da era do mau, embora nós ainda vivamos nela. Obviamente, não é necessário que alguém seja removido do mundo para ter a proteção de Deus.

► Como o mesmo motivo e a mesma resposta poderiam ser vistos em Lucas 21:36?

Depois de listar os eventos da tribulação em Lucas 21, Jesus disse aos discípulos que esses eram sinais que eles iriam ver (versículos 28 e 31). Aparentemente os crentes estariam na terra para ver essas coisas.

8. Mateus 24:22 promete que o tempo será abreviado para o bem dos eleitos. Isso significa que o povo de Deus será retirado mais cedo.

Resposta: A passagem diz que, por causa das condições na terra, ninguém iria sobreviver se Deus não a trouxesse para seu fim. Ele irá acabar com ela pelo bem do Seu povo, o que não seria necessário se eles não estivessem mais na terra.

9. Jesus disse que nós não podemos saber o tempo da Sua volta. Isso não seria verdade se sabemos que Ele iria vir sete anos depois da tribulação começar.

Resposta: Nós ainda não sabemos quando a tribulação irá começar. Mesmo durante a tribulação, nós talvez não saberemos quando ela começou. Portanto, nós não seremos capazes de prever exatamente quando Jesus irá voltar. Porém, Ele disse que podemos reconhecer quando a Sua volta estiver próxima por causa dos eventos na terra (Lucas 21:31).

10. O dispensacionalismo afirma que Israel e a igreja estão completamente separadas no plano de Deus; com planos diferentes de salvação. Portanto, a igreja deve ser retirada do mundo enquanto Deus lida com Israel.

Resposta: Existe apenas uma maneira de ser salvo, pela graça através da fé, para os judeus e gentios (Romanos 3:22, 29-30). Não é necessário para a igreja ir embora da terra enquanto Deus lida com Israel.

11. Jesus nos disse para vigiarmos e estarmos prontos para a Sua volta a qualquer tempo. A doutrina da iminência diz que não existe nenhum evento que deve acontecer antes de esperarmos a volta de Cristo.

Resposta: Jesus disse aos discípulos que Jerusalém seria destruída (Lucas 13:35), Pedro iria envelhecer e morrer (João 21:18-23) e o evangelho seria pregado por todo o mundo (Mateus 24:14). Portanto, eles não esperavam que Ele fosse voltar antes dessas coisas acontecerem.

O propósito das passagens dos evangelhos (Mateus 24, Lucas 21 e Marcos 13) é que a igreja seja capaz de reconhecer os últimos dias.

Paulo disse à igreja de Tessalônica que muitos eventos deveriam acontecer antes da volta do Senhor (2 Tessalonicenses 2:1-4).

Por que Nos Dizem Para Vigiar e Estarmos Pronto?

As exortações do Novo Testamento sobre vigiar sempre usam as palavras gregas que significam, sobriedade, alerta e vigilância, no lugar da palavra grega que significa focar a atenção em alguma coisa específica. Nós não somos ordenados a vigiar para a vinda de Cristo, mas para estarmos espiritualmente alertas quando a sua vinda parecer demorada.

Aqui estão alguns exemplos das Escrituras de momentos em que as pessoas deveriam estar em alerta.

- A guarda oficial é mencionada em Mateus 27:65, Mateus 28:11 e Lucas 12:38.
- Em Mateus 26:38 não foi dito aos discípulos para vigiarem por alguma coisa em particular, mas para ficarem acordados e alertas.
- Em Lucas 2:8, os pastores estavam tomando conta dos seus rebanhos.
- Em Atos 20:31, Paulo alertou a igreja para vigiar, porque os enganadores viriam depois da sua partida.
- Hebreus 13:17 diz que os pastores vigiam pelas almas debaixo do seu cuidado.
- Em Apocalipse 3:2-3, a falha deles em vigiar estava permitindo que as coisas espirituais morressem.
- Em muitas passagens é dito aos crentes para vigiar, mas não é dito para vigiarem por alguma coisa específica (1 Coríntios 16:13, 1 Pedro 4:7 e Colossenses 4:2). Em todos esses exemplos, eles não deviam vigiar por um evento no futuro, mas para se protegerem contra um perigo presente.

Então, por que nós devemos estar vigilantes em razão da nossa espera pela vinda do Senhor? A Sua vinda será inesperada para aqueles que se tornam orientados por este mundo durante esse tempo (Mateus 24:42-51 e Lucas 21:36). Se uma pessoa está espiritualmente adormecida, ao invés de vigilante, o dia do Senhor virá inesperadamente (1 Tessalonicenses 5:6). Os servos não estavam preparados para a volta do mestre porque eles falharam em cumprir as suas responsabilidades (Mateus 25:13 e Marcos 13:33-37).

O que nós devemos observar? Nós não estamos olhando para o céu esperando pela Sua vinda. Estamos guardando a nós mesmos espiritualmente para que estejamos prontos, a fim de vê-Lo quando Ele voltar.

Em 2 Pedro 3:10-14, o apóstolo diz aos crentes que eles devem estar espiritualmente alertas por causa do dia da vinda do Senhor, embora ele descreva detalhes que devem acontecer no final da tribulação. Os crentes sabem que o dia do Senhor não está vindo imediatamente, mas devem viver vidas santas agora, pois sabem que Ele está vindo.

Crenças Sobre o Tempo do Arrebatamento

O arrebatamento é um evento quando Jesus voltará para a Sua igreja,³⁸ e os verdadeiros crentes serão arrebatados juntos nas nuvens para se encontrarem com o Senhor nos ares (1 Tessalonicenses 4:16-17). Como a palavra *trindade*, o termo *arrebatamento* não é mencionado na Bíblia. Esse termo é uma transliteração da palavra no latim encontrada em 1 Tessalonicenses 4:17 e traduzida em português como “arrebatados”.

O arrebatamento irá acontecer instantaneamente em um “abrir e fechar de olhos” (1 Coríntios 15:51-52). A Bíblia não nos ensina a determinar uma data para a volta de Cristo. Em vez disso, ela nos ensina a “vigiar, porque vocês não sabem em que dia virá o seu Senhor” (Mateus 24:42).

O tempo da volta de Cristo é debatido desde o começo do cristianismo. Muitas crenças e teorias foram pensadas ao longo da história da igreja. Nós iremos olhar as quatro principais ideias que ainda são predominantes nos dias de hoje.

Visão Pré-tribulacionista

A visão da pré-tribulação - a visão padrão da dispensação - ensina que o arrebatamento irá acontecer no início dos sete anos da tribulação. Isso é baseado nos ensinamentos de que os cristãos não estão destinados a sofrer a ira de Deus, que será derramada durante a grande tribulação (1 Tessalonicenses 5:9).

Visão Meso-tribulacionista

Essa visão fala que o arrebatamento irá acontecer na metade do período da tribulação, que é o momento no qual o anticristo será revelado (Daniel 12:7; 2 Tessalonicenses 2:1-12), e o Espírito Santo será retirado do mundo.

Visão Pós-tribulacionista

A visão pós-tribulacionista fala que o arrebatamento irá acontecer no final do período da tribulação. Essa visão será explicada mais à frente neste capítulo.

Visão Encoberta ou Secreta

A visão encoberta ou secreta diz que é possível que todos os outros pontos de vista estejam errados, e que Deus e Sua soberania tenham outros planos para o futuro.

Nenhuma dessas diferentes teorias da escatologia deve ser considerada heresia, porque elas não interferem na salvação nem contradizem doutrinas essenciais. Porém, a nossa visão dos eventos futuros influencia as nossas decisões sobre o tempo, dinheiro e estilo de vida. Nós todos vivemos com alguma visão sobre os eventos futuros. Independentemente das nossas crenças escatológicas, a chave para a vida eterna e salvação está centralizada

³⁸ Esta seção foi escrita por Sidney Grant.

na nossa crença e fé somente em Jesus Cristo. O nosso relacionamento com Cristo é a prioridade absoluta.

Perguntas que nós devemos estudar incluem:

1. Quais são os pontos fortes e fracos das diferentes visões do arrebatamento?
2. O arrebatamento e a segunda vinda de Cristo são o mesmo evento ou são diferentes?

A Doutrina de um Arrebatamento no Meio da Tribulação

De acordo com a doutrina de um arrebatamento no meio da tribulação, Jesus irá voltar para os crentes, incluindo os crentes israelitas, no meio do período de sete anos da tribulação.

As Escrituras dizem que os crentes não irão sofrer a ira de Deus (1 Tessalonicenses 5:9). A ira de Deus vem para a terra especialmente na segunda metade do período da tribulação (Apocalipse 15:1, 7, 16:1). Os crentes serão levados da terra antes da vinda da ira de Deus. Apocalipse 14:14-19 descreve a colheita dos crentes e depois a colheita dos pecadores. Apocalipse 15:2 mostra os cristãos da tribulação no céu antes da ira ser derramada na terra. Os crentes estão presentes na terra antes do tempo da ira de Deus, mas não durante a ira. Os pecadores não se arrependem durante o tempo da ira (Apocalipse 16:9, 11, 21).

De acordo com a doutrina meso-tribulacionista, as duas testemunhas em Apocalipse 11:3-12 representam a igreja. Elas testemunham a primeira metade da tribulação, e então são levadas para o céu.

Essa doutrina ensina que a mulher em Apocalipse 12, que representa a Israel cristã, será arrebatada no mesmo momento que a igreja.

O apóstolo Paulo explicou que os crentes veriam o anticristo exigindo adoração. Isso irá acontecer aproximadamente na metade do período da tribulação. De acordo com a doutrina, os cristãos serão arrebatados pouco depois do anticristo ser revelado.

Os ensinamentos meso-tribulacionistas não tiveram apoiadores na história da igreja primitiva. Apenas nos tempos modernos as pessoas desenvolveram essas ideias. As pessoas que rejeitam essas ideias dizem que, se elas fossem verdadeiras, deveriam existir pessoas na igreja que acreditassem nelas muito tempo atrás.

As passagens dos evangelhos (Mateus 24, Lucas 21 e Marcos 13) mostram uma longa série de eventos sem nenhuma menção da vinda do Senhor no meio da tribulação. A única volta de Cristo mencionada é próxima ao fim, e é dito aos cristãos para esperá-la.

A Doutrina de um Arrebatamento Pós-tribulacionista

De acordo com a doutrina de um arrebatamento pós-tribulacionista, Jesus virá para os crentes no final da tribulação. Até a vinda dEle, os crentes na terra irão sofrer perseguição, mas irão ser protegidos da ira de Deus.

Abaixo estão os motivos para acreditar em um arrebatamento após a tribulação.

(1) A Bíblia parece descrever apenas uma volta de Cristo

Aqueles que acreditam em um arrebatamento anterior a tribulação ou na metade da tribulação acreditam que Jesus voltará duas vezes. Eles tentam dividir as descrições bíblicas da Sua vinda em dois eventos. Aqueles que acreditam em um arrebatamento pós-tribulação acreditam que todas as descrições do retorno de Cristo parecem descrever o mesmo evento.

As passagens dos evangelhos (Mateus 24, Lucas 21 e Marcos 13) fornecem a mais completa série de eventos da tribulação. Apenas uma vinda do Senhor é mencionada. Acontece no final, e é dito aos crentes para esperarem que aconteça nesse tempo.

Três palavras gregas são usadas no Novo Testamento para se referir a vinda de Cristo. *Parousia* significa vinda. *Apocalypsis* significa revelação. *Epiphaneia* significa aparição.

Abaixo está uma lista das passagens na Escritura onde esses termos descrevem a vinda do Senhor.

Parousia

- 1 Tessalonicenses 3:13: Ele volta com os santos.
- 1 Tessalonicenses 4:15-17: Ele volta para os crentes, vivos e mortos.
- 2 Tessalonicenses 2:8: Ele destrói o anticristo quando Ele volta. O termo *epiphaneia* também ocorre nesse versículo. Os tessalonicenses estavam preocupados que eles tivessem perdido a vinda do Senhor. Paulo garantiu a eles que a vinda ainda não havia acontecido e não iria acontecer até que o anticristo fosse revelado.
- Mateus 24:27: No final do período da tribulação, Ele retorna de repente como um relâmpago para reunir os Seus escolhidos de todas as partes do mundo. Ele é visto por todo o mundo.

Apocalypsis

- 1 Coríntios 1:7: Os crentes estão esperando pela revelação de Cristo.
- 2 Tessalonicenses 1:6-7: Os crentes recebem alívio e os ímpios são punidos na vinda de Cristo.
- 1 Pedro 1:13: Os crentes estão perseverando até a revelação acontecer.
- 1 Pedro 4:13: O nosso sofrimento então acabará.

Epiphaneia

- 1 Timóteo 6:14: Os crentes devem manter as Suas ordenanças até Ele aparecer.
- 2 Timóteo 4:8: Coroas serão dadas aos justos, os quais amam a aparição de Cristo.

- 2 Tessalonicenses 2:8: O anticristo será destruído nesse momento.
- Tito 2:13-14: A bendita esperança dos crentes é a vinda de Cristo.

Quando todas essas descrições são colocadas juntas; elas parecem descrever um evento. Os cristãos estão esperando por esse evento. Aparentemente, os cristãos não devem esperar que o arrebatamento aconteça anos antes do Senhor vir julgar e destruir o anticristo.

(2) Todas as passagens que dão uma ordem de eventos colocam a vinda no final

Algumas descrições do arrebatamento não fornecem nenhuma ordem dos eventos. Por exemplo, 1 Tessalonicenses 4:15-17 não diz nada sobre o que acontece antes ou depois da vinda de Cristo e da ressurreição dos crentes. Portanto, essa passagem não faz uma afirmação sobre o tempo do arrebatamento.

Outra passagem que descreve o arrebatamento sem fornecer uma ordem cronológica é 1 Coríntios 15:52. A única implicação cronológica nesse versículo é que a volta de Cristo é na "última trombeta".

Em Apocalipse 1:7, o apóstolo escreveu para dar esperança aos crentes em sofrimento, e mencionou apenas a vinda do Senhor, que será visível ao mundo e trará julgamento, como se esse fosse o evento que eles deveriam esperar.

As passagens do evangelho (Mateus 24, Lucas 21 e Marcos 13) dão uma longa série de eventos e descrevem a vinda no final.

Jesus disse que Ele iria ressuscitar os crentes no "último dia" (João 6:39, 40, 44, 54).

Em 2 Tessalonicenses 2, o anticristo é destruído na vinda do Senhor, o que necessariamente seria no final da tribulação.

Todas as passagens nas Escrituras que fornecem uma ordem cronológica dos eventos da tribulação colocam a vinda do Senhor no final e não mencionam outra vinda.

(3) Descrições bíblicas da tribulação implicam que os crentes estão presentes

As passagens nos evangelhos são ditas aos crentes como se eles fossem estar presentes nesse período (Mateus 24:4, 6, 9, 15, 33). Jesus disse que aqueles que perseverarem até o fim serão salvos (24:13). O evangelho será pregado em todas as nações (24:14).

Paulo disse que os crentes podem ter certeza de que o dia do Senhor não virá antes que eles vejam o anticristo ser revelado. Eles irão reconhecê-lo pelo cumprimento das profecias.

Enquanto descrevia o período da tribulação, Pedro disse: "E todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo!" (Atos 2:19-21).

Apocalipse 6:9-11 se refere às pessoas que morreram por sua fé e prevê que haverá mais martírios. Apocalipse 7:9 e 14 descreve uma multidão que não pode ser contada, salvos de todas as nações, que foram ao céu depois da grande tribulação. Em Apocalipse 12:17, o

dragão persegue os crentes depois de falhar em destruir Israel completamente. Em Apocalipse 13:7-8, o dragão faz guerra contra os santos e todos o adoram, exceto aqueles que estão no livro da vida. Apocalipse 14:13 diz que outros irão morrer por sua fé depois que o anticristo estiver no poder.

Dificuldades com o Meso-tribulacionismo e Pré-tribulacionismo

Aqueles que acreditam em um arrebatamento no meio da tribulação ou anterior à tribulação têm certas perguntas difíceis de responder. Os filhos dos crentes serão arrebatados com os seus pais ou serão deixados na tribulação? Os filhos dos incrédulos serão arrebatados ou deixados? E os filhos que nascerem no período da tribulação?

(4) A doutrina pré-tribulacionista não era a crença da antiga igreja

Essa doutrina foi pensada primeiramente em 1827. A doutrina meso-tribulacionista surgiu depois. Parece improvável que Deus não iria revelar uma verdade importante para o seu povo por tantos séculos.

Se os crentes nos séculos anteriores esperaram um arrebatamento para evitar o seu sofrimento da perseguição, eles estavam todos errados, porque isso não aconteceu. A esperança cristã é manter a fé em uma vida de sofrimento até ser liberto na vinda do Senhor.

Aqueles que acreditam em um arrebatamento antes da tribulação creem que a Bíblia ensina os cristãos a esperarem a vinda de Cristo a qualquer momento. Porém, descrevendo os eventos dos últimos dias, a Bíblia descreve Israel como uma nação com um território que é conquistado pelo anticristo. Mas por séculos Israel não existiu como uma nação, até que foi restaurada em 1948. Durante aquele tempo, os cristãos não deveriam esperar a volta de Jesus a qualquer momento.

Os escritores da igreja primitiva entenderam que o período da tribulação seria uma intensificação das condições que eles já estavam sofrendo. "Todo pai da igreja que lida com esse assunto espera que a igreja vá sofrer nas mãos do anticristo."³⁹ Eles ensinaram os crentes a serem espiritualmente cuidadosos e pacientes, muito semelhante com os escritores bíblicos. Eles enfatizaram que uma pessoa não estaria pronta para a volta do Senhor se ela se tornasse intimidada pela perseguição ou distraída pelas coisas do mundo.

Tarefas da Lição 12

Tarefa Escrita: Esta lição cobriu um tópico muito controverso. Escreva sobre o momento da volta de Cristo em relação a outros eventos dos últimos dias. Forneça justificativas para a sua opinião e responda às razões que são dadas para as outras posições.

³⁹ George E. Ladd, *Esperança Abençoada: um estudo bíblico da segunda vinda de Jesus e do arrebatamento*. (Editora Shedd, 2016).

Lição 13

A Questão do Sofrimento

Introdução

Se Deus é bom e onipotente, por que as pessoas sofrem? Se Deus é justo e onipotente, por que Ele não garante que as pessoas sempre recebam o que merecem?

Muitos ateus dizem que eles não podem acreditar em Deus por causa do sofrimento no mundo. Eles frequentemente têm uma atitude de raiva contra Deus, embora eles digam que não acreditam que Ele existe. Eles escolhem negar a existência de Deus, porque não O aprovam.

O cristão escolhe crer em Deus porque confia nEle, mesmo sem entender todas as Suas ações. O cristão tem um relacionamento com Deus que desenvolve a sua fé. Porém, essa fé é testada em tempos de sofrimento. É comum para um cristão lutar com a pergunta "por que?"

A igreja deve explicar a visão cristã do sofrimento para pessoas que têm raiva de Deus. A igreja deve fornecer uma explicação que também conforta aqueles que querem manter a fé em Deus em um tempo de sofrimento.

Um termo teológico: uma explicação sobre o sofrimento que sustenta a fé em Deus é chamada de *teodiceia*.

► Qual é o problema do sofrimento? O que é teodiceia?

Respostas Não-cristãs ao Problema

Como pode um Deus que é bom e onipotente permitir o sofrimento? Uma resposta não-cristã para esse problema é negar que Deus seja completamente bom ou negar que Ele é onipotente.

Muitas pessoas as quais negam que Deus é bom também negam a Sua existência e se tornam ateístas. Elas se recusam a acreditar em Deus por causa da condição do mundo.

Alguns filósofos acreditam em um deus cujo caráter é misturado com o bem e o mal. Eles acreditam que ele é capaz de fazer coisas boas e más. Algumas pessoas que têm essa crença alegam serem cristãs; mas essa não é uma crença cristã.⁴⁰

Algumas pessoas tentam resolver o problema do mal negando o poder absoluto de Deus. Acreditam que Deus tenta tornar o mundo melhor, mas não é bem-sucedido, porque o Seu poder é limitado. Alguns acreditam que Deus está se desenvolvendo. A ideia de que Deus

⁴⁰ 1 João 1:5, Isaías 6:1-5, Salmos 119:137.

não é perfeito, mas está se desenvolvendo, é chamada de “teologia do processo”. Essa ideia não é bíblica.⁴¹

Como vimos em nosso estudo do livro de Apocalipse, Deus é santo e onipotente. Ele não está lutando para trazer o Seu reino completo. Ele dá ordens do Seu trono e nada pode impedir a Sua vontade de ser realizada.

Para uma pessoa que nega a bondade ou o poder de Deus, o sofrimento é fácil de se explicar. O sofrimento é um problema difícil para a pessoa que tem a fé cristã. Negar a bondade ou o poder de Deus não é uma opção para o cristão.

► Quais são algumas formas erradas de tentar resolver a questão do sofrimento?

Uma Resposta Difícil

Nós não devemos esperar que a nossa explicação sobre o sofrimento irá remover o desafio da fé.

► Por que é difícil para um incrédulo aceitar uma explicação sobre o sofrimento?

É improvável que um incrédulo veja a vida da perspectiva de Deus. Ele pode pensar que deve ter garantido uma boa vida, se viver corretamente. Ele coloca pouco valor na eternidade e muito valor na vida terrena. Ele coloca pouco valor nas coisas espirituais e muito valor nas coisas materiais. Portanto, encontra dificuldade em aceitar o sofrimento com a perspectiva do eterno e espiritual.

Um crente pode não ser capaz de imaginar como o seu sofrimento poderia ter bons resultados, embora a Bíblia prometa que Deus fará que tudo o que acontecer coopere para o bem.⁴² Ele pode lamentar pelo sofrimento dos outros e imaginar por que Deus não intervém. Não existe uma explicação que possa nos fazer sentir confortável com cada caso de sofrimento. O crente tem fé no amor e na justiça de Deus, mesmo sem entender por que Deus não evitou um caso específico de sofrimento.

É prometido a nós que, aqueles que sofrem com Cristo irão reinar com Ele, e que os justos irão brilhar como as estrelas para sempre. É prometido que as pessoas redimidas irão compartilhar o trono de Deus acima do resto da criação, incluindo os anjos, embora não possamos compreender completamente essa promessa. As Escrituras nos dizem que esse presente sofrimento é pequeno em comparação a esse grande privilégio.⁴³ No propósito de Deus, a importância de nenhum indivíduo redimido será perdida, mesmo se a sua vida na terra pareça insignificante e trágica.

⁴¹ Malaquias 3:6, Tiago 1:17.

⁴² Romanos 8:28.

⁴³ 2 Coríntios 4:17.

Teodiceia e Evangelismo

Para os cristãos, a teodiceia é diferente daquilo que é perguntado pelos incrédulos. Os cristãos creem no amor e na providência de Deus. Eles também têm a promessa bíblica de que tudo coopera para o bem do crente. Portanto, a pergunta é: "Como eu posso manter a fé mesmo não entendendo os meios de Deus ou como algumas coisas podem cooperar para o bem?". O final da discussão já está subentendido. O crente não aborda essa questão com uma mente aberta, no sentido de que todas as suas suposições acerca de Deus pudessem mudar.

A solução final para o sofrimento é a sua abolição. Isso irá finalmente acontecer para os cristãos no estado eterno. No presente, para os crentes, a solução prática não é a remoção do sofrimento, mas a persistência na fé apesar do sofrimento. Esse problema prático é diariamente apontado e ministrado pela igreja. A igreja é a presente solução para o problema do sofrimento.

Os incrédulos tendem a rejeitar a teodiceia, porque eles exigem a satisfação de valores temporais e egocêntricos. As pessoas normalmente não aceitam a teodiceia, até que tenham o desejo de serem reconciliadas com Deus. Uma pessoa que quer ser um crente também quer acreditar em uma teodiceia.

Nós não podemos esperar que somente uma teodiceia irá persuadir uma pessoa a se tornar um cristão (1) porque ela normalmente não irá aceitar a teodiceia até que esteja aberta para o evangelho e (2) porque mesmo se ela acreditar na teodiceia, pode não estar pronta para se arrepender e se converter. Porém, a teodiceia ajuda a obra do evangelho, porque se a pessoa deseja conhecer a Deus, ela estará feliz em ouvir uma explicação que remova a sua objeção a Deus.

► Por que a teodiceia nem sempre persuade uma pessoa a se tornar cristã?

Explicações Parciais

Causas Naturais

Algumas vezes as pessoas tentam explicar o sofrimento com base nas causas naturais. Por exemplo, uma pessoa pode morrer de uma doença em razão de certa bactéria que entrou no seu corpo. Uma família pode passar fome porque uma tempestade destruiu a colheita que eles estavam cultivando.

Essa explicação realmente não explica muita coisa. O problema é que nós sabemos que Deus poderia ter intervindo e, por alguma razão, Ele permitiu que o sofrimento acontecesse.

Essa explicação é útil quando uma pessoa sofre as consequências de escolhas erradas. Por exemplo, se uma pessoa dirige um carro sem cuidado, é mais provável que sofra um acidente. Porém, muitas situações de sofrimento não podem ser explicadas dessa forma.

Responsabilidade Pessoal

Alguns momentos de sofrimento são resultados de uma decisão pessoal: descuido pode causar perigo; maus hábitos alimentares podem causar perda de saúde; e automutilação e suicídio são possíveis. Portanto, qualquer explicação sobre sofrimento não deve ignorar o fato de que as nossas escolhas importam. Porém, tendo em vista que muitas situações são inevitáveis, a responsabilidade pessoal não é a resposta completa para o problema.

O sofrimento neste mundo não é mensurado de forma justa. Não é possível que aqueles que sofrem de alguma forma mereçam tudo o que acontece com eles, enquanto aqueles que desfrutam das coisas boas as mereceram de alguma forma.

A justiça de Deus não significa que todos irão receber o que merecem durante a sua vida terrena.

Benefícios do Sofrimento

O sofrimento pode fortalecer o caráter de uma pessoa, ensinar uma verdade e chamar sua atenção para Deus. Mesmo quando nós não sabemos o propósito da dor, não devemos presumir que ela não realizará nenhum propósito. O propósito pode ser alcançado mesmo sem o nosso entendimento. Porém, isso não resolve inteiramente o problema do sofrimento, especialmente em casos de tragédias em massa. É difícil acreditar que 90.000 pessoas mortas por uma bomba atômica foram todas beneficiadas por morrerem naquele momento, ou que milhões de parentes foram todos beneficiados pelo luto.

E as crianças que morrem? Como elas se beneficiam ao não ter tempo para viver?

O sofrimento tornou algumas pessoas cínicas. O sofrimento fez com que algumas pessoas se tornassem cruéis, e elas causam sofrimento a outros.

É prometido a nós nas Escrituras que todas as coisas cooperam para o bem do cristão. O sofrimento do incrédulo pode não ter bons resultados.

Mesmo para o crente, o benefício que vem do sofrimento pode ser espiritual e eterno, não visível a todos e difícil de imaginar.

Mistério

Nós não podemos explicar completamente por que um caso em particular de sofrimento ocorreu. Também, não podemos esperar que uma pessoa irá se tornar um cristão apenas porque aceita uma explicação sobre o sofrimento. Portanto, a teodiceia tem limitações. Alguns cristãos desistem de qualquer tentativa de responder ao problema do sofrimento.

Porém, a igreja tem uma lista longa de pensadores, começando com o apóstolo Paulo, que abordou as filosofias dos seus dias com a razoabilidade das reivindicações das Escrituras. Se nós falharmos em dar respostas, falharmos em abordar o problema da nossa geração com o evangelho.

A Ordem de Prioridades de Deus

O mundo está em sua condição atual porque saiu do projeto original de Deus. O sofrimento é um resultado do pecado. Nem todo o sofrimento pessoal é resultado do próprio pecado do indivíduo, mas o sofrimento é esperado em um mundo caído em pecado. Se Deus fosse simplesmente terminar com todo o sofrimento sem terminar com o pecado, as implicações dessa ação seriam desastrosas.

Terminar com o sofrimento antes de terminar com o pecado iria indicar que o sofrimento é uma preocupação mais séria que o pecado. Nós sabemos que o pecado é um problema significativo, porque necessitou da expiação e porque o sofrimento é o resultado do pecado, e não vice-versa. Se Deus removesse todo o sofrimento antes de lidar com o pecado, o homem não veria as consequências do pecado e não veria a necessidade de salvação. Isso seria um problema sério, uma vez que o evangelho exige uma resposta volitiva. O mesmo problema iria existir se Deus aliviasse o sofrimento para um grau menor de severidade. O homem já vê o pecado como menos significativo do que deveria; se o sofrimento fosse menor, o pecado seria considerado ainda mais leve.⁴⁴ Os atos mais cruéis mostram bem a desesperança da natureza humana caída e separada da salvação.

O fato de que o pecado deve ser tratado primeiro explica a razão pela qual o sofrimento deve continuar no presente. O pecado não pode ser tratado simplesmente como o sofrimento. Deus poderia dar dinheiro aos pobres, saúde aos doentes ou comida para os famintos, e dificilmente alguém iria rejeitar esses presentes. Em contraste, muitos rejeitam a oferta da salvação, e Deus não perdoa o pecado contra a vontade do pecador.

É a vontade de Deus terminar o sofrimento, mas é ainda mais importante acabar com o pecado. O pecado não pode terminar imediatamente, porque Deus projetou que as pessoas fossem salvas de boa vontade. O sofrimento continua no presente como resultado do pecado.

► O que significa dizer que o sofrimento continua na atualidade por causa das prioridades de Deus?

A Permissão de Deus a Vontade Humana

A natureza de Deus não inclui apenas benevolência e onipotência, mas também santidade. Ele deseja que as Suas criaturas não sejam apenas felizes, mas santas, e que a felicidade derive da santidade. Uma vez que o sofrimento humano é um resultado do pecado, o plano de Deus é lidar com o pecado antes de retificar as suas consequências.

⁴⁴ É claro, nós devemos ter em mente que não sabemos em que extensão Deus já aliviou o sofrimento do que naturalmente ele seria.

O mundo não existe na forma que Deus originalmente projetou. Existiu uma grande calamidade no nosso passado chamada de queda. Essa calamidade foi possível porque Deus, em Sua soberania, escolheu criar o livre arbítrio e permitiu que escolhas genuínas com consequências fossem feitas.

“O homem, portanto, pecou pela sua própria vontade, pelo seu próprio movimento, permitido por Deus...”

- Jacó Armínio,
Setenta e nove Debates Privados

É impossível que existam criaturas livres que sejam incapazes de escolher, assim como é impossível que exista um quadrado redondo. A verdadeira pergunta não é por que existe sofrimento não merecido, mas por que o homem existe. O homem não seria homem, a menos que ele tivesse a liberdade para agir. Esse exercício de livre arbítrio não viola a soberania final de Deus. Deus deseja que o homem tome decisões, mesmo que ele não faça sempre o que Deus gostaria. Um pai que leva o seu filho a um restaurante e deixa que ele escolha o que quiser, pode preferir que o filho tivesse escolhido outra coisa. Pode ser dito que a vontade do pai foi frustrada? Não, porque o pai permitiu que o seu filho escolhesse. É mais importante para o pai que a criança escolha do que ela pedir algo melhor, mas debaixo de coação. A vontade de Deus é que ninguém peque, mas o Seu maior valor aparentemente é que o homem escolha entre pecar ou não.

Deus é seguro o suficiente em Sua soberania e não teme a operação do livre arbítrio. Nenhum rei se sentiria a sua soberania ameaçada por seus súditos escolherem a cor do carpete em suas próprias casas. Em um senso maior, a soberania de Deus não pode ser ameaçada, não apenas por escolhas pessoais, mas por nenhuma escolha que o homem possa fazer.

O propósito de Deus será realizado apesar de qualquer coisa que qualquer criatura possa fazer. O seu propósito final não depende das escolhas humanas. Porém, atos específicos de Deus são respostas aos pecados intencionais do homem; caso contrário, numerosas declarações das Escrituras não teriam sentido. Dizer que Deus não pode permitir um espaço dentro do qual Ele permite o livre arbítrio de alguém, é limitar Deus.

As Escrituras ensinam que Deus intervém em situações particulares como bem Lhe agrada. O livre arbítrio do homem significa que Deus não irá mais parar qualquer uma de suas ações. Prevenir uma ação específica de uma pessoa não tiraria a habilidade dela de escolher entre o certo e errado. Porém, bloquear regularmente todos os cursos das ações erradas ou tirar as consequências delas seria destruir o livre arbítrio.

Deus é capaz de alterar os resultados de qualquer escolha em qualquer momento. Porém, fazer isso sempre tornaria o homem incapaz de escolher, pois saberia que as suas decisões não têm verdadeiras consequências. Fazer isso inesperadamente de vez em quando não tira o significado dessa decisão. Prevenir todo o sofrimento causado pelos abusos do livre arbítrio seria negá-lo, o que Deus não irá fazer. Deus valoriza tanto a existência de criaturas com livre arbítrio, que permitiu a possibilidade de sofrerem.

Deus pode permitir um ato pecaminoso ou uma ocasião de sofrimento, pois aliviá-los imediatamente seria interferir no Seu plano final de restauração. Nesse sentido, todo o pecado e sofrimento pode ser tido como a Sua vontade, embora sejam opostos a ela. Esses eventos não ameaçam a soberania de Deus. Eles tomam lugar no espaço dentro da Sua vontade, onde Ele está permitindo o operar do livre arbítrio dentro de limitações.

Alguns pensadores acreditam que o pecado é essencial no processo de desenvolvimento de uma criatura livre para uma pessoa que livremente escolhe fazer a vontade de Deus. Esse não é o modelo que a Bíblia fornece. De acordo com Gênesis, as primeiras pessoas eram perfeitas, e o pecado não foi o passo errado de uma criatura que não sabia o certo, mas que deliberadamente se rebelou contra Deus. O primeiro pecado não iniciou no homem um processo de desenvolvimento ascendente, mas o afundou em depravação e trouxe maldição sobre toda a criação. A queda deve ser considerada uma tragédia, em nenhuma forma é essencial ao plano de Deus ou benéfica à humanidade. Porém, uma vez que o pecado é o ato de uma livre escolha, o tempo é envolvido na persuasão e decisão das vontades. Nesse sentido, o mundo é agora um lugar onde Deus está desenvolvendo a nossa fé e o nosso caráter. Deus usa a situação existente para levar a Sua criação em direção à recuperação total, mas Ele não precisou do pecado para o Seu plano original.

Opções mutuamente exclusivas existem até mesmo para Deus. Por exemplo, Ele não pode escolher criar e não criar. Portanto, Ele não pode intervir em todos os casos de sofrimento e também permitir o sofrimento para mostrar as consequências do pecado e a necessidade de salvação ao mesmo tempo.

► Como a permissão de Deus em relação à vontade humana torna o sofrimento possível?

O Paradoxo do Sofrimento Como um Mal que Traz Benefícios

O pecado foi contrário à vontade de Deus. O pecado é contrário à vontade de Deus, mesmo o tendo tornado possível pela criação de criaturas livres, permitindo que acontecesse e o usando para trazer algo bom disso. Portanto, tanto o pecado original quanto os pecados cometidos no presente são maus.

Reconhecer que Deus trabalha hoje o Seu propósito parcialmente através do sofrimento não contradiz o fato de que essa não foi a Sua intenção original. Ele não projetou que o sofrimento fosse parte da Sua criação, mas agora Ele usa o sofrimento para ajudar a nos levar de volta ao Seu plano perfeito.

Uma vez que o sofrimento não é bom, estamos certos em tentar evitá-lo. Nós devemos tentar aliviar o sofrimento dos outros. É normal para nós lamentarmos situações de sofrimento, de acordo com as Escrituras. Jesus chorou na tumba de Lázaro, mesmo sabendo que Ele iria ressuscitar Lázaro dos mortos. Mesmo sabendo que a vontade de Deus irá realizar o bem através do sofrimento, nós sofremos por causa disso agora.

Como C.S. Lewis disse,⁴⁵ na presente condição do mundo nós observamos:

1. O bem que vem de Deus;
2. O mal produzido pelas criaturas rebeldes;
3. O uso de Deus do mal para o Seu propósito redentor, que produz;
4. O bem que vem parcialmente do sofrimento e do arrependimento do pecado.

As Promessas das Escrituras

Deus parece prometer proteção, provisão e vida longa aos justos, porém o justo sofre. Como podemos entender as promessas bíblicas quando nós as comparamos com as experiências?

A Bíblia reconhece completamente que o sofrimento é real, mesmo para as pessoas justas. O livro de Eclesiastes diz que a justiça nesta vida é uma esperança vã. O livro de Apocalipse diz que o sofrimento e a perseguição são esperados até a volta de Cristo. O livro de Jó demonstra que o sofrimento imerecido pode vir para os justos, e que eles devem estar contentes em confiar em Deus, sem saber os motivos para o sofrimento. Os evangelhos preveem perseguição para os crentes.

Como podem as promessas das Escrituras serem consistentes com o fato de que os justos sofrem? Uma vez que Deus reconhece que o sofrimento irá acontecer para todos, por que Ele fez tal promessa? A maioria dessas promessas ocorrem nos salmos. Porém, os salmos também reconhecem a realidade do sofrimento e da injustiça. Eles acusam Deus de se esconder (Salmos 10:1) e esquecer dos seus servos (Salmos 13:1) e lamentam o fato de que os homens justos são oprimidos, e os ímpios exaltados (Salmos 12:1, 8).

O fato de que os salmos são poesias pode ser uma pista para entender essas promessas. Muitos dos salmos são orações. O suplicante está derramando os sentimentos do seu coração. Frequentemente, os sentimentos expressados não são consistentes com as ações da pessoa. Por exemplo, Davi orou por um julgamento severo aos seus inimigos, mas ele os tratou com misericórdia e perdão. Da mesma forma, a oração que acusa Deus de injustiça ou negligência são expressões de sentimentos que não devem ser levados como uma declaração verdadeira de que o orador perdeu a sua fé. Frequentemente, o orador fará essas acusações e depois fará uma declaração de fé no mesmo salmo. Os salmos ensinam que nós devemos confiar em Deus mesmo quando não O entendemos.

Para ser consistente com o gênero literário, os salmos que contém promessas devem ser interpretados da mesma maneira. Eles devem ser considerados como expressões de louvor, como testemunhos de que Deus intervém, mas não como uma garantia que não permite exceções.

As promessas da proteção de Deus ocorrem também no Novo Testamento. Em 2 Timóteo 4:18, Paulo disse: "O Senhor me livrará de toda obra maligna e me levará a salvo para o

⁴⁵ Parafrazeado de C.S. Lewis, *O Problema da Dor*. (Thomas Nelson Brasil, 2021.)

seu Reino celestial". Essa declaração poderia ser interpretada como se Paulo esperasse ser protegido de danos físicos, mas ele estava preso naquele momento, e anteriormente na mesma passagem, ele claramente declarou que esperava perder a vida por sua fé. Obviamente, a expectativa de Paulo de libertação e preservação era sobre algo além da proteção física. Parece evidente que Paulo queria dizer que a sua fé iria sobreviver e que a sua alma seria preservada. A preservação espiritual era tão mais importante do que a sobrevivência física que Paulo poderia encarar certos martírios e ainda se sentir protegido por Deus.

Uma declaração semelhante é encontrada em Lucas 21:16-19:

Vocês serão traídos até por pais, irmãos, parentes e amigos, e eles entregarão alguns de vocês à morte. Todos odiarão vocês por causa do meu nome. Contudo, nenhum fio de cabelo da cabeça de vocês se perderá. É perseverando que vocês obterão a vida.

Essas palavras de Jesus previram tanto a morte quanto a proteção. Obviamente, Jesus está se referindo a uma proteção que é mais essencial do que a proteção física.

Quando uma pessoa sem fé sofre severamente, existe um medo de que alguma coisa essencial sobre ela possa ser destruída. O sofrimento pode parecer como se a alma estivesse sendo esmagada ou despedaçada. Esse medo é quase como o medo da morte. Deus prometeu ao crente que nem a morte nem o sofrimento podem destruí-lo. Ele é preservado no reino de Deus com a vida eterna.

Tarefas da Lição 13

1. Tarefa Escrita: Descreva um momento em que Deus deu conforto ou trouxe bons resultados a partir de um sofrimento na sua vida. Descreva um tempo de sofrimento que você ainda não compreende.
2. Tarefa Escrita: Como você responderia a uma pessoa que diz não acreditar em Deus por causa do sofrimento no mundo?

Lição 14

Uma Visão Cristã Sobre a Perseguição

Introdução

► Leia 1 Coríntios 15:30-31. O que o apóstolo Paulo quis dizer quando falou que ele enfrentava a morte diariamente?

O contexto nos ajuda a entender que Paulo não estava falando sobre morrer diariamente para o pecado. Quando ele disse morrer diariamente, quis dizer que ele arriscava a sua vida todos os dias pelo bem do evangelho. O versículo 30 diz que ele estava em perigo todo o tempo. Ele diariamente entregou a sua vida aos perigos do seu ministério.

Carregar a Cruz

O cristianismo foi fundado por Jesus Cristo, que morreu por Seu testemunho da verdade. Desde o começo, a comunidade cristã teve conflitos com os inimigos da verdade. Algumas vezes, esses conflitos causaram perseguição violenta. Jesus disse que ser Seu seguidor era como levar uma cruz e segui-Lo até a morte (Mateus 16:24). Ele disse que, se nós nos envergonhássemos dEle diante do mundo, Ele iria se envergonhar de nós (Marcos 8:38). Ele disse que o mundo odeia os crentes pela mesma razão que o odiaram (João 15:18).

Jesus disse aos Seus discípulos para esperarem perseguição (Mateus 10:19, 23, Mateus 24:9).

Por causa do inevitável conflito entre os cristãos e o mundo, o apóstolo Paulo disse: “De fato, todos os que desejam viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos”. (2 Timóteo 3:12).

O apóstolo Pedro disse que os crentes não devem estar surpresos com a perseguição como se fosse uma coisa inesperada (1 Pedro 4:12).

O apóstolo João disse que os crentes não devem ficar surpresos ao serem odiados pelo mundo (1 João 3:13).

Paulo considerou o seu próprio sofrimento pelo evangelho como sendo uma continuação do sofrimento de Cristo (Colossenses 1:24). Cristo sofreu e morreu para prover os meios de salvação; Paulo sofreu para levar o evangelho, e assim, os pecadores poderiam crer e serem salvos.

Um Olhar na História

Os judeus foram os primeiros perseguidores dos cristãos; eles perseguiram especialmente judeus-cristãos (Atos 7, Atos 8:3).

Na primeira geração da igreja, os gentios convertidos em vários países experimentaram perseguições de amigos, familiares e governos locais, porque eles não adoravam os deuses locais.

Em 250 d.C., o imperador romano Décio ordenou a perseguição de qualquer um que não adorasse aos deuses de Roma e ao imperador. A perseguição romana aconteceu em vários lugares e em vários momentos até o ano 313 d.C., nem sempre por todo o império. Os cristãos eram punidos com aprisionamento, perda de propriedade, exílio e, algumas vezes, eram mortos.

Ao longo dos séculos na história da igreja, os cristãos sofreram em muitos lugares. Algumas vezes, a perseguição acontecia porque os cristãos não participavam na adoração de outras religiões. Em outros lugares, os governos exigiam lealdade absoluta e não aceitavam nenhuma religião.

A perseguição e o martírio aumentaram nos tempos modernos. As estatísticas de martírio são difíceis de encontrar, pois guerra e outras violências nem sempre são fáceis de distinguir da perseguição. Estimativas mostram entre 10.000 a 150.000 mártires por ano. Alguns estudiosos estimam que um total de 70 milhões de cristãos morreram por sua fé ao longo da história, incluindo cristãos professos de todas as denominações.⁴⁶ A maioria morreu por causa da perseguição do governo; outros milhões morreram por causa da perseguição de outras religiões, principalmente do islamismo. Milhões foram mortos pela Igreja Católica Romana e Igreja Ortodoxa Oriental.

O Testemunho Máximo

A palavra grega *mártir* significa literalmente testemunhar. Ao longo do tempo, a igreja passou a acreditar que o ato máximo de testemunhar era morrer pela fé, portanto, aqueles que morreram perseguidos foram chamados mártires, uma forma pela qual outras testemunhas não foram chamadas.

Os mártires foram considerados heróis da igreja primitiva. O escritor da descrição da morte de Policarpo disse: "Nós nunca podemos abandonar a Cristo... e nunca podemos adorar a qualquer outro... mas nós amamos os mártires como discípulos e imitadores do Senhor".

Cipriano (200-258 d.C.) disse: "Não existe bênção maior do que morrer como um mártir; confessar Jesus, na própria morte, diante dos executores". O próprio Cipriano sofreu o martírio.

⁴⁶ Todd M. Johnson, "Christian Martyrdom: A Global Demographic Assessment," 2012. Acessado em <https://archive.gordonconwell.edu/ockenga/research/documents/TheDemographicsofChristianMartyrdom.pdf> 24 de junho de 2020.

Algumas vezes, um crente entendeu de antemão que Deus o escolheu para ser um mártir. Frequentemente, a revelação foi um momento de transformação, paz interior e exaltação espiritual.

Os bispos Latimer e Ridley foram queimados na Inglaterra em 1555 por pregar o evangelho. Enquanto esperavam pelo julgamento, lamentaram quando eles ouviram sobre pessoas desistindo da sua fé. Quando eles ouviram sobre uma pessoa sendo executada por sua fé, eles consideraram aquele evento uma vitória para o evangelho. Um historiador escreve que antes de serem queimados, Latimer disse: "Tenha bom ânimo, mestre Ridley, tenha coragem, pois hoje, pela graça de Deus, ascenderemos uma vela na Inglaterra que jamais será apagada".⁴⁷

"Desde o início a igreja primitiva foi perseguida, primeiro pelos judeus, e então pelos gregos, depois pelos romanos, e depois pelas hordas de bárbaros. No período moderno, os cristãos de várias tradições continuam sendo perseguidos, os cristãos armênios pelos turcos, os cristãos ortodoxos pelos stalinistas, os evangélicos por Castro, os católicos pelo genocídio de Pol Pot, e ambos judeus e cristãos pelos nazistas. Infelizmente, a lista continua, e parece continuar sem fim entre as minorias cristãs na Etiópia, Moçambique, África do Sul, Coreia do Norte, Irã, Nepal e Myanmar."
- Thomas Oden,
Life in the Spirit

A Bíblia nos diz que Estevão estava com o rosto como de um anjo em seu julgamento (Atos 6:15). Ao longo da história, existiram inúmeros casos de pessoas que enfrentaram tortura com tanta coragem e alegria, que os observadores se converteram. Alguns daqueles que sofreram por Cristo disseram que eles sentiram tanto a presença de Deus durante o tormento que eles estavam relutantes em que terminasse.

Muitos crentes que sofreram contaram sobre sonhos, visões e experiências da presença de Cristo e do Espírito Santo.

Justino Mártir (100-165 d.C.), que escreveu em defesa do cristianismo e então morreu como um mártir, disse isto sobre a efetividade do testemunho de um mártir: "Agora é evidente que ninguém pode aterrorizar ou subjugar a nós que acreditamos em Jesus por todo o mundo. Pois é claro que, embora decapitados, e crucificados, e jogados às feras selvagens, e correntes, e fogo, e todos os tipos de tortura, não desistimos da nossa confissão; mas quanto mais essas coisas acontecem, mais outros em um grande número se tornam fiéis e adoradores de Deus, através do nome de Jesus Cristo".⁴⁸

Tertuliano (aproximadamente 150-230 d.C.) disse: "Quanto mais frequentemente somos ceifados por vocês, mais em número crescemos; o sangue dos cristãos é semente".⁴⁹ Esta declaração é frequentemente citada como: "O sangue dos mártires é a semente da igreja".

⁴⁷ John Foxe, *O Livro dos Mártires*, Editora Principis, 2020.

⁴⁸ Justin Martyr, *Dialogue with Trypho*, Chapter 110

⁴⁹ Tertullian, *Apologeticus*, Chapter 50

► A perseguição sempre ajuda o crescimento da igreja ou também impede a propagação do evangelho?

Jizia é uma taxa que muitas nações muçulmanas coletaram das pessoas em nações que não eram muçulmanas ao longo da história. A ideia da taxa está no Alcorão. A taxa simbolizava que as pessoas não muçulmanas não pertenciam realmente a nação e tinham que pagar pelo privilégio de viver lá.

► Na sua opinião, qual seria o efeito da *jizia* no evangelismo?

Por séculos, Alexandria no Egito foi o centro intelectual do cristianismo oriental. A cidade de Atanásio foi uma das maiores defensoras da verdade cristã da antiguidade.

Um exército muçulmano de Meca invadiu o norte da África em 639 d.C. Depois eles fundaram a cidade de Cairo no Egito. Foi exigido que os cristãos pagassem altas taxas, e eles não poderiam ter cargos no governo, mas não foram mortos. Por algumas gerações, a porcentagem de cristãos no Egito foi pequena.

► O que essa história nos diz sobre os possíveis efeitos negativos da perseguição?

► A perseguição beneficia a igreja de alguma outra forma, além de possivelmente causar mais conversões?

Muitos dos antigos pais da igreja escreveram que a perseguição tem o efeito de purificar a igreja. Quando a membresia da igreja traz benefícios materiais e *status* na sociedade, uma pessoa pode ter os motivos errados para se juntar à igreja. Quando a igreja é perseguida, as pessoas se juntam por causa das prioridades espirituais.

Marvin Newell fez estas observações sobre o impacto do martírio em outros crentes: “Ele [o martírio] faz com que a maioria pare e reflita novamente sobre o custo extremo do discipulado. Ele força muitos a questionarem se eles mesmos estão à altura do maior padrão de devoção a Cristo e a Sua causa. Ele ainda motiva outros a abandonarem planos egoístas e ambições e se voltarem para servir a Cristo em lugares duros e difíceis. Ele cria uma linha-base para a igreja por onde mede o seu valor – se as suas atividades são significativas e verdadeiramente importantes à luz da eternidade”.⁵⁰

Ética do Martírio

► O que você pensaria de uma pessoa que propositalmente tenta ser morta como um mártir? Por quê?

A igreja admirava os mártires. Algumas pessoas queriam ser mártires e propositalmente tentavam ser mortas. A igreja não aprovava uma pessoa que busca o martírio. Se uma pessoa não foi escolhida por Deus para ser um mártir, ela poderá não ter a força de Deus

⁵⁰ Marvin Newell, “The Missionary Martyr: What We Learn from Those Who Gave Their Lives for the Cause of Christ.” Acessado em <https://missionexus.org/the-missionary-martyr-what-we-learn/#myaccount> 24 de junho de 2020.

para manter a sua fé.⁵¹ Ainda, uma pessoa que provocou perseguições para morrer traria perigo aos outros.

Jesus disse a seus discípulos: “Quando forem perseguidos num lugar, fujam para outro” (Mateus 10:23). Essa ordem nos diz que é correto evitar a perseguição.

A igreja acreditava que o martírio deveria ser similar à morte de Cristo. Cristo não tentou fazer com que fosse morto, mas foi traído. Da mesma forma, os cristãos não devem provocar outros intencionalmente para que os matem. Eles irão ser perseguidos pelo seu testemunho cristão e pela justiça, não por causa de um mal comportamento (1 Pedro 4:13-16, Mateus 5:10-12). Quando crentes são perseguidos ou martirizados, o comportamento deles durante o sofrimento será como o de Cristo.

Perdoando os Perseguidores

“Eu não estou com raiva de quem fez isso. Eu estou dizendo a ele: Que Deus possa o perdoar, e nós também o perdoamos. Acredite, nós o perdoamos.”

Essas palavras foram ditas pela viúva de Naseem Faheem, depois que seu marido foi morto perto da Catedral de St. Mark's no Domingo de Ramos em um ataque terrorista (9 de abril de 2017).

Contexto da Escatologia

Nota para o líder de classe: Peça para o grupo dar alguns exemplos bíblicos do Novo Testamento sobre perseguição. Liste os exemplos em um quadro se estiver disponível. Depois de terem muitos exemplos, ensine o material a seguir.

O Novo Testamento foi escrito para crentes que conheciam a realidade da perseguição. As muitas referências a isso mostram que muitos cristãos haviam experimentado perseguição e sabiam que isso poderia acontecer com eles no futuro.

O livro de Atos descreve muitos eventos de perseguição. Estevão foi apedrejado, e a perseguição dispersou os crentes de Jerusalém. Paulo foi um perseguidor antes da sua conversão.

Em suas epístolas, o apóstolo Paulo algumas vezes mencionou o fato de que ele foi um prisioneiro do Senhor (Efésios 3:1, Efésios 4:1, 2 Timóteo 1:8). Disse que “lutei com feras em Éfeso” (1 Coríntios 15:32) e que arriscou a sua vida constantemente (1 Coríntios 15:31). Timóteo passou um tempo na prisão (Hebreus 13:23).

O apóstolo Pedro disse aos seus leitores para garantirem que nunca fossem culpados de crimes, mas que ficassem felizes se sofressem pela justiça (1 Pedro 3:14).

O escritor de Hebreus disse aos seus leitores para se lembrarem daqueles que estavam presos (Hebreus 13:3).

⁵¹ Veja o caso de Quinto, o frígio dos escritos sobre a morte de Policarpo.

► Leiam 1 Coríntios 1:8-10 todos juntos.

Os apóstolos pensavam que seriam mortos, mas eles já haviam entregado as suas vidas para Deus, sabendo que no final Ele iria ressuscita-los dos mortos.

Nós podemos imaginar que os crentes no tempo do Novo Testamento frequentemente viram perseguições ou ouviram sobre seus acontecimentos com os crentes em outros lugares. Ser um cristão era viver com a possibilidade (e algumas vezes certeza) de perseguição.

Embora os cristãos esperassem a volta de Jesus, foi dito a eles que esperassem perseguição antes desse evento. As passagens proféticas das Escrituras constantemente lembravam os crentes que a perseguição seria uma realidade nos últimos dias (Mateus 10:17, Mateus 24:9, Lucas 12:11-12, Apocalipse 6:9-11, Apocalipse 12:17, Apocalipse 13:15). Um dos propósitos da escatologia é explicar a soberania de Deus em um mundo onde o Seu povo é perseguido, para que então eles possam manter a sua fé nEle, até que o Seu plano seja finalizado.

Tarefas da Lição 14

1. Tarefa Escrita: A Bíblia nos diz para nos alegrarmos e estarmos felizes quando somos perseguidos (Mateus 5:12), e ainda devemos orar por uma vida tranquila e pacífica (1 Timóteo 2:2). Como você explicaria essa aparente contradição com os princípios desta lição?
2. Tarefa Escrita: De que forma a perseguição ajuda e prejudica a igreja?
3. Estudo da Passagem: Estude 2 Coríntios 4:8-18. Os apóstolos suportaram o sofrimento, seguindo o exemplo de Jesus. Eles puderam suportar, porque experimentaram a força interior e o renovo. Eles estavam dispostos a suportar, porque receberam vida espiritual e ansiavam a glória eterna. Escreva um resumo dessa passagem.

Lição 15

Uma Nova Terra

A Previsão de Uma Nova Terra

A Bíblia nos fala que Deus tem um plano para uma nova terra, a qual será bem diferente da terra atual.

O apóstolo João viu uma nova terra futura, que irá existir depois da terra atual. Não existirá mais oceano, o que indica grandes mudanças no projeto da terra (Apocalipse 21:1).

O apóstolo Pedro disse que a terra atual será queimada e completamente destruída. Ele disse que os cristãos estão esperando pela nova terra (2 Pedro 3:10-13).

O escritor de Hebreus disse que a terra se tornará velha, irá perecer e será mudada (Hebreus 1:10-12). Ele disse que a terra será abalada e removida por Deus para que apenas as coisas eternas permaneçam. Disse que nós estamos esperando por um reino eterno (Hebreus 12:26-28). O apóstolo Pedro mencionou o tempo quando todas as coisas serão renovadas (Atos 3:21).

Essas passagens nos dizem que os cristãos não devem estar apegados as coisas do mundo que não duram. Nós devemos estar trabalhando por valores eternos. Nossa família e amigos podem ser salvos e compartilhar a eternidade conosco. As nossas posses materiais serão destruídas.

► Um aluno deve ler Hebreus 12:25-29. O que o apóstolo disse sobre a vida cristã, baseado na escatologia?

As Falhas da Terra Atual

Por que Deus deve mudar a terra completamente? Porque a terra atual não é apropriada para o plano perfeito de Deus para a vida no futuro.

A terra está debaixo da maldição do pecado desde que o primeiro pecado humano foi cometido (Gênesis 3:17-19). Por causa da maldição, a terra produz menos coisas boas e produz coisas como espinhos. As criaturas vivas conflitam entre si e sobrevivem ao matar e comer os outros. As criaturas vivas experimentam a deterioração física, dor e morte.

A terra mostra o resultado de milhares de anos de maldição. Muitas das espécies de animais que Deus criou não existem mais. A terra foi abusada e negligenciada pelo homem pecaminoso, o qual não pôde cumprir apropriadamente o seu papel de administrar a terra (Gênesis 1:28).

Desde o dilúvio (Gênesis 7:11-24), 71% da terra foi coberto por água. Grandes áreas da terra estão cobertas por deserto, terrenos rochosos ou gelo. Isso significa que uma pequena porcentagem da superfície da terra é útil para as pessoas e habitável.

Deus fará uma nova terra, porque a terra atual está longe de ser o que Ele originalmente a projetou para ser.

► O grupo deve ler Romanos 8:17-23 todos juntos.

Toda a criação geme debaixo da maldição do pecado. Os cristãos ainda têm corpos físicos que sofrem da maldição. Nós estamos esperando pelo momento quando iremos ser completamente libertos de todos os efeitos do pecado. Estamos dispostos a sofrer com Cristo agora, tendo em vista a glória que iremos experimentar depois. O ponto imediato de Paulo foi que os cristãos suportassem por causa da promessa de uma criação renovada e de uma glória eterna.

A Terra Original

A Bíblia nos diz que antes do dilúvio não havia chuva (Gênesis 2:5-6). A terra era regada de uma maneira diferente.

Existia um grande rio que se dividia em quatro rios. Isso é diferente da terra atual, onde os rios se juntam um ao outro e se tornam maiores, até eles fluírem para o oceano. Aparentemente, os rios originalmente eram supridos por uma fonte subterrânea.

Aparentemente, a terra original tinha uma grande quantidade de água no céu (Gênesis 1:7-8), talvez em forma de vapor. Muitos cientistas cristãos acreditam que esse vapor poderia ter causado um clima estável no mundo todo, tornando toda a terra habitável e produtiva.

Durante o dilúvio de Noé, a chuva caiu fortemente por quarenta dias, o que não seria possível na terra atual. Essa quantidade de chuva foi possível por causa do dossel de água. A água também veio de debaixo do chão (Gênesis 7:11-12). Depois do dilúvio, o dossel não existia mais, e quase três quartos da superfície da terra continuaram cobertas de água.

A grande quantidade de evaporação dos oceanos torna possível a chuva e o fluir dos rios que temos hoje. Antes do dilúvio poderia não haver mares e oceanos como os que temos hoje, e o presente ciclo de água não teria existido. O fato de que não haverá mar na nova terra (Apocalipse 21:1) indica que haverá uma outra grande mudança.

Nos primeiros séculos após a criação, as pessoas viveram por centenas de anos (Gênesis 11:10-32). O número decaiu, especialmente depois do dilúvio. As condições mudadas da terra e o acúmulo dos efeitos da maldição ao longo do tempo encurtaram a vida humana.

Nós não devemos presumir que Deus fará a nova terra exatamente como a terra original. Porém, a terra original nos ajuda a entender que o projeto de Deus é muito diferente da terra que vemos agora. O contraste entre a terra original e a terra atual nos mostra os efeitos do pecado.

Pensamento Incrível

Menos de um quarto da superfície é habitável para as pessoas, e a vida é difícil em muitas dessas áreas. Se a nova terra será inteiramente habitável e amigável para as pessoas, isso é uma multiplicação da área de terra por quatro. Imagine todos os continentes da África, América do Norte, América do Sul, Europa e Ásia e outras terras sendo multiplicadas por quatro!

O Novo Mundo e a Vida Eterna

Como nós podemos descrever a vida na nova terra? A Bíblia fornece descrições sobre o milênio, o período do governo de Jesus na terra (veja a lição sobre o milênio). Os estudiosos não concordam com a interpretação desses detalhes, e nós não sabemos se a descrição do milênio também descreve a nova terra.

Deus irá projetar uma nova estrutura para o universo. Por exemplo, agora a terra orbita ao redor do sol. Se o sol continuar como ele é, irá em algum momento ser consumido e não irá mais prover um centro para a órbita da terra. O novo céu e a nova terra não irão se desgastar; portanto, Deus tem um novo projeto que nós não entendemos ainda.

“O que quer que permaneça depois do mundo ser renovado irá permanecer para sempre, geração e corrupção sendo eliminados.”
- Tomás de Aquino,
Suma Teológica

Apocalipse 21:27-22:5 descreve uma cidade vinda de Deus descendo para a terra. Ela é iluminada pela glória de Deus. A passagem fornece medidas e descreve as paredes e os portões. Os estudiosos não concordam se os detalhes devem ser considerados literais ou figurativos. Nós sabemos que o fato mais importante é que esse é o lar onde iremos viver na presença de Deus (21:22, 22:3-4). Nós sabemos que é um lugar de beleza por causa da descrição das pedras preciosas. Nós sabemos que é seguro, porque as pessoas lá nunca precisarão fechar os portões (21:25). Sabemos que nenhum pecado jamais irá entrar na cidade (21:27).

A maldição do pecado será completamente terminada. Não haverá mais morte, ou tristeza, ou choro ou dor (21:4).

Todas as nossas ideias sobre a vida são baseadas na vida natural na terra que conhecemos. Nós nunca vivemos sem a presença do pecado e os seus resultados. Nós nunca vivemos sem a realidade do sofrimento. Nós não somos capazes de imaginar a eternidade como Deus tem planejado, e Ele não revelou muitos detalhes a nós.

Qual será a nossa ocupação durante a eternidade? Seja o que for, será o propósito para o qual nós fomos criados. Os séculos da história humana na terra foram uma preparação para o plano final de Deus, e o pecado causou uma interrupção nos planos de Deus. Ele não escolheu revelar muito sobre a eternidade. Nós sabemos que a adoração a Deus é central no nosso propósito.

Os santos irão governar com Cristo (2 Timóteo 2:12). Não sabemos exatamente o que significará governar. A Bíblia também diz que iremos governar sobre os anjos (1 Coríntios 6:2-3).

O apóstolo Paulo contrastou as condições terrenas com as condições eternas em 2 Coríntios 4:17-18. As pessoas que estão focadas na terra pensam que as coisas que elas veem e sentem são mais reais que as coisas espirituais e eternas. Paulo enfatiza que aquilo que nós vemos irá passar. Ele até chama o nosso sofrimento de "leve" e se refere ao "peso da glória".

Nós não podemos imaginar como será estar na presença de Deus. Moisés pediu para ver a Deus, e Ele disse que um homem não poderia sobreviver a uma visão direta de Deus (Êxodo 33:20). O corpo mortal do homem é muito fraco para experimentar a glória do céu. Paulo disse que o corpo mortal seria mudado para a experiência do céu (1 Coríntios 15:50-51). Nós não podemos imaginar as alegrias e os prazeres do céu, porque estão além do que o nosso corpo pode experimentar. Na presença de Deus está a plenitude da alegria e do prazer (Salmos 16:11).

Imagine uma criança a qual pensa que o amor romântico não é interessante, porque não é como o chocolate ou sorvete. Ela não pode imaginar alguma coisa além da sua experiência, especialmente porque é incapaz de experimentá-la. Persistir em pecado é o terrível engano de se apegar a alguma coisa terrena porque não podemos imaginar que Deus oferece algo melhor.

Criados à imagem de Deus, a pessoa redimida viverá para sempre. Nós não estamos acostumados a viver sem as limitações do tempo. Impérios enfraqueceram e caíram, mas uma alma nunca morre. Mesmo as estrelas irão, em algum momento, ser consumidas e desaparecer - a menos que Deus as renove - mas uma alma nunca para de existir. Jesus disse que seria uma escolha tola se você pudesse ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma (Marcos 8:36).

Próximo ao final do livro de Deus está um convite (Apocalipse 22:17). Todos podem receber a água da vida. Deus oferece a todas as pessoas a oportunidade de serem parte do Seu reino eterno.

► O grupo deve ler Atos 2:14-21 todos juntos.

Pedro disse que o Pentecostes foi o cumprimento da profecia de Joel, mas nem todos os detalhes foram cumpridos naquele dia. O Espírito Santo encheu os discípulos, mas a escuridão do sol e outros sinais celestiais não aconteceram. O Pentecostes começou o período que irá terminar com os sinais celestiais e com o Dia do Senhor.

A atividade do Espírito Santo através da igreja mudaria o mundo. O ponto imediato de Pedro foi que o trabalho do Espírito, assim como Ele trabalhou no Pentecostes, deve ser esperado nos últimos dias.

Se nós vivemos nos últimos dias, podemos esperar perseguição e dificuldades. Porém, devemos lembrar que Deus prometeu fazer grandes coisas pelo seu Espírito nos últimos dias.

Fontes Recomendadas

Cada um dos livros abaixo traz um argumento forte para uma posição em particular da escatologia.

Pentecost, Dwight. *Manual de Escatologia: uma análise detalhada dos eventos futuros*. Editora Vida, 2012.

Esse livro é uma apresentação muito completa da doutrina do dispensacionalismo de um arrebatamento na visão pré-tribulacionista e pré-milenista.

Reasoner, Vic. *A Esperança do Evangelho*. Editora Salcultural, 2018.

Esse livro é uma apresentação muito completa do amilenismo por uma perspectiva wesleyana.

Rosenthal, Marvin. *The Pre-Wrath Rapture of the Church*. Nashville: Thomas Nelson, 1990

Esse livro apresenta uma visão semelhante àquela de um arrebatamento pós-tribulação e fala contra as outras opiniões sobre o momento do arrebatamento.

Ladd, George Eldon. *Esperança Abençoada: um estudo bíblico da segunda vinda de Jesus e do arrebatamento*. Editora Shedd, 2016.

Esse livro é um estudo das origens da doutrina de um arrebatamento pré-tribulacionista e defende o arrebatamento pós-tribulacionista.

Registro de Tarefas

Nome do Aluno _____

Assinale quando cada tarefa for completada. Todas as tarefas devem ser completadas com sucesso para poder receber um certificado da Sheperds Global Classroom.

Lição	Escrita	Passagem	Leitura
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			
14			

Solicitação de Certificado da Sheperds Global Classroom

A aplicação para um Certificado de Conclusão da Sheperds Global Classroom pode ser solicitada em nosso site www.sheperdsglobal.org. Os certificados irão ser enviados digitalmente pelo presidente da SGC para os instrutores e facilitadores que completaram a aplicação em nome do(s) seu(s) aluno(s).